



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

ESCOLA DE ARTES

DEPARTAMENTO DE ARQUITECTURA

**Manuel Gomes da Costa
e a Arquitectura Moderna em Faro**

Volume II

Victor Hugo de Jesus Faustino

Orientação: Professor Doutor João Barros Matos

Co-orientação: Professor Doutor Ricardo Costa Agarez

Mestrado Integrado em Arquitectura

Dissertação

Évora, 2018

VOLUME II

Dado à enorme quantidade de documentos utilizados para a sustentação dos factos descritos no 1º volume, achou-se conveniente fraccionar esta dissertação em duas partes - a 1ª com o desenvolvimento propriamente dito e o 2ª, com todos itens utilizados na sustentação da 1ª. Para uma rápida confirmação dos dados apresentados no 1º Volume, as respectivas notas de rodapé comunicam directamente com as páginas deste 2º Volume.

Cabe informar que, para a aquisição dos presentes documentos, nomeadamente os do Anexo 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 12 foi assinado um termo de responsabilidade de acordo com a **Lei de Protecção de Dados Pessoais nº 67/98, de 26 de Outubro**, no que respeita à salvaguarda da privacidade do arquitecto e de terceiros, sendo **terminantemente proibido a sua divulgação e reprodução em qualquer meio**, seja digital ou físico.

ÍNDICE

VOLUME II

| | | |
|-----------------|---|------------|
| Anexo 1 | Transcrição do vídeo depoimento prestado pelo arquitecto Manuel Gomes da Costa por ocasião da exposição Moderno ao Sul | 6 |
| Anexo 2 | Assento de Nascimento 977/2012, Processo nº 1388/2012 | 11 |
| Anexo 3 | Entrevista não-estruturada feita ao filho mais velho do arquitecto, Alexandre Gomes da Costa, no dia 20 de Dezembro de 2016 | 16 |
| Anexo 4 | PIDE/DGS, Serviços Centrais Boletim 11266, folha 2. A respeito de Joaquim da Costa Rebocho, nascido a 21 de Junho de 1913 em Vila Real de Santo António | 21 |
| Anexo 5 | Livro de matrículas: Matrícula Geral de Alunos n.ºs 2751 a 3090, admissões de Fevereiro de 1930 a Março de 1933 | 30 |
| Anexo 6 | Processo nº. 1983, Instituto Industrial de Lisboa | 34 |
| Anexo 7 | Documentos dos Serviços Internos da EBAL | 50 |
| Anexo 8 | Documentos dos Serviços Internos da EBAP. | 92 |
| Anexo 9 | PIDE/DGS Processo nº 248/51-S.R. relativo ao agregado familiar de MGC | 121 |
| Anexo 10 | Proposta nº 181 do extinto Sindicato Nacional dos Arquitectos do sócio nº 74, Manuel Gomes da Costa | 160 |
| Anexo 11 | Registo Biográfico de MGC para a Direcção Geral do Ensino Técnico Profissional | 162 |
| Anexo 12 | Processo de Obra da Casa Tengarrinha em Portimão, 1950's | 164 |

ANEXO 1

Transcrição do vídeo depoimento prestado pelo arquitecto Manuel Gomes da Costa por ocasião da exposição *Moderno ao Sul*

Nota: Para manter a genuidade do conteúdo e evitar que o texto se torne uma enorme citação indirecta, a entrevista encontra-se transcrita fielmente ao depoimento prestado pelo arquitecto, podendo por vezes existir repetições e desconexões entre diferentes frases.

Entrevista

Ana Tostões, Gonçalo Vargas

Produção

Gonçalo Vargas

Co-Produção

My Documentary Productions

Direcção de Fotografia

Pedro Matos

2º Operador de Câmara

Eduardo Pinto

Edição de Imagem

Cláudia Palma Nunes

Referência

Costa, M. G. (2009). *Manuel Gomes da Costa: Moderno ao Sul*. (A. Tostões, G. Vargas, Entrevistadores, & C. P. Nunes, Editor) Faro, Portugal: My Documentary Productions.

Parte I

“O meu nome é Manuel Gomes da Costa e Sou formado em Arquitectura.

A inspiração foi desde miúdo ver aquele afluxo de trabalhadores que vinham para as fábricas de peixe, que eu via aquele movimento todo. Era uma alegria extraordinária. Passado uns anos aquela toda praça de produção, fábricas que eram variadíssimas, deixaram de existir e a vila passou por uma fase muito crítica, mas aquilo influenciou-me muitíssimo, que eu contactava com os miúdos da minha idade que tinham um à vontade com as pessoas que andavam nos barcos que conheciam me a mim, ao meu pai e tudo isso, e conhecia toda gente. Ver aquele pessoal todo teve muitíssima influência em mim. As minhas raízes de contacto nunca se perderam.

O meu pai faleceu tinha eu 10 anos, aos 11 anos fiz o exame da 4ª classe e o meu irmão já estava a estudar na escola de Belas Artes de Lisboa a tirar o curso de pintura, de maneira que ele achou que eu não tinha condições em VRSA para poder expandir a minha aprendizagem e arranjou forma de eu ir para Lisboa, como era órfão, arranjou uma escola, A escola Dona Maria Pia em Xabregas, para onde eu fui tirar um curso industrial. Tirei o curso industrial e ele depois mais tarde já formado pensou para eu entrar também na Escola de Belas Artes de Lisboa, mas para entrar tinha que ter equivalência ao Sétimo ano do Liceu para fazer o exame de admissão. E com o curso industrial que eu tinha tirado na Escola Dona Maria Pia não chegava, de maneira que matriculei-me no Instituto Industrial de Engenheiros Técnicos e tirei o Segundo Ano, que correspondia ao Sétimo Ano do Liceu, estava portanto apto a poder fazer o exame de admissão à Escola de Belas Artes de Lisboa, e assim aconteceu. Fiz o exame, fui aprovado. O meu irmão tinha tirado Pintura e eu tiraria Arquitectura. Entretanto o meu irmão depois teve conhecimento, e eu não estava satisfeito com a Escola de Lisboa - tinha um ambiente que não me agradava nada - e ele pensou então em eu ir para o Porto. E eu fui então para o Porto.

Fui para o Porto, para uma pensão particular, familiar, e encontrei lá nessa pensão o nosso colega Laginha, que estava já a terminar o curso. Entrei para o primeiro ano e a Escola do Porto então era completamente diferente da Escola de Lisboa, porque na Escola de Lisboa havia uma suspeição por causa do aspecto político, e havia um certo receio entre os alunos e os próprios professores. No Porto a coisa era totalmente diferente, era um ambiente de camaradagem perfeita, e dos professores de compreensão entre alunos e professores, com tratamento capaz, não é?!

A de Lisboa seguia as normas do Estado Novo, com características determinadas. Até uma vez o nosso colega Teotónio Pereira, que eu ouvia no Rádio, foi numa entrevista, disse que a Escola de Lisboa era Arquitectura do Português Suave, ao passo que a Escola do Porto com o Professor Carlos Ramos, nós seguíamos as normas da Arquitectura Moderna, portanto estávamos integrados no movimento histórico REAL. Devido ao meu aproveitamento escolar, fui premiado com essa menção, com a bolsa da Fundação Ventura Terra. E no final do curso, já no curso superior, propriamente, foi quando eu tive então o trabalho com maior classificação: foi o Mercado para VRSA, que o professor, Mestre Carlos Ramos, que ele sabia que eu era de VRSA, que além disso conhecia os meus trabalhos também na aula, e que distribuiu um Mercado Municipal para Tomar e outro para VRSA, e ele olhou para mim e disse-me: Veja lá Gomes da Costa o que é que vai fazer para a sua terra, a ver se os seus conterrâneos não ficam mal consigo. De maneira que fiz esse trabalho e foi o trabalho que teve a maior classificação: uma primeira medalha, 20 valores.

O Mestre Carlos Ramos era um Mestre muito atencioso, muito delicado, embora não fosse um Mestre da Arquitectura Moderna propriamente, mas era muito delicado, compreensivo e orientou sempre os alunos no caminho devido, dava-lhes a possibilidade deles se desenvolverem a sua individualidade. Portanto nesse aspecto foi extraordinário.

O Távora foi um bom colega sempre - como todos os outros aliás, não é - O Fernando Lenhas que se dedicou à pintura abstracta e que é hoje conhecido precisamente nesse ramo. Era o Arquitecto Rui Pimentel também e havia outros mais. O Laginha estava na mesma pensão residencial familiar que ficava próximo da Escola, conheci-o lá. Ele estava a acabar quase o curso já. Estava no quarto com outro colega, porque havia dois quartos disponíveis que era para dois colegas em cada quarto. Mais tarde quando o Laginha saiu é que veio o Vicente de Castro e ficou no quarto comigo. Ficámos os dois de maneira que fomos sempre amigos até o falecimento dele. Fomos sempre amigos. Eu tinha as minhas revistas de arquitectura e às vezes havia um ponto que era necessário ele ver e eu lhe dizia: "Olha tens ali revistas para veres o que é que te interessa e eu citava-lhe o número da revista e tudo" E ele dizia "Ó seu, tens uma memória levada da Breca".

As minhas referências eram de facto os Mestres da Arquitectura Moderna, como elementos de conhecimento profissional. Depois foram os Brasileiros, o Óscar Niemeyer, Lúcio Costa e outros, que tinham mais características idênticas às nossas, com clima temperado como o nosso, de maneira que eu, pelo menos, tenho as minhas primeiras obras influenciadas dessa arquitectura moderna, porque nós, propriamente cá (no Algarve) não tínhamos ainda nada. Havia no Porto, já uns primeiros arquitectos que começaram a fazer Arquitectura Moderna, em Lisboa não havia nada, e foram essas as referências. Claro que as referências foram só referências, porque depois a preparação para entrar no nosso ambiente social, conhecendo as nossas características, o nosso clima e tendo o nosso processo de construção tudo isso em vista, e portanto, as nossas características arquitectónicas vinham à superfície, mas com uma contribuição da nossa parte que era da Arquitectura Moderna: Enquadrar o nosso movimento no movimento histórico actual, não naqueles que pretendiam manter a história no mesmo aspecto, mas sim fazê-la andar para frente como tinha sido até àquela altura.

Em '49 passaram-se várias coisas. Eu comecei a ligar-me ao MUD Juvenil quando vinha passar as férias a VRSA, tinha ali reuniões com elementos do Juvenil, e foi nessas reuniões que conheci também a minha mulher que andava a estudar ali no colégio, ela e outros alunos, eu vim para o Algarve, tive ali em VRSA e depois vim para Faro. Ainda não tinha a tese, estive a trabalhar até com um colega - Jorge Oliveira - fiz um projecto moderno para ele, de uma estação rodoviária, ele ficou encantado - que ele era da Escola de Lisboa - mas não se fez, porque eles não tinham dinheiro suficiente para fazer aquilo - era em Beja ou em Évora, não me recordo - e depois então comecei a preparar esse projecto de tese para a Cooperativa. Foi a Cooperativa que pagou todo o trabalho, as despesas que fiz, a maquete tudo foi pago pela Cooperativa. E depois fui a Lisboa então fazer a tese. Não podia ir ao Porto porque não tinha condições económicas para isso.

De maneira que vim para aqui (Faro), VRSA não tinha as condições para eu trabalhar lá, e vim para aqui e aqui comecei. Comecei com engenheiros conhecidos, aqui em Faro eram também gente esclarecida, democratas, dois deles tinham estado também presos lá no forte de Caxias comigo e depois começámos a trabalhar. O primeiro projecto que fiz aqui para a Câmara foi indeferido porque na Câmara não haviam arquitectos, havia um engenheiro, e esse engenheiro fazia projectos para Faro - o que era ilegal - de maneira que indeferiu o projecto. Ele não percebeu nada do projecto, porque o projecto era completamente diferente, e ele não entendeu e indeferiu. E foi o mal dele foi precisamente isso, como ele projectava para fora como se sabia disso, o engenheiro Apolónia que era de Faro e conhecia todas as pessoas, deram-lhe um documento provando que o engenheiro de facto projectava. Foi feita uma sindicância à câmara e foi demitido. O projecto foi reapreciado e aprovado. Eu tinha mandado para o Sindicato dos Arquitectos (naquela altura), uma cópia para eles verem o que é que eles podiam fazer, e veio publicado na revista de arquitectura, o título era o "Milagre em Faro". Depois desse problema resolvido, as pessoas tinham conhecimento, as mais influentes, pois, começaram a entregar-me projectos, e o primeiro projecto que me pediram foi a Direcção de Saúde de Faro, para uma

Creche em Aljezur, foi o primeiro projecto subsidiado pelo Estado. Eu fiz o projecto, foi tudo aprovado, foi construído e depois vieram então outros trabalhos maiores.

Parte II

O Retiro de Alcantarilha foi construído e a seguir, depois, foi o Colégio Nossa Senhora do Alto em Faro, com a particularidade seguinte: aquilo era um terreno todo arborizado, ajardinado e tinha lá um edifício com arquitectura do tipo clássico, de maneira que o Sr. Bispo quando me entregou o projecto, fomos lá ver o terreno e disse: "Sr. Arquitecto, nós não temos nada à ver com aquele edifício, o Sr. Arquitecto faz à sua vontade o edifício". E eu fiz então o que lá está. Foi feito envolvido de jardim, e as salas de aulas eu fi-las todas envidraçadas, para os alunos. O jardim fazia parte das próprias aulas. Porque aquilo era particular, estava isolado, não havia movimento público e o ambiente era totalmente diferente.

A preocupação técnica é sempre desde que se começa até que se acaba a profissão, tem que se andar sempre à par de todos os conhecimentos, tudo o que há de novo que aparece, tem que ser sempre assimilado para se saber o que se conta e o que se pode fazer mais, e é assim que a própria arquitectura vai evoluindo, vai sendo a expressão dessas novas coisas, das novas necessidades humanas, e das novas capacidades apresentadas pela técnica de construção e tudo mais.

Comecei a utilizar, em virtude do nosso clima, no Verão o Sol ser um bocado forte, eu utilizava as grelhagens em terraços, que eu me habituei em fazer tantos nas moradias, como nos edifícios em altura, eram sempre terraços que davam prolongamento dos compartimentos para o exterior, que as pessoas podiam utilizar nas horas que fossem mais aconselhadas, para estarem em lazer. Pois esse tipo de processo de defesa contra o sol, que eram grelhagens ou de cerâmica ou de cimento, eu passei depois com a evolução a substituir por elementos de Venezianas de alumínio; e ultimamente era mesmo com elementos de betão que eu utilizava com o cuidado e ao mesmo tempo já dava um certo movimento nas formas da fachada, até com o próprio Sol em movimento, parecia uma mobilidade das fachadas, mas sempre no aspecto racional, evitando sempre o aspecto decorativo que era só fantasia e nada mais, de maneira que foi por isso que as minhas obras foram adquirindo uma já característica que era já minha. Já não havia influências de qualquer outro.

Trabalhava as oito horas, e depois tinha outras 4 para leitura, viver, etc. Na parte dos processos dos meus trabalhos, pois eu habituei-me a trabalhar sozinho. Ainda experimentei desenhadores, mas só me faziam perder tempo e resolvi eu mesmo fazer todo o meu trabalho desde o principio ao fim - desde os esboços, desenhar à lápis tudo a limpo e depois, nesse mesmo movimento eu ia fazendo alterações até chegar ao projecto definitivo que era passar à tinta, tudo com o máximo cuidado, vendo todos os pormenores.

Parte III

Os mais importantes logo de início foram aqueles que eu fiz, porque foram de facto, trabalhos que me deram a possibilidade de eu desenvolver não só o conhecimento como as capacidades do projectar, e criar já uma base que me determinou depois, eu ir procurando, porque eu não me contentava em fazer e ficar naquilo. Andava sempre, sempre a pesquisar, sempre a procurar novas expressões, tudo cuidado, com máximo de cuidado, não é? de maneira que eu vinha nestes últimos trabalhos que apresentam características já de certo modo, preocupando não só com a execução em si, com o aspecto de protecção como até utilizando os próprios meios naturais para influenciar o aspecto arquitectónico, com o movimento do Sol, com os Quebra-Sol, etc. que variam e tudo aquilo, que passam a ter uma mobilidade diferente, visualmente que tem interesse.

No aspecto ambiental, uma preocupação que tive sempre foi, integrar nos meus projectos, no exterior, flores, elementos vegetais. Sempre! Tive em todos os projectos que

fiz, que era uma coisa que tornava mais humana, não tornava as coisas secas. E houve uma vez, um Engenheiro que até fazia os cálculos dos meus projectos - que eu fiz projectos para ele, que ele tornou-se construtor, convidou-me para ser sócio e eu não quis: queria trabalhar sozinho, não queria cá dores de cabeça dessas - de maneira que ele disse uma vez "Ahh, simplifica as fachadas, têm muito trabalho" e eu disse-lhe: Sim senhora homem, eu posso fazer um cubo com buracos que está tudo resolvido. Ele disse "ahh isso também não". Está a ver a compreensão que eles tinham das coisas? Queriam fazer uma coisa que fosse agradável, para venderem, capaz, mas não queriam gastar muito. Mas seu lhes fizesse uma coisa simples, completamente lisa, eles já não queriam, porque ninguém lhes comprava aquilo. Quer dizer, à parte, por assim dizer, já mais de carácter artístico, por assim dizer, ele preferia gastar muito mais dinheiro, e foi assim que fui convencendo muita gente.

Eu fazia todo o meu trabalho sozinho, todo! Desde o início do estudo do projecto, até ao final, tudo sozinho, e não só isso: ia às obras quando era necessário ir, sempre, fazia os pormenores que fossem necessários e atendia sempre todos os clientes sempre que fosse necessário, diziam-me e eu ia ver, fazer as correcções e tudo isso. Portanto, além do trabalho ser feito, para estar completo na altura, que eu costumava dizer "olha, isto deve estar pronto em tal altura", depois tinha que atender todas essas variedades, que fazia parte da actividade profissional, não é?

Como dizia o outro, agarrava-me aqui ao estirador, aos trabalhos, e enquanto não estivesse como eu queria, não largava, e depois tinha que fazer. Eu dizia: "bem, agora este trabalho eu vou fazer, conto levar tanto tempo, e portanto fazia assim. E fazia mesmo!" Tinha além do trabalho profissional como disse, com ordenado para as horas de trabalho, só quando eram trabalhos maiores, mais difíceis, que eu trabalhava até às onze e meia, meia noite o máximo, para esses trabalhos. Mas mais do que isso não trabalhava. E depois tinha então a parte da leitura também, independente da profissional, que eu achava que era conveniente e que despertou em mim, também uma vontade grande de não ficar às escuras completamente.

Gostava mais de ficar numa posição mais descansada, sem euforias que a sociedade já sabe - dividia-se em classes - e aqui é um caso sério. Um rapaz lá da minha terra que era professor e a mulher também era professora, estiveram em Lisboa, tiveram aqui em Faro, e quando chegaram depois aqui, passado tempo disseram "ahh aquilo é uma cidade de pequena burguesia que é um caso sério". Eu disse, "porquê? É porque eram funcionários quase todos, né?" E tinham uma ideia da vida completamente diferente, dos de baixo aos dos outros de cima, de maneira que era uma vida, por assim dizer - não digo todos, ai que nós fossemos todo assim - a maior parte tinha uma vida superficial, que era só de passeios, etc. etc. etc. E como tinha o meu trabalho que me ocupava o tempo todo, lidava mais com aquelas pessoas que tinham mais afinidade, na visão das coisas do que com os outros, percebe? Eu dava com toda gente, respeitava todos, mas para convívio, procurava aqueles que me interessavam mais. Era assim.

Os discos estavam sempre a tocar, porque se isto fosse para escrever, é que já interferia, no trabalho não, até dava aquela mudança de tonalidade, de sentimentos que a música exprimia. Tudo isso tinha influência. Todas aquelas mudanças produziavam um efeito para exprimir na arquitectura também com certo cuidado.

Se fosse hoje, a minha arquitectura era diferente. Diferente, porque era um período histórico diferente, com outras possibilidades, e com outros conhecimentos não profissionais só, mas de carácter social. Ligava mais intimamente as duas posições e procurava humanizar o mais possível tudo aquilo que fizesse. Pois, a vista não me permitiu andar mais para frente.

Aprendam, pois quanto mais souberem, sabem por os pés no devido lugar que devem por, e sabem que não se podem deixar levar por qualquer pessoa que venha e que fale muito bem e não diga nada."

ANEXO 2

Assento de Nascimento 977/2012, Processo nº 1388/2012

Fonte:

Conservatória do Registo Civil/Predial/Comercial de Vila Real de Santo António

Investigador

Victor Hugo Faustino

Agradecimentos

Ernst-Otto Schreinert

Data

2016



Conservatória do Registo Civil/Predial/Comercial Vila Real de Santo António

Av. Bombeiros Portugueses, Palácio da Justiça, R/C Dtº
Tel.: 281544212 Fax.: 281512740
Email: registos.vrsantonio@irn.mj.pt

Fotocópia Não Certificada com valor de informação.

2016-12-21 15:41

Escriturário Superior, Rosa Maria Cordeiro Gonçalves Silva Ribeiro

.....

Conservatória do Registo Civil/Predial/Comercial Vila Real de Santo António
Assento de Nascimento n.º 977 do ano de 2012

Registando

Nome próprio: **Manuel *****
Apelidos: **Gomes da Costa *****
Sexo: **Masculino *****
Hora e data do nascimento: **11 horas e 00 minutos , do dia 01 de Janeiro de 1921 *****
Naturalidade: **freguesia de Vila Real de Santo António *****
concelho de Vila Real de Santo António ***

Pai

Nome: **Joaquim da Costa *****
Idade: **50 anos *****
Estado: **Casado(a) *****
Naturalidade: **freguesia de Castro Marim *****
concelho de Castro Marim ***
Residência habitual: **Rua Cândido dos Reis, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António *****

Mãe

Nome: **Ludovina Gomes Néné *****
Idade: **43 anos *****
Estado: **Casado(a) *****
Naturalidade: **freguesia de Vila Real de Santo António *****
concelho de Vila Real de Santo António ***
Residência habitual: **Rua Cândido dos Reis, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António *****

Avós paternos: **Custódio da Costa e Joana da Conceição *****
Avós maternos: **José Gomes e Rosa Estrela *****

Declarante(s): *******
Menções especiais: *******
Testemunha(s): *******
Data do assento: **04 de Julho de 2012 *****

O/A Escriturário, Ana Teresa Viegas Agostinho Ribeiro , Por competência própria

Processo n.º **1388 / 2012**



Assento de Nascimento 977/2012, Conservatória do Registo Civil/Predial/Comercial Vila Real de Santo António

Averbamento nº. 1, de 2012-07-04

Casou catolicamente com Custódia da Encarnação Justo Alexandre, em 26 de Março de 1947, na freguesia de Vila Nova de Cacela, concelho de Vila Real de Santo António. Em 29 de Março de 1947.

Escriturário(a) Ana Teresa Viegas Agostinho Ribeiro, Conservatória do Registo Civil/Predial/Comercial de Vila Real de Santo António

Cota : Informatização do assento nº 46/1921, lavrado em 30/01/1921, na Conservatória de Vila Real de Santo António - 2012-07-04

Averbamento nº. 2, de 2016-03-22

O casamento averbado sob o nº 1, foi dissolvido por óbito do cônjuge Custódia da Encarnação Justo Alexandre da Costa, em 19 de Março de 2016. Assento de Óbito nº 68 de 2016 da Conservatória do Registo Civil e Predial de Tavira.

1º Ajudante(a) Filomena Rosário Brito Paixão Assunção Baptista, Conservatória do Registo Civil/Predial/Comercial Tavira

Averbamento nº. 3, de 2016-06-22

Faleceu em 18 de Junho de 2016, na freguesia de Faro (Sé e São Pedro), concelho de Faro. Assento de Óbito nº 130 de 2016 da Conservatória do Registo Civil e Predial de Tavira.

Escriturário Superior(a) Sebastiana Santos Conceição do Vale Mota, Conservatória do Registo Civil/Predial/Comercial Tavira

13
127

AVERBAMENTOS

Registo N.º 46

Registo de nascimento

Manuel Gomes da Costa
- Casou, na Igreja de Vila Nova de Cerveira, deste concelho, no dia vinte e seis de março corrente, em Custódia da Encarnação junto Alexandre, natural de Vila Nova de Cerveira, natural de Vila Nova de Cerveira, em 29 de março de 1947

COMUNICADO

Manuel Gomes da Costa

Informação do Sobr. N.º 977/2012.

As onze horas e minutos do dia de maio do mês de maio do ano de mil novecentos e sessenta e sete nasceu no lugar de Vila Nova de Cerveira da freguesia de Vila Nova de Cerveira, dist. de Vila Nova de Cerveira, um indivíduo do sexo masculino a quem foi posto o nome completo de Manuel Gomes da Costa filho legítimo do Joaquim da Costa do casamento anos de idade, no estado de casado, do profição natural de Vila Nova de Cerveira

o de Roderina Gomes da Costa do casamento e de anos de idade, no estado de casada, do profição natural de Vila Nova de Cerveira

de Vila Nova de Cerveira, o qual domicílio se encontra no mesmo lugar

neto paterno de Joaquim da Costa
o de Joaquim da Costa, casado, natural de Vila Nova de Cerveira
o materno de Roderina Gomes da Costa, casada, natural de Vila Nova de Cerveira
o de Joaquim da Costa

Foram testemunhas João da Santa Lúcia, pintor e João da Santa Lúcia, carpinteiro industrial, ambos casados e residentes no lugar de Vila Nova de Cerveira

A declaração do nascimento foi feita pelo pai

Este registo, depois de lido e conferido com o seu extracto, vai ser assinado por mim

A importância das emolumentos é da importância de cem contos e no extracto vão constar os séculos devidos no valor de cem contos e

Vila Nova de Cerveira e freguesia de Vila Nova de Cerveira
aos vinte e seis de maio de mil novecentos e sessenta e sete
Manuel Gomes da Costa
João da Santa Lúcia

Juliano
Manuel Gomes da Costa
João da Santa Lúcia

[Handwritten signature/initials]

ANEXO 3

Entrevista não-estruturada feita ao filho mais velho do arquitecto, Alexandre Gomes da Costa, no dia 20 de Dezembro de 2016

Nota: Manuel Alexandre Gomes da Costa, 1948, conhecido pelo segundo nome, é filho mais velho do arquitecto Manuel Gomes da Costa. Actualmente encontra-se a viver em Faro com a esposa, após de ter vivido e trabalhado em vários países, dos quais destacaram-se o Japão, Estados Unidos e o Brasil. É professor de Artes Marciais e tal como as duas irmãs, não seguiram os passos do pai.

A sua importância para esta investigação foi ajudar a delinear o cronograma biográfico do arquitecto e compreender os seus traços de personalidade. Como poderemos observar, existem algumas contradições, sobretudo nas datas e nomes – o que é completamente normal uma vez que grande parte dos eventos relatados tem mais de cinquenta anos. Com a investigação de campo e com recurso às fontes primárias, pude passar a limpo essas e outras incongruências encontradas nos diversos estudos e depoimentos feitos até então.

Entrevistado

agc. Alexandre Gomes da Costa, filho mais velho do arquitecto

Entrevistador

vhf. Victor Hugo Faustino

Duração

90 minutos aproximadamente

Data

20 de Dezembro de 2016

Local

Faro

Recursos

Gravador, Máquina Fotográfica, Bloco de Notas

Amostras

Audio, Fotografias, Vídeos, Textos

1_vhf. Começando pela infância, conte um pouco sobre o percurso de vida do seu pai em linhas gerais.

agc. Meu pai ficou órfão por volta dos 10, 11 anos. Com a ajuda do irmão mais velho foi para a Casa Pia e mais tarde foi para as Belas-Artes em Lisboa. Não gostou e foi para o Porto. Lá, para terminar o mestrado teve a ajuda de um colega da qual foi amigo até a sua morte, o Vicente de Castro, que o ajudou a terminar o mestrado. A tese foi uma habitação modernista da qual ganhou o primeiro prémio, segundo tenho ideia.

Ainda no curso, o meu pai casou e teve três filhos: eu e duas irmãs, da qual nenhum de nós seguimos a arquitectura. Eu inclinei-me para as artes marciais com espada, já as minhas irmãs emigraram e seguiram outros rumos. A Maria Alexandre viveu e vive na Suécia. Acabou lá os estudos de medicina. A Elsa viveu em Angola e voltou em 74. Vive em Portimão desde então e tem dois filhos. Dos três filhos que os meus pais tiveram, eu sou o mais velho.

Já na profissão, o meu pai era um trabalhador, digamos, independente. Não se associava a outros arquitectos e trabalhava directamente com os mestres de obra. Revisitava o plano diário de trabalho numa pastelaria e desenhava directamente o desenho final à tinta da china, saltando algumas vezes a fase do papel vegetal. E o rumo foi esse. O auge profissional dele foi na década de 70. Em 2004 ou 2005 teve que parar porque as vistas já estavam comprometidas.

2_vhf. Como foi a infância em Vila Real de Santo António, segundo o que ele contava?

agc. Era completamente diferente do que lá está hoje. A minha família da parte do pai era ligada à pesca. O meu avô (paterno) tinha uma taberna de ovas de polvo, muxama, sardinha prensada, chamada "Taberna do Rebocho". No lugar dessa taberna foi construída a casa do meu pai muito tempo depois que ainda lá está. A ideia dele era viver a velhice lá, onde nunca chegou a acontecer. A casa fica ao lado da capitania, bem na marginal. Como dizia, o meu avô tinha dois galeões, um armador e pouco mais.

3_vhf. O Alexandre recorda-se do seu pai comentar qual ano entrou para o curso?

agc. Eu nasci em 48 e o meu pai estava a estudar. Não tenho a certeza se em Lisboa ou já no Porto. Eu sei que, com cerca de um ano fomos para Lisboa, portanto é possível que em 49 o meu pai ainda estivesse nas Belas-Artes de Lisboa.

4_vhf. No período em que esteve no Brasil, o seu pai chegou a encontrar com alguns arquitectos?

agc. Não, ele esteve lá muito pouco tempo. Eu diria que foi em 1973. Ele ia efectivamente com intenção de se mudar para o Brasil e de trabalhar lá e tal, até o Albertino Bota perguntou se o meu pai queria ficar com uma Sucursal de peças da FIAT no Brasil, mas após duas semanas de estadia no Rio de Janeiro, viu que o ambiente social era demasiado perigoso e decidiu não ficar no Brasil, e depois com o 25 de Abril ele voltou e não nunca mais teve ideias de emigrar.

5_vhf. E nesse curto período de tempo em que ele lá esteve, não chegou a realizar qualquer trabalho ou projecto?

agc. Não, nada. Ele esteve lá apenas duas semanas. Ele ia efectivamente para se fixar mas o ambiente social do Rio de Janeiro era e ainda é hoje uma cidade perigosíssima, de forma que ele mudou de ideias radicalmente.

6_vhf. O seu pai fez algum projecto para as ex-colónias portuguesas?

agc. Não que eu saiba. Não. Praticamente o trabalho dele centrou-se no Algarve e acho que fez um projecto em parceria com o meu tio para a zona do Barreiro, salvo erro.

7_vhf. O seu pai chegou a lançar alguma teoria?

agc. Não tenho essa informação. Eu também lá está, eu saí de Portugal com 17 anos e depois só voltei a ter contacto com a família em 74, portanto já tinha nessa altura 26 anos, portanto foram 9 anos onde não tenho informação. Estive em França seis anos, depois estive 4 anos no Japão e do Japão fui para o Brasil. Depois no Brasil quando se deu o 25 de Abril eu voltei para resolver a minha situação militar e depois acabei por ficar cá. É claro que quando fui com 17 anos, a ideia era mesmo não servir o regime. Estudei professorado de francês e entretanto surgiram as práticas das artes marciais e no seguimento é que fui para o Japão.

8_vhf. Como é que ele era visto pelas pessoas?

agc. O meu pai era uma pessoa muito reservada. Tinha amizades praticamente com poucos conhecidos, onde ia eventualmente num café tomar um cafézinho e ter uma conversa rápida e pouco mais. Agora naturalmente, naquela altura a cidade era uma cidade pequena e toda gente se conhecia e o arquitecto Gomes da Costa, digamos, era uma figura muito conhecida. Ele não se queixava da ausência de fama no resto do país. Ele não era dado lamúrias. Quando havia comemorações no Porto, ele ia. Até há 15 anos atrás ele comparecia aos eventos.

9_vhf. Como é que o seu pai se via a ele mesmo?

agc. O meu pai era uma pessoa pouco dada a se exteriorizar, muito reservada como disse. Ter opiniões assim desse género ele realmente não tinha. Ele observava muito o exterior mas a nível de exprimir os seus sentimentos, etc, era muito reservado. Ele era mais do género...exigente ao pormenor. Praticamente era a concentração dele era essa. Só talvez mais tarde quando deixou de poder trabalhar, ele efectivamente falava das suas obras, mas era um mencionar leve. O Tridente, o Elefante Branco, a casa deste e a casa daquele...

10_vhf. Como a família o via?

agc. Era o chefe da família. Quando dizia A, era A. Não havia manifestação. Aliás naquele tempo a figura do pai era à direita. Olhava e calava. Eram tempos diferentes, no que toca a educação de hoje. O pai bastava olhar e sabíamos o que ele queria dizer. Não valia a pena insistir. Ele foi desse género muito existente.

11_vhf. Como o arquitecto lidou com as críticas ao longo da carreira, citando por exemplo, o caso do Edifício Tridente?

agc. Nessa altura eu não estava cá. Faro é uma cidade que as pessoas gostam de falar dos outros. Quando não sabem, inventam e quando sabem um pedacinho, aumentam exageradamente. É uma cidade que tem uma característica de cidade pequena. É natural, caímos sempre no mesmo sistema. As pessoas não fazem e nem deixam fazer. É o falatório de sempre, mas acho o meu pai nunca se preocupou com isso. Como eu lhe disse, a concentração dele era o trabalho, porque ele não tinha desenhadores, era ele que fazia tudo, metia-se no atelier de manhã e saía à noite, aliás o atelier era em casa como já pode ver. Quanto tinha assim um tempinho ia a Paris ver livros e tal. Metia-se nas livrarias e perdia-se dentro.

12_vhf. Ele tinha inimigos em Faro?

agc. Ele era uma pessoa demasiado pacata para isso. Tomava o seu cafézinho, ia para casa, não fumava, não bebia, não havia noitadas. Era um relógio suíço.

13_vhf. Como ele lidou com a cegueira?

agc. Aquilo foi uma obsessão para ele. Ele até morrer quis sempre arranjar uma cura para a cegueira. Ele comentava que ouvia no rádio que iam curar a cegueira e reclamava

que não via a hora. Eu posteriormente, quando tomava conta dele via aquela mágoa nele, como uma tortura, sempre com aquela obsessão e sempre à espera de uma cura. Tínhamos sempre que deitar alguma água na fervura, psicologicamente...e ele que comentava "eu tinha uma vista que qualquer milímetro numa obra eu via logo e agora..."

Eu andei muito com ele para Lisboa, para o Porto, para Sevilha para todos os especialistas, mas ele quando teve os primeiros sintomas não ligou. Continuou a trabalhar, mas a trabalhar de uma forma intensa e então foi isso que foi causa da perda da visão quase total, porque forçou, forçou, forçou até que uma vez vinha de Vila Real com a minha mãe na autoestrada e a minha mãe perguntou "então não vês que estás a sair da estrada e quase a bater no muro?". Então foi aí que ele notou que era grave, mas a partir daí já não havia nada a fazer.

14_vhf. Qual era o projecto favorito do seu pai?

agc. Ele gostou bastante do Tridente e ele tinha um dito carinho pelo Elefante Branco. Também falava muito no Colégio do Alto. Ele acarinhava muito isso, também um retiro que fez em Alcantarilha para o Bispo. Ele quando falava de uma obra, falava sempre com carinho, agora mais frequentemente eram essas obras.

15_vhf. Como via a arquitectura do seu pai?

agc. Eu só não gosto e nunca gostei de espaços muito pequenos. Eu gosto de entrar e ver tudo. Depois fazer a separação das áreas com móveis ou plantas. Nunca gostei de compartimentar e ter portas para tudo e era isso que eu não gostava na arquitectura do meu pai. O bom é que até a nível de custos fica muito mais barato, menos paredes, menos portas. Agora o aspecto exterior da casa era muito bonito. Depois tinha a questão da cave onde eu viva e que gostava imenso, tinha aquelas escadas que fazia com que tudo isso fosse muito agradável. A questão dos quartos, eu achei que o pátio interior podia ter sido aproveitado para uma casa de banho maior, porque qualquer movimento batíamos nalgum lado. Repare, porque nós fazemos vida de café? Por causa do espaço! Em casa, chegamos e ficamos enlatados.

16_vhf. Onde o seu pai buscava inspirações para fazer os seus projectos?

agc. Todas as revistas de arquitectura que ele via e achasse interessante, ele comprava. É muito natural essa influência. Ele costumava ir muito a Huelva e Sevilha e lembro-me quando era mais miúdo de ir duas ou três vezes a Madrid. Aí já era uma estadia mais longa de quatro ou cinco dias. Já em Sevilha iam e voltávamos. No atelier, enquanto ele trabalhava, havia a música clássica. Ouvia Beethoven, Mozart, Chopin.

17_vhf. Numa retrospectiva, quais eram as críticas que ele fazia às suas obras?

agc. Ele o que lhe doía às vezes era os primeiros projectos em Faro não terem a dimensão que ele gostaria que tivessem tido. Tal como ocorre noutras profissões, a técnica altera-se, as leis alteram-se e portanto é possível hoje fazer coisas que não era possível naquele tempo e ele ao olhar para trás, ele achava que uma ou outra obra ficaria melhor de uma maneira diferente. Mas como disse, ele não costumava exteriorizar muito. Ele era uma pessoa muito sóbria, não embalava muito.

18_vhf. Qual era o maior desejo dele?

agc. A satisfação dele era trabalhar. O sonho dele era continuar a trabalhar.

19_vhf. Qual foi o papel da sua mãe - Custódia da Encarnação Justo Alexandre Costa - na carreira do arquitecto?

agc. Foram uma equipe. Ela fez o sétimo ano naquela altura e depois de casada, ficou em casa e fe o que normalmente era o trabalho das mulheres naquele tempo. Era dona de casa e era ela que administrava a casa. Quanto a isso ele não se preocupava com nada. Ela tratava das contas todas. A minha mãe era cinco anos mais nova que o meu pai.

20_vhf. Como lidava o arquitecto com o irmão, Joaquim Rebocho?

agc. Os dois eram muito amigos. O meu tio era pintor também das Belas-Artes. Chegámos a ir várias vezes a Lisboa para visitá-lo, algo como duas vezes por semana.

21_vhf. O seu pai chegou a envolver-se com a política?

agc. Ele nunca foi filiado nem nada disso. Ele era mais do género MRPP. Era um partido mais digamos, mais à esquerda do PCP. Ele foi sempre de esquerda, acompanhou sempre, mas a partir da altura em que a Rússia entrou naquilo que ele chamava de "revisionismo", ele passou a estar ainda mais à esquerda, mais pró-Chinês na linha do Lin Biao, ficando naquele ponto. Evidentemente que ele teve problemas naquela época. A PIDE andava em cima. Esteve preso por pouco tempo por ter ido numa excursão de arquitectos que não correu muito bem. Foi na altura do Humberto Delgado.

Ele quando saía de Portugal não trazia livros de arquitectura na maior parte das vezes, trazia os de política. Houve uma altura que estivemos para ir a Moscovo, imagina. Mas daquilo que sei, ele nunca contactou políticos externos nem internos.

22_vhf. Qual foi a postura do seu pai após o 25 de Abril?

agc. Pois, ele ficou muito entusiasmado na altura e tal, mas depois a pouco e pouco foi, digamos, vendo que não era bem aquilo que ele esperava, não é?

23_vhf. Ele teve um papel activo na revolução?

agc. Não, isso não.

24_vhf. Apesar de reservado, o seu pai tinha um círculo de amigos?

agc. Nem por isso. O amigo mais próximo que eu vi, era o arquitecto Castro, depois os construtores de Loulé, mas isso era mais a nível de trabalho. Iam a Lisboa juntos, iam por exemplo ver materiais, azulejos, tectos, painéis. Também havia o procurador da República, o Alcino Costa que era comum as vezes em que falavam e visitavam-se. Ele era de Lisboa.

25_vhf. O seu pai teve uma relação próxima com o sr. José Inês?

agc. Sim, sim, sim, exactamente. Esse era o braço direito nele numa série de questões, aliás, sem o meu pai saber, era ele que desenrascava muitos problemas, daquelas questões na câmara e não só. O meu pai não admitia esse tipo de coisas, mas como não sabia...Com o meu pai era impossível a tal chamada corrupção. Ele sempre foi muito correcto. O Inês fazia a ligação entre o construtor e a câmara. Meu pai teve a sorte de ter gente que o ajudava nesse aspecto sem ele saber.

26_vhf. O Sr. Alexandre já tinha falado numa ocasião anterior que se lembrava dos tempos da construção da casa onde viveu o seu pai até os últimos dias. Conte como foi.

agc. A casa, digamos, a maior parte das coisas foram ofertadas pelas companhias com quem ele sempre trabalhou, dos construtores a quem ele deu muito a ganhar e pouco mais. Para já o terreno foi de permuta: trabalho pelo terreno. Todas as ferragens, o mestre João foi quem ofereceu. As tintas foram oferecidas pela Robbialac, os vidros pelas vidreiras. Eu diria que 80% daquela casa foi por trocas.

27_vhf. Como lidava o seu pai com arquitectura?

agc. Ele nunca acumulou riqueza nem nunca foi o objectivo dele na vida. Foi o grande ponto de discórdia com a minha mãe, que a minha mãe achava péssimo que ele não não levasse dinheiro. Era ela que geria as contas da casa e sabia. A missão dele era outra. Ele não trabalhava pelo dinheiro propriamente. Trabalhava por gosto.

ANEXO 4

PIDE/DGS, Serviços Centrais Boletim 11266, folha 2. A respeito de Joaquim da Costa Rebocho, nascido a 21 de Junho de 1913 em Vila Real de Santo António.

Nota: Os documentos aqui replicados, foram abertos pela primeira vez desde a extinção da Polícia Internacional de Defesa do Estado.

Fonte:

Arquivo Nacional da Torre do Tombo

Investigador

Victor Hugo Faustino

Agradecimentos

Paulo Tremoceiro

Data

2017

2956

MP 7971



POLÍCIA INTERNACIONAL
E DE DEFESA DO ESTADO

a) Boletim de Informação N.º N. 266

Respeitante a JOAQUIM DA COSTA REBOCHO

Filho de Joaquim da Costa Rebocho

e de Ludovina Gomes Néné

Nascido a 21 / 6 / 1913, em Vila Real de Santo António

Profissão conservador dos Monumentos Nacionais Estado solteiro

Bilhete de Identidade n.º _____, emitido em ____ / ____ / 19 ____

Arquivo de Identificação d _____

Residente Rua do Patrocínio, 42 - 1.º Dt.º. - Lisboa

a) { Enviado em 23 / 5 / 1959, ao 25 / 5 / 1959 sta Isabel

INFORMAÇÃO

Moral e politicamente nada consta em seu desabono.

Lisboa, 2 de Junho de 1959

o Chefe de Brigada

[Handwritten signature]

a) A preencher pela Polícia.

MOD. 257 - N.º 880-A - 6393-57 - PAPELARIA FERNANDES - LISBOA

REGISTO Nº. 6511/4-5-59-I-INSTITUTO DE ALTA CULTURA.-

9º 1946-J

Para efeito de lhe ser concedida uma Bolsa de Estudo.-

Boletim de Informação N.º 1000
POLÍCIA INSTITUCIONAL
E DE DEFESA DO ESTADO

Respostas a
Pedido de
de
Indústria
Estado
Trabalho
Número de Identidade n.º
Assunto de Identificação
Número de Matrícula
Estado em

INFORMAÇÃO

Nome e politicamente cada nome em seu documento.

Estado de nascimento de 1939

Estado de residência



Polícia Internacional e de Defesa do Estado Boletim de Informação N.º 11.266

Respeitante a JOAQUIM DA COSTA REBOCHO
filho de Joaquim da Costa Rebocho
e de Ludovina Gomes Nêné
natural de Vila Real de Santo António
profissão Pintor de arte
residente Casa do Regalo - Tapada das Necessidades - Lisboa

Pedido por em 22/12/1952 ofício n.º Nada consta em seu desabono Enviado a em / / 1952, com o ofício n.º

Acantara

INFORMAÇÃO

É construída dos Monumentos Nacionais, tendo à sua responsabilidade a Torre de Belem, portão do Rio. Outros. É indivíduo de bom porte moral, afeto à política do Estado Novo. No 27-1-1953 O chefe

do desapluid

REGISTO Nº. 11868/952-I-MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL.- INSPEÇÃO
Procº. 71-R DO ENSINO PARTICULAR.

REGISTO Nº. 309/938-I-MINISTERIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL.-DIRECÇÃO
GERAL DO ENSINO TECNICO.-

REGISTO Nº. 3712/948-I-MINISTERIO DAS FINANÇAS.-DIRECÇÃO GERAL DA FA-
ZENDA PÚBLICA.-Candidato ao lugar de Conserva-
dor dos Palácios e Monumentos Nacionais.-

REGISTO Nº. 1221/938-I-INSTITUTO PARA A ALTA CULTURA.-Concorrente a
bolsa de estudo para fora do País.-

REGISTO Nº. 1569/948-I-MINISTERIO DAS FINANÇAS.-DIRECÇÃO GERAL DA FA-
ZENDA PÚBLICA.-Candidato ao lugar de conserva-
dor interino dos Palácios e Monumentos Nacionais

REGISTO Nº. 5462/950-I-MINISTERIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL.-INSTITUTO PARA
A ALTA CULTURA.-Candidato a bolseiro deste Ins-
tituto.-

INFORMAÇÃO

REGISTO N.º. 6511/4-5-959-I- INSTITUTO DE ALTA CULTURA.

Para efeito delhe ser concedida uma Bolsa de Estudo.

Boletim de Informação N.º 1156

POLÍCIA INTERNACIONAL E DE DEFESA DO ESTADO

Residente em Vila Real de Santo António, 15 de Junho de 1958.

condenado por actividades subversivas.

mente uma família desta vila, cujo proprietário já foi

hábe-se no entanto, que em tempos, frequentava algumas

grax, de concreto, quanto ao seu porte moral e político.

ceros de 20 anos, motivo por que nada se pôde aver-

O epígrafe mencionado-se desta vila para Lisboa há

INFORMAÇÃO

Enviado em 9 de 19 58, ao Chefe do Posto da PIDE

Residente ?

Arquivo de Identificação d

Hipótese de Identidade n.º, emitido em \ / 19

Profissão Estado solteiro

Nascido a 21 \ 6 \ 1917, em Vila Real de Santo António

e de Indovina Gomes Nêné

Filho de Joaquim da Costa Reboreiro

Residente a JOAQUIM DA COSTA REBOREIRO

REGISTO N.º. 6511/4-5-959-I- INSTITUTO DE ALTA CULTURA.



POLÍCIA INTERNACIONAL
E DE DEFESA DO ESTADO

S. INF.

Solicita ao SERVIÇO

DE FICHEIROS informação do que constar acerca de:

Nome JOAQUIM DA COSTA REBOCHO

Filiação { Pai Joaquim da Costa Rebocho

Mãe Ludovina Gomes Néné

Data do nascimento, 21 / 6 / 1913 Profissão conservador dos Mon. Nac.

Naturalidade Vila Real de St.º António

Residência Rua do Patrocínio, 42-1.º dt.º Lisboa

Em 6 / 5 / 1959

Reg.º 6511/59

Mod. 491 - Soctip - 8-58

POLÍCIA NACIONAL
DE FICHEROS

Nome: JOAQUIM DA COSTA REBOHO
Filiação: Ludovina Gomes Neres
Data do nascimento: 21/08/1955
Naturalidade: Rio de Janeiro
Residência: Rio de Janeiro

em 13/05/1955

Obs: F. V. ...

Botetim . . . n.º 1125 / S. Inf.
 Processo . . . n.º 187 / S. Inf.
 " . . . n.º 1946 / S. Inf.
 " . . . n.º 71-A/I / S. Inf.
 Cadastro . . . n.º / S. Inf.
 Processo . . . n.º / S. R.
 " . . . n.º / S. R.
 Cadastro . . . n.º / S. R.
 " . . . n.º / S. R.
 Processo Cr. n.º / S. R.
 " . . . n.º / S. R.
 M. U. D. /

ANEXO 5

Livro de matrículas: Matrícula Geral de Alunos n.ºs 2751 a 3090, admissões de Fevereiro de 1930 a Março de 1933.

Nota: Os documentos aqui replicados, foram abertos pela primeira vez desde 1938, data em que foi dada baixa ao efectivo, desde então permaneceu arquivado no fundo histórico da Casa Pia de Lisboa, que passou a tutelar o antigo Asilo Dona Maria Pia em 1942.

Fonte:

Casa Pia de Lisboa

Investigador

Victor Hugo Faustino

Agradecimentos

Miguel Baena

Data

2017

Transcrição

Nome: Manuel Gomes da Costa
Filiação.: Joaquim Costa e Ludovina Gomes Néné
Naturalidade: Freguesia e Concelho de Vila Real de Santo António
Data do nascimento: 1 de Janeiro de 1921
Data da admissão: 18 de Outubro de 1932
Guia da Direcção Geral de Assistência: n.º 483, de 13 de Outubro de 1932.
Estado físico:
Instrução: Concluiu as provas do exame do 2º grau do Ensino Primário Elementar em 20/07/1932 e foi aprovado.

Observações

- Este aluno ficou aguardando vaga em casa da família.
- Tem certidão de idade no processo.
- Apresentou-se definitivamente em 3-11-1932.
- Ocorrências de 4/7/1933 - Baixou à enfermaria
- Ocorrências de 18/07/1933 - Teve alta da enfermaria
- Ocorrências de 17/1/1935 - Privado de saídas 8 dias - R.º 4-2.º5/141-5/c-1931
- Ocorrências de 14/03/1935 - Privado de saídas 1 domingo - R.º 165-5/24-1/f-1935
- Ocorrências de 19/02/1936 - Baixou à enfermaria
- Ocorrências de 24/02/1936 - Teve alta
- Em 27 de Outubro de 1937, foi autorizado a preparar-se para o exame de admissão à Escola de Belas Artes de Lisboa, nisto já ter concluído o curso do Asilo
- Termo de Responsabilidade passado pelo Exmo. Director c/data de 11/11/1938, dizendo tomar inteira responsabilidade pelos prejuízos causados por este aluno, no Instituto Industrial de Lisboa
- Ofício de 15/11/1938 à D.G.A, pedindo autorização que este aluno permaneça neste asilo, a fim de se matricular no Instituto Industrial de Lisboa e continuar a estudar
- Ofício de 26/11/1938 da D.G.A., dizendo não autorizar este aluno a matricular-se no Instituto Industrial de Lisboa
- Em 12/12/1938, passou à situação de "licença aguardando baixa"
- Em 12/12/1938, foi autorizada a execução de fato civil e calçado
- Em 14/12/1938, foi pedida a baixa deste aluno, em virtude de um requerimento do seu irmão
- Ofício de 20/12/1938 da D.G.A, mandando dar baixa a este aluno
- Em 22/12/1938 foi abatido ao efectivo.

Nome: Manuel Gomes da Costa

Filiação: Joaquim Costa e Ludovina Gomes Nêni

Naturalidade: F. e Concelho de Vila Real de Santo Antonio

Data do nascimento: 1 de Janeiro de 1921.

Data da admissão: 18 de Outubro de 1932.

Guia da Direcção Geral de Assisténcia: N.º 483, de 13 de Outubro de 1932.

Estado fisico: _____

Instrução: Concluiu as provas do exame do 2.º grau do Ensino Primario Elementar em 20/7/1932 e foi Aprovado.

OBSERVAÇÕES

Este aluno ficou aguardando vaga em casa da familia.

Tem certidão de idade no processo.

Apresentou-se definitivamente em 3-11-932. —

Comunicar de 4/7/1933 - Baixou a enfermidade - Comunicar de 18/7/1933

Fome alta da enfermidade - Comunicar de 17/11/1932 - Curado de curadas 8

dia - R = 4 - 2 = 3/1/1 - 5/c - 1931 - - Comunicar 14/2/1932 - Curado de curadas 1 domingo

R = 165 - 2 = 3/24 - 1/f - 1931 - - Comunicar de 14/3/1935 - Curado de curadas 1 domingo

R = 165 - 3/24 - 1/f - 1932 - - Comunicar de 19/2/1936 - Baixou a enfermidade - Comunicar de 24/2/1936 - Fome

alta - - - - - Com 27 de Outubro 1932, foi autorizada a preparar-se para

exame de admissão á Escola de Belas Artes de Lisboa, visto já

ter concluido o curso do 4.º An. - - - - - Sermo de responsabilidade pas-

sado pelo Sr. Director e data de 11/11/1938, dizendo tomar in terra res-

ponsabilidade pelos prejuizos causados por este aluno, no Inst.º

Ind.º de Lisboa. - - - - - Of.º de 15/11/1938 á D. G. B. pedindo autorização para

que este aluno permanecesse neste An.º, a fim de se matricular

no Instituto Industrial de Lisboa e continuar a estudar. - - - - - Of.º de

26/11/1938 da D. G. B. dizendo não autorizar este aluno a matricular-se

no Inst.º Industrial de Lisboa. - - - - - Com 12/12/1938, passou a situação de

"licença aguardando baixa". - - - - - Com 12/12/1938, foi autorizada a esse

encargo do facto civil e calçado. - - - - - Com 14/12/1938, foi pedida a baixa

deste aluno, em virtude de um requerimento do seu irmão. - - - - - Of.º

de 20/12/1938 da D. G. B. mandando dar baixa a este aluno. - - - - - Com 22/12/1938

foi abatido ao effectivo. - - - - -

ASILLO DE D. MARIA PIA

(ESCOLA PROFSSIONAL)

Folha de registo do aluno *Fernando Gomes da Costa* nº 3.064 frequentador da escola

NOTAS DA FREQUENCIA ESCOLAR

ENSINO PRIMARIO

| Ano de Internamento | Classe que frequenta | Outubro | | | Novembro | | | Dezembro | | | Janeiro | | | Fevereiro | | | Março | | | Abril | | | Maio | | | Junho | | | Julho | | | Agosto | | | Medida Anual | Total das faltas | Observações |
|---------------------|----------------------|-----------|----------|--------|-----------|----------|--------|-----------|----------|--------|-----------|----------|--------|-----------|----------|--------|-----------|----------|--------|-----------|----------|--------|-----------|----------|--------|-----------|----------|--------|-------|--|--|--------|--|--|--------------|------------------|-------------|
| | | Aproveit. | Comport. | Faltas | Aproveit. | Comport. | Faltas | Aproveit. | Comport. | Faltas | Aproveit. | Comport. | Faltas | Aproveit. | Comport. | Faltas | Aproveit. | Comport. | Faltas | Aproveit. | Comport. | Faltas | Aproveit. | Comport. | Faltas | Aproveit. | Comport. | Faltas | | | | | | | | | |
| 1.ª | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2.ª | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 3.ª | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 4.ª | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 5.ª | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 6.ª | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 7.ª | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 8.ª | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 9.ª | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 10.ª | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 11.ª | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 12.ª | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 13.ª | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 14.ª | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 15.ª | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 16.ª | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 17.ª | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 18.ª | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 19.ª | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 20.ª | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 21.ª | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

ENSINO ORIGINAL

ENSINO PROFSSIONAL

ANOS DE CURSO

| Hospitais | 1.ª | | 2.ª | | 3.ª | | 4.ª | | 5.ª | | 6.ª | | 7.ª | | 8.ª | |
|-----------|-----------|--------|-----------|--------|-----------|--------|-----------|--------|-----------|--------|-----------|--------|-----------|--------|-----------|--------|
| | Aproveit. | Faltas | Aproveit. | Faltas | Aproveit. | Faltas | Aproveit. | Faltas | Aproveit. | Faltas | Aproveit. | Faltas | Aproveit. | Faltas | Aproveit. | Faltas |
| | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 |
| | 11 | 11 | 11 | 11 | 11 | 11 | 11 | 11 | 11 | 11 | 11 | 11 | 11 | 11 | 11 | 11 |
| | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 |

*La familia...
com a mãe...
e a avó...
e a avó...
e a avó...*

Assinatura do Director

Frequência de aulas

De 11 de Maio de 1921 a 11 de Maio de 1921

Filho de *Fernando Gomes da Costa*
e de *Paula Maria de S. Almeida*
Nascido em *1.ª de Maio de 1901*
Data do nascimento
Admitido por *1.ª de Maio de 1921*

em *1.ª de Maio* de *1921*
Habilitações literárias com que entrou

Tec baixa em *de*
de *19* de *1921*

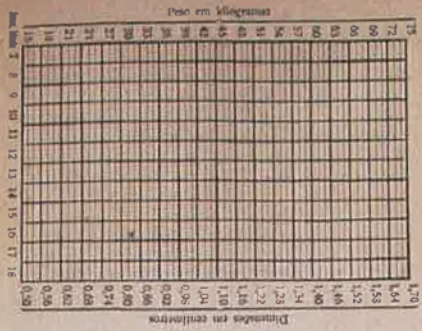
Receta de gratificações por trabalhos feitos
na importância de \$
Vai habilitando com

Observações

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL
CASA PIA DE LISBOA, I. P.
Direcção de Serviços de Educação,
Ensino e Acção Social, em
23/05/2017
Quisime Quisime

Ficha sanitária do aluno N.º _____

Curva do peso (prelo) altura (vermelho) perímetro torácico médio (verde)



Curva dos coeficientes de robustez
Altura - (peso + perímetro médio) = coeficiente



Antecedentes hereditários:

Antecedentes patológicos:

Exame na data da entrada de _____ de _____ País _____ de _____ (_____)

Estado geral: _____ Cara cobrada _____

Ríscia e dentição: _____ Sistema linguístico _____

Rim-faringe _____

Esquiritis _____

Apertão cário-pulmonar _____

Sistema nervoso _____

Ovidos _____

Acuidade auditiva { Ovidio direito _____
Ovidio esquerdo _____

Acuidade visual { Olio direito _____
Olio esquerdo _____

História muito sumária de quaisquer doenças de que o aluno tenha sido tratado e indicar as medidas sobre as causas certas ou prováveis e orientação a dar ao desenvolvimento do aluno.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL
CASA PIA DE LISBOA, I.P.
Direcção de Serviços de Educação,
Ensino e Acção Social, em
23/02/2017
Cristina Lopes

ANEXO 6

Processo n.º. 1983, Instituto Industrial de Lisboa.

Nota: O caminho percorrido para a descoberta dos documentos deste anexo, teve como ponto de partida o depoimento do Arquitecto, em que mencionava ter passado pelo "Instituto Industrial de Engenheiros Técnicos". Uma vez que tal instituição nunca existiu - pelo menos sob este nome - tive que contactar diversas fontes relacionadas com o ensino técnico, resultando destas, inúmeras negativas quanto à existência de documentos pessoais do Arquitecto. Posteriormente, já tendo esgotado todas as possíveis fontes de pesquisa, a última que restava foi a definitiva.

Toda a documentação à respeito de Manuel Gomes da Costa neste Instituto que hoje leva o nome de ISEL, encontrava-se arquivada e lacrada, sendo a sua existência, de total desconhecimento por parte do gabinete que actualmente possui a sua custódia arquivística.

Fonte:

Arquivo Histórico do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL)

Investigador

Victor Hugo Faustino

Agradecimentos

Isabel Melo

Data

2017

INSTITUTO INDUSTRIAL DE LISBOA

1939-1940

Número de matrícula: 1983

Nome: Manuel Gomes da Costa

—≡ Notas ≡—

Blank lined area for notes.



Instituto Industrial de Lisboa

LISBOA

38 -19 39

Processo N.º 1983

Aluno Manuel Gomes da Costa

Categoria Ordinário

Curso de Construções, Obras Públicas e Minas

ESTE PROCESSO CONTÉM OS SEGUINTEs DOCUMENTOS:

| |
|--|
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |

Observações: Exame de admissão.



O Director do Selo. 1. da Fonseca.
Lugar do selo branco em relevo do
selo de Jona Maria Pia. -

Na publica forma que fiz
extraír e copiar conforme ao original que restitui
Cibôa e cartório na Rua Augusta,
numero em primeiro andar, lado esquerdo,
aos vinte e seis de Setembro de mil novecentos
e trinta e oito. Eu, Sousa d'Almeida, com aju-
da dos Letrados Doutor Augusto Carlos de Silva, a fu-
lgor e cariz.

Sousa d'Almeida
Quarta 17. de Setembro

Conta - Remolimento:-

| | |
|--------------|------|
| Nº 11 | 3/00 |
| Nº 24 | 1/40 |
| Soma | 4/40 |
| Papel Selado | 2/50 |
| Total | 6/90 |

(Seis escudos e noventa centavos)

Conta registada no respectivo livro sob o Nº 793

6190
2130
9540

1983

Publica Forma

Dem coladas e devidamente inutilizadas duas estampilhas fiscais no valor total de dois escudos e cinquenta centavos). -

Lugar do esudo da República Portuguesa - República Portuguesa - Silo Zona María Pia (Escola Profissional) -

É confido ao aluno número trez mil e sessenta e quatro Manoel Gomes da Costa de dezesseis anos de idade, filho de Joaquim da Costa e de Ludovina Gomes Veni, natural da freguesia de Vila Real de Santo António concelho Vila Real de Santo António o presente Diploma comprovativo do seu bom comportamento e bem assim do seu aproveitamento no exame do quarto (quarto) ano do curso Industrial, com a classificação do onze valores no ano lectivo de mil novecentos e trinta e seis - mil novecentos e trinta e sete. - Serecto número dezoito mil trezentos e sessenta e um de vinte e um de Maio de mil novecentos e trinta. -

Coimbrã, dezanove de Outubro de mil novecentos e trinta e sete. -

O requerente encontra-se em condições regulares.

O Secretário

M. Soares



1983

Ex. Sr. Director do Instituto Industrial de Ribeira

Matricule-se nos trabalhos escolares indicados no requerimento.

L. L. L. 28 de Outubro de 1938

O Director

Almeida e Barros

Manuel Gomes da Costa, de 17 annos de idade natural de Vila Real de Santo António, filho de Joaquim da Costa e de Ludovina Gomes Nêre, residente no Asilo S. Maria Pia, Cabregas, desejando matricular-se como aluno ordinário no 1º anno do Curso de Construção de Obras Publicas e Minas, turma 1.ª para o que possui as habilitações legais.

Pede deferimento

Ribeira, 28 de Outubro de 1938

Manuel Gomes da Costa



ENTRADA

28 OUT. 1938

1938

Passé do que constas
Linha, 28 de Outubro de 1938

O Director

Emo Sr. Director do Instituto
Industrial de Ribeira

Manuel Gomes da Costa de 17 annos de idade natural de Vila Real de Santo Antonio, filho de Joaquim da Costa e de Rudovina Gomes Nere, desejando que lhe seja passada uma certidão em como fez exame de admissao e foi admitido

Pede deferimento.

Ribeira, 28 de Outubro de 1938

Manuel Gomes da Costa

Manuel d' Araujo Brocas, Secretário efectivo do Instituto Industrial de Lisboa.

Certifico em virtude do despacho retro que do livro de termos dos exames de admissão a este Instituto, consta que Manuel Gomes da Costa, natural de Vila Real de Santo António, filho de Joaquim da Costa, fez exame e foi admitido.

Secretaria do Instituto Industrial de Lisboa, 28 de Outubro de 1938.

O Secretário,



Pagos Dois escudos de emolumentos
Secretaria do Instituto Industrial de Lisboa,
28 de Outubro de 1938

O SECRETARIO

Manuel Brocas

1983



Registada no livro de emolumentos
sob o n.º 1446

João Pena

Ano 1921
N.º 76
Fólias 23-v.

Registo Civil da República Portuguesa

Certidão de Nascimento

João Adelino Dias Pena, Ajudante do
Conservador do Registo
Civil de Vila Real de Santo António

Narrativa

Ficha n.º

Certifico que dos livros de registo de nascimento arquivados
nesta Conservatória referentes ao ano de 1921, consta que no dia
primeiro do mês de Janeiro do ano de
mil novecentas e vinte e um na freguesia
e concelho de Vila Real de Santo António
nasceu um individuo do sexo masculino a quem foi dado o nome
de MANUEL GOMES DA COSTA
filho de Joaquim da Costa, natural de Castro Marim, e de

CONTA

N.º 45-Emol.ºs . . . 5\$00
Stlo 2\$50
Total 7\$50
N.º 51. 1\$50
10\$00

Ludovina Gomes Néné, natural desta Vila Real de Santo An-
tónio

E por ser verdade se passou esta certidão que conferi e assino.
Conservatória do Registo Civil de Vila Real de Santo Antó-
nio, dezanove de Setembro mil novecentos e trinta e oito.

Deputado O Conservador do Registo Civil,

João Pena
2\$00 0\$50
Dela escudou Cinqüenta cts.

1983

SERVIÇO DA  REPÚBLICA

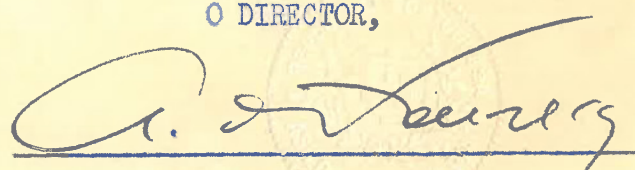
ASILO D. MARIA PIA
(ESCOLA PROFISSIONAL)

TERMO DE RESPONSABILIDADE

AUGUSTO DA FONSECA JUNIOR, Primeiro Tenente Médico Naval e Director do Asilo de Dona Maria Pia (Escola Profissiona), declara para efeitos convenientes, que assume inteira responsabilidade, pelos prejuisos ou danos causados pelo aluno do referido Asilo nº 3.064 - Manuel Gomes da Costa -, matriculado no Instituto Industrial de Lisboa.

Lisboa e Asilo de D. Maria Pia (Escola Profissiona) em 11 de Novembro de 1938.

O DIRECTOR,



1º Tenente Médico Naval

1988



Flammar Japino Pinto, médico - cirurgião
pela Faculdade de Medicina de Lisboa;
aluno que, Mommoel Gomes da Costa a
quem se refere o Boletim de Identidade
Nº 903.959 do Região de Identificação de
Lisboa, não sofre de doença infecto-conta-
giosa e foi reconhecido em Lisboa em
1938. Se não ovidas, não se julga por
m o juízo atestado na unidade judicial
de boa

Lisboa 26 de Setembro de 1938

Dr. António Lemos
a Paulo Vieira
a Bonifácio

Flammar



28 SET. 1938

Estado de Lisboa de António Costa

Boletim de Identidade
Lisboa

*Original
de João de Faria*



ENTRADA

28 SET. 1938

no 1982

Handwritten red mark

Genl. Director do Instituto Industrial e B.ª

Manuel Gomes da Costa, do 1.º Grupo de idade de cealun-
ral de Vila Rica de Santa Cruz, filho de Joaquim
da Costa e de Rodriga Gomes, N.º de residência
em Lisboa, no Alamo de D. Maria Pia, deseja
fazer exame de admissão ao Instituto Indus-
trial e B.ª para o qual fossem as seguintes
habilitações: Curso Industrial (1.º ano)

Pod. deferimento

Lisboa 21 de Setembro de 1938

Manuel Gomes da Costa

D.º de Identidade no 903959, de 20 de Setembro de 1938

INSTITUTO INDUSTRIAL DE LISBOA

1939-1940

Número de matrícula: 1983

Nome: Manuel Gomes da Costa

—≡ Notas ≡—

Blank lined area for notes.

O requerente encontra-se nas
condições regulamentares
O Secretário



ENTRADA

4 NOV. 1939

22

Matricule-se nos trabalhos escolares
indicados no regulamento.

L. I. L. 4 de Novembro de 1939. Sr. Director do Instituto
Industrial de Espirito Santo.

Manuel Gomes da Costa

Manuel Gomes da Costa de 18 anos de
idade, natural de Vila Real de S.º António,
filho de Joaquim da Costa e de Fudorzi
na Gomes Nene. Presidente em Espirito Santo
(Rua Cecilio de Sousa n.º 30 - 2.º Erg.).

Desejando matricular-se como aluno ordiná-
rio nos trabalhos escolares no curso menciona-
das do 2.º ano do curso de Construções
Obras Publicas e Minas.

Pede deferimento

Espirito Santo 4 de Novembro de 1939

Manuel Gomes da Costa

Aluno n.º 1983.

Bilhete de identidade n.º 903959 de 20 de
Setembro de 1938.

2º ano

- 1.ª Matemática ✓
- 2.ª Física ✓
- 6.ª Mineralogia e Geologia ✓
- 11.ª Topografia ✓
- 21.ª Tecnologia e preparação mineira ✓
- Laboratório de Física ✓
- " " Mineralogia ✓
- Desenho de construções ✓
- Oficina de Carpintaria ✓

Atenção o
exame contém
seu perfume

17/6/39

O aluno em 1983, Manuel Jesus da Costa,
estava no Laboratório e Teófilo José,
na 2ª feira, das 10 às 12 horas, prestou
prova para a classificação de 3º período

Nota - 2ª feira - 12 de junho.

O assistente

Jamile

15/6/39

ANEXO 7

Documentos dos Serviços Internos da EBAL.

Nota: Os documentos aqui replicados, foram abertos pela primeira vez desde 1953, data em que Gomes da Costa teve que apresentar ao Sindicato Nacional dos Arquitectos o certificado de conclusão do curso, para efeitos de inscrição como membro desta entidade reguladora.

Fonte:

Arquivo Histórico da Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa (FAUL)

Investigador

Victor Hugo Faustino

Agradecimentos

Manuel Couceiro da Costa; João Cottinelli Telmo Pardal Monteiro;
Maria do Céu; Ana Pereira

Data

2017

ESBAL

002897

FICHA DE ALUNO

| | |
|---|---------------------------------|
| NOME <i>Manuel Gomes da Costa</i> | LIVRO |
| FILIAÇÃO <i>Joaquim da Costa</i> | FOLIO |
| NATURALIDADE FREGUESIA <i>Vila Real de S. Antonio</i> | PROCESSO <i>46</i> |
| CONCELHO <i>Vila Real de S. Antonio</i> | <i>Caixa 72</i> |
| DISTRITO <i>Faro</i> | PRIMEIRA MATRICULA |
| | <i>1 / 1</i> |
| OBS. | PROVA FINAL OU EXAME DE SAÍDA |
| | <i>/ /</i> * VALORES |
| | <i>/ /</i> * VALORES |
| | REGISTO N.º _____ EM <i>/ /</i> |

ESBAL

FICHA DE DIPLOMADO

| | |
|--|-------------|
| NOME <i>Manuel Gomes da Costa</i> | |
| CONCLUSÃO DO CURSO | |
| <i>No dia 29 de Julho de 1953, concluiu o Curso Superior de Arquitectura, segundo o Dec. 21.662 de 12-9-1932, com a classificação de dezasseis (16) valores.</i> | |
| (L.º <i>1</i> Fls. <i>81</i>) | |
| REGISTO DE DIPLOMA | OBSERVAÇÕES |
| Passado Diploma em <i>/ /</i> | |
| Registo n.º _____ em _____ de 19____ | |

163



REGISTRO DO LIVRO DE NASCIMENTOS

sub. n.º

1395

João dos Santos Leiria
O Director

CERTIDÃO DE NASCIMENTO

João Adelino Dias Pêna, Ajudante da Conservatória do Registo Civil do concelho de Vila Real de Santo António: _____

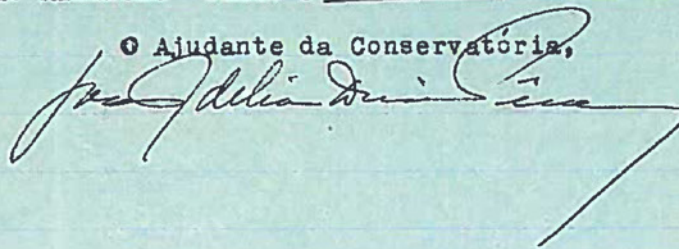
Certifico que no livro de registos de nascimentos, arquivado nesta Conservatória, relativo ao ano de 1921, a fls. 23 verso e sob o N.º 46 consta o registo do teor seguinte: _____

_____ - "Às onze horas do dia um do mês de Janeiro do ano de mil novecentos e vinte e um, nasceu numa casa da rua Cândido dos Reis, da freguesia de Vila Real de Santo António, deste concelho, um indivíduo do sexo masculino a quem foi posto o nome completo de MANUEL GOMES DA COSTA, filho legítimo de Joaquim da Costa, de cinquenta anos de idade, no estado de casado, de profissão marítimo, natural de Castro Marim, e de Ludovina Gomes Néné, de quarenta e três anos de idade, no estado de casada, de profissão doméstica, natural de Vila Real de Santo António, ambos domiciliados na rua acima indicada; neto paterno de Custódio da Costa e de Joana da Conceição, ambos já falecidos, e materno de José Gomes Cavém, também já falecido, e de Rosa Estrela. Foram testemunhas, que declararam querer ser considerados padrinhos: João dos Santos Leiria, pintor, e João da Silva Félix, empregado industrial, ambos casados e residentes nesta Vila. A declaração de nascimento foi feita pelo pai. Este registo, depois de lido e conferido com o seu extracto, vai ser assinado por mim, Oficial do Registo Civil, pelo de-

clarante e primeira testemunha, não o fazendo a segunda por não saber escrever, pelo que intervém a mais a testemunha Júlio Gomes, casado, empregado, aqui residente, que vai assinar. A importância dos emolumentos é de um escudo e sessenta centavos e no extracto vão colados os selos devidos no valor de cinquenta centavos e meio. Vila Real de Santo António e Repartição do Registo Civil, aos trinta de Janeiro de mil novecentos e vinte e um. (aa) Joaquim da Costa, João dos Santos Leiria, Júlio Gomes. O Oficial do Registo Civil, (a) José Augusto Soares de Matos." _____

Está conforme o original. Vila Real de Santo António e Conservatória do Registo Civil, aos cinco de Setembro de mil novecentos e quarenta. Razurei: - "cinco". _____

◉ Ajudante da Conservatória,



CONTA:

V.47..... 3\$50

V.50-R... 5\$00

V.50-B... 1\$50

Papel..... 2\$50

Soma..... 12\$50.

DOZE ESCUDOS E CINQUENTA CTVS.

Passo do que consta
Lisboa, 9 de Setembro de 1940

O Director



O Director

Aluimtaur Bares

Director do Instituto
Industrial de Lisboa

Manuel Gomes da Costa de 19 anos
de idade, natural de Vila Real de
S.º António, filho de Joaquim da
Costa, matriculado no Curso de
Construções, Obras Públicas e Minas
em 1.º 1933, vem muito respeitosa-
mente pedir a V. Ex.ª se digno
mandar certificar como possui
as habilitações a que se refere o
art. 8.º do Decreto 20.553 de 28 de
Novembro de 1931.

Pede deferimento

Lisboa, 5 de Setembro de 1940

Manuel Gomes da Costa

Manoel de Araújo Brocas, Secretário efectivo do INSTITUTO INDUSTRIAL DE LISBOA.-----

CERTIFICO em virtude do despacho rétro que do livro competente consta que, **Manoel Gomes da Costa**, filho de Joaquim da Costa, natural de Vila Real de Santo António, possui a habilitação a que se refere o Artº88 do Decreto nº20,553 do dia 28 de Novembro de 1931.-----
Secretaria do Instituto Industrial de Lisboa, em 9 de Setembro de 1940.-----

O Secretário,



~~Paga dois escudos e cinquenta centavos de emolumentos~~

Secretaria do Instituto Industrial de Lisboa,

9 de Setembro 1940

O SECRETÁRIO

[Handwritten signature]



18 Setembro 1940

To. do. a. Ministério da Educação
O Director

12
13.
Ex^{ma} Senhor Director da Escola de Belas Artes do Seno

Manuel Gomes da Costa, de 39 anos de idade, filho de Joaquim da Costa, natural de Vila Real do Santo António e morador em Lisboa, Rua Bocaiuva de Sousa, nº 23, 3.º d.º portador do Bilhete de Identidade nº 903959 de 29 de Setembro de 1938 do Arquivo de Identificação de Lisboa, tendo como habilitações literárias (cadeias do Instituto Industrial de Lisboa) com a equivalência ao 1.º ano das liceus, conforme se refere no art.º 8.º do Decreto nº 20333 de 28 de Novembro de 1931) vem requerer V. Ex.^{ma} que se digne admiti-lo ao exame de admissão ao curso especial de Arquitectura desta Escola, com dispensa da matéria literária e científica por ter aquela equiparação, a qual todavia foi requerida ao Ex.^{mo} Ministério da Educação Nacional.

Junta certidã de idade e certidão das habilitações do Instituto Industrial de Lisboa.
Declara que foi habilitado na matéria científica para este exame pelo Sr. António dos Santos.

To. do deponente

Lisboa, 18 de Setembro de 1940

Mamãe Amélia da Costa



4

Exm^o Senhor Director Geral do Ensino Técnico

L^o 10

N^o 1058

Tenho a honra de enviar a V. Exa o requerimento de Manuel Gomes da Costa, com a seguinte informação:

O requerente não diz como foi admitido no Instituto Industrial, o que a meu ver se torna necessário conhecer para dar um parecer fundamentado.

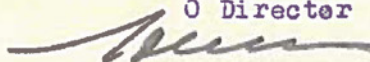
Embora a Lei equipare ao 7^o ano dos Liceus para efeito de matrícula no Instituto Superior Técnico os alunos que tiverem o 2^o ano do Instituto Industrial, sou de parecer que, a fazer-se qualquer equiparação, mesma para sequencia de estudos, das habilitações que o requerente tem para efeito da admissão a esta Escola, se deve ter em conta as deficiências que são evidentes no curso dos Liceus, as quais tem sido a causa principal de muitas reprovações e desistências em algumas disciplinas.

Os programas e orientação definida nas observações pedagógicas dos cursos das Escolas Industriais, as disciplinas dos dois primeiros anos do Instituto Industrial e o conhecimento das disciplinas que tenho observado como fica dito levam-me a ser de parecer que, depois de conhecidas as habilitações á admissão do Instituto Industrial, no caso de merecerem equivalencia as habilitações ao exame de admissão a esta Escola, que o requerente não seja dispensado da prestação das provas de geometria, além da de ornato e figura

A Bem da Nação

Escola de Belas Artes de Lisboa, 12 de Setembro de 1940

O Director





O Director

d.

Publica Forma

(Tom coladas e devidamente inutilizadas duas estampa
pilhadas forcais no total de dois escudos e cincoenta centavos)

Lugar do escudo da Republica Portuguesa - Repu-
blica Portuguesa - Esco-
la Profissional - E conferido ao aluno Numero
tres mil e sessenta e quatro, Manoel Gomes da
Costa, de dezesseis annos de idade, filho de Joaquim
da Costa, e de Ludovina Gomes Nemi, natural
da freguesia de Vila Real de Santo Antonio, con-
selho de Vila Real de Santo Antonio, o presente
Diploma comprovativo do seu Bom comportamento
e bom assim do seu aproveitamento no exame
do quarto (quarto) anno do Curso Industrial
com a classificaçao de onze valores no anno le-
ctivo de mil novecentos e trinta e seis - mil nove-
centos e trinta e sete - (Decreto numero doze mil
trescentos e sessenta e um de vinte e um de Ma-
io de mil novecentos e trinta)

Lisboa, dezoito de Outubro de mil novecen-
tos e trinta e sete - O Director do Asilo, A da
Fonseca. - Lugar dum selo branco em relevo
com os seguintes dizeres: Republica Portuguesa
Asilo de Dona Maria Pia - E publica for

forma que fez vossa e vai conforme ao original
que restitui.

Lisboa e cartorio da Rua August
ta, numero cem, primeiro andar, lado esquerdo,
aos vinte e oito de Outubro de mil novecentos e
quarenta. Eu, Laura d. Almeida Luz, apu-
sente do Notario Doutor Alberto Carlos de Pinho,
a subscris e assigno.

Laura d. Almeida Luz

Seguro do Notario

Alberto Carlos de Pinho
R. Augusta, 100, 1.º, 2004
LISBOA

PÚBLICA-FORMA: - CONTA:

| | |
|----------------------------|--------------------------|
| Tabela, n.º 11 . . . 7 000 | Emolumento . . . 4 040 |
| N.º 11 e 21 . . . 1 40 | Selo no original . . . = |
| Emolumento . . . 4 040 | Papel selado . . . 2 057 |
| | Total 6 097 |

Selo do recibo, a pagar por guis, _____

Total a receber, sem offeidos e com
ta centavos

Conta registada no respectivo livro sob o N.º 984

Passo do que consta
Lisboa, 28 de Outubro de 1940

~~o Sr. Director~~
Monsieur au Bureau



7

O Director

Ex. Sr. Senhor Director do Instituto Industrial
de Lisboa



Manuel Gomes de Costa, de 19 anos de idade, filho
de frequentador desta escola do Velho Real e do Sr.
Antonio, residente em Lisboa, Rua Bealim
de Sousa, n.º 23, 3.º d.º, tendo sido aprovado no
exame de admissões a este Instituto, e obtido
a aprovação em todas as cadeias do primeiro
e segundo do Curso de Construção de Obras Pú-
blicas e Privadas, requer o V. Ex.ª se dignar
mandar fazer-lhe um certificado das res-
pectivas cadeias e exames de admissões.

Para deferimento

Lisboa, 28 de Outubro de 1940

Bilhete de identidade n.º 903959, datado em
21 de Setembro de 1938

Manuel Gomes de Costa

Manoel de Araújo Brocas, Secretário efectivo do INSTITUTO INDUSTRIAL DE LISBOA.-----

CERTIFICO em virtude do despacho rétro que do livro competente consta que, **Manoel Gomes da Costa**, filho de Joaquim da Costa, natural de Vila Real de Santo António, fez exame de admissão a este Instituto tendo sido admitido.-----

Mais certifico que o requerente obteve aproveitamento em todos os trabalhos escolares do primeiro e segundo ano do curso de Construções, Obras Publicas e Minas, com as seguintes classificações:-----

Primeiro ano: Matemática, DOZE valores, classificação Suficiente; -Física, **TRÊSE**, digo, **TRÊSE** valores, classificação Suficiente; -Química geral, DOZE valores, classificação Suficiente; Mineralogia e geologia, DOZE valores, classificação Suficiente; -Laboratório de física, DOZE valores, classificação Suficiente; -Laboratório de química geral, QUINZE valores, classificação Bôm; -Desenho de construções, CATORSE valores, classificação Bôm; -Oficina de carpintaria geral, CATORSE valores, classificação Bôm,-----
Laboratório de mineralogia, primeiro ano, DOZE valores, classificação Suficiente.-----

Segundo ano: Matemática, DEZ valores, classificação Suficiente; Física, DOZE valores, classificação Suficiente;-----
Mineralogia e geologia, DOZE valores, classificação Suficiente; Topografia, **TRÊSE** valores, classificação Suficiente; Tecnologia



6

O Director

e preparação mineira, DEZ valores, classificação Suficiente;
Laboratório de física, DOZE valores, classificação Suficien-
te; Laboratório de mineralogia, TRÊS valores, classificação
Suficiente; Desenho de construções, TRÊS valores, classifica-
ção Suficiente; Oficina de carpintaria geral, DESESSAIS vale-
res, classificação Bm.-----

Secretaria do INSTITUTO INDUSTRIAL DE LISBOA, em 29 de Ou-
tubro de 1940.-----

O Secretário,

Handwritten signature


Recebu Quarenta e sete escu-
dos e cinco centavos de emolumentos

Secretaria do Instituto Industrial de Lisboa,
29 de Outubro de 1940

Handwritten signature



O Director

----- Cândido Pedro da Silva Duarte, Engenheiro-agrônomo e
Adjunto do Director Geral do Ensino Técnico:

----- Certifico que do processo arquivado nesta Direcção Geral sob o número duzentos e noventa e oito, livro trinta e um A consta um parecer do Conselho Permanente de Acção Educativa do teor seguinte: "Manuel Gomes da Costa, aluno do curso de construções, obras públicas e minas do Instituto Industrial de Lisboa, declara possuir as habilitações consideradas equivalentes ao antigo setimo ano dos liceus para efeito de matrícula no Instituto Superior Técnico ou da Faculdade de Ciências e pretende fazer exame de admissão ao curso de arquitectura, em pé de igualdade com os alunos habilitados com o actual sexto ano liceal, sujeitando-se sómente às provas de exame de character artístico. --- Não se pode verificar através do que consta no processo como foi feita a admissão do requerente no Instituto Industrial nem se o interessado possui a habilitação das disciplinas indispensáveis para justificação da equivalência requerida. --- No entanto, sabe-se que o requerente já comprovou as suas habilitações na Escola de Belas Artes, onde, no principio do actual ano escolar, prestou provas de exame de ornato e de figura para admissão à respectiva escola. --- Considerando as habilitações do requerente e um parecer com a data de 20 de Agosto último, aprovado neste Conselho, julgo o interessado em condições de ser admitido à matricula da Escola de Belas Artes, uma vez que já prestou provas de exame em ornato e em figura."--- Sala das Sessões do Conselho Permanente

de Acção Educativa, em quinze de Outubro de mil novecentos e quarenta. --- O RELATOR, assinado Cândido Duarte.--- Aprovado em sessão do Conselho de quinze de Outubro de mil novecentos e quarenta. Quinze/dez/novecentos e quarenta. O Presidente, assinado Fezas Vital. --- Despacho do Sub-Secretário de Estado da Educação Nacional: Homologo. vinte e um Outubro quarenta. assinado Manuel Lopes de Almeida. -----
----- E por ser verdade e me ser requerido mandei passar o presente certificado que vai por mim, assinado e autenticado com o selo branco do Ministério da Educação Nacional. -----
----- Direcção Geral do Ensino Técnico, em 28 de Outubro de 1940.
----- O Adjunto do Director Geral, -----

Fezas Vital
Manuel Lopes de Almeida





R. Director

Ex^{ma} Senhor Director da Escola de Belas Artes
de Lisboa

19 Outubro 40

Manuel Gomes da Costa, de 19 anos de idade, filho de Joaquim da Costa Rebrihs e de Ludivina Gomes Henri, natural de Vila Real de Santo Antonio, morador na Rua Cecilia de Sousa n.º 23, 3.º d., portador do bilhete de identidade n.º 903959, passado pelos Arquivos de Identificação de Lisboa, datado em 20 de Setembro de 1938, tendo obtido aprovação na matéria artística do exame de admissão ao Curso Especial de Arquitectura desta Escola no actual anno lectivo e demonstrando com os documentos juntos, que lhe foi dada superiormente a equivalência ao sexto anno do liceu, vem requerer a V. Ex^{ca} a matrícula no primeiro anno do referido Curso Especial de Arquitectura.

Para deferimento

- Junta: parecer homologado do Conselho Permanente de Accção Educativa;
- Certidão das habilitações do Instituto Técnico de Lisboa;
- Publicação formal do anno do curso da Escola Profissional de D. Maria II. Certificado do exame de

admissão, ao Instituto Industrial de Lis-
bão.

Lisbão, 29 de outubro de 1940

Manuel Gomes da Costa

S.  R.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

DIRECÇÃO GERAL DO ENSINO TÉCNICO

294
L. 31-A N. 298
L. E N. 390

PARECER

10
O Director

COPIA

Manuel Gomes da Costa, aluno do curso de construções, obras públicas e minas do Instituto Industrial de Lisboa, declara possuir as habilitações consideradas equivalentes ao antigo 7º ano dos liceus para efeito de matricula no Instituto Superior Técnico ou da Faculdade de Ciências e pretende fazer exame de admissão ao curso de arquitectura, em pé de igualdade com os alunos habilitados com o actual 6º ano liceal, sujeitando-se sómente às provas de exame de caracter artístico.

Não se pode verificar através do que consta no processo como foi feita a admissão do requerente no Instituto Industrial nem se o interessado possui a habilitação das disciplinas indispensáveis para justificação da equivalência requerida.

No entanto, sabe-se que o requerente já comprovou as suas habilitações na Escola de Belas Artes, onde, no principio do actual ano escolar, prestou provas de exame de ornato e de figura para admissão à respectiva escola.

Considerando as habilitações do requerente e um parecer com a data de 20 de Agosto último, aprovado neste Conselho, julgo o interessado em condições de ser admitido à matricula da Escola de Belas Artes, uma vez que já prestou provas de exames em ornato e em figura.

Sala das Sessões do Conselho Permanente da Acção Educativa em 15 de Outubro de 1940.

O RELATOR,
(a) Candido Duarte.

294

S.  R.

Ad

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

O Director

DIRECÇÃO GERAL DO ENSINO TÉCNICO

L.º 31-A N.º 298/2504

J.M.O./A.C.

Exm.º Snr. Director da Escola de Belas Artes,

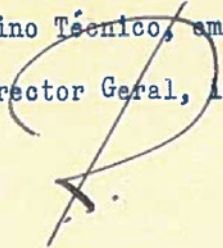
L I S B O A

Para os devidos efeitos envio a V.Ex.ª a inclusa cópia dum parecer do Conselho Permanente de Acção Educativa referente a Manuel Gomes da Costa.

A bem da Nação

Direcção Geral do Ensino Técnico, em 23 de Outubro de 1940.

O Director Geral, Int.º.



Passei da que constar
Data: 30 de Outubro de 1940

• Duetos

Alumna do curso



12

O Director

Ex. Sr. Director do Instituto Industrial
de Lisboa

Manuel Gomes da Costa, 20, 19 anos de idade,
se filho de Joaquina da Costa, natural de
Vila Real de Santo Antonio, casado com
L. Maria Mathias Cecilia de Sousa, n. 25 30
de 1921, e com respectivamente J. de V.
C. que lhe esta formado e certificado
das cadeiras que o requerente fez no curso
e se admissao ante Instituto, para
efeito de sua matricula no curso Es-
pecial de Architectura da Escola de Be-
lles Artes de Lisboa.

Por deferimento

Lisboa, 30 de Outubro de 1940

Bilhete de Identidade n.º 905959 com
a data de 20 de Setembro de 1938

Manuel Gomes da Costa

Manoel de Araújo Brocas, Secretário efectivo do INSTITUTO INDUSTRIAL DE LISBOA,-----

CERTIFICO em virtude do despacho rétro que do livro competente consta que, **MANOEL GOMES DA COSTA**, filho de Joaquim da Costa, natural de Vila Real de Santo António, fez exame de admissão a este Instituto, tendo sido admitido, nas seguintes disciplinas abaixo mencionadas, ao abrigo de Decreto nº20553 do dia 28 de Novembro de 1931; **MATEMÁTICA-QUÍMICA-FÍSICA e DESENHO**,-----

Secretaria do INSTITUTO INDUSTRIAL DE LISBOA, em 30 de Outubro de 1940,-----

O Secretário,



Manoel de Araújo Brocas

Para *dez encusos*
de encusamentos
Secretaria do Instituto Industrial de Lisboa,
30 de *Outubro* de *1940*
O SECRETÁRIO
[Signature]



O Director

18

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes

Exm^a. Snr. Director da Escola de Belas Artes

LICBOA

3.^a Secção
L.^a 22N.885

Roga-se a indicação,
na resposta, do número
e data deste officio.

Em editamento ao officio desta Direcção Geral com o número à
margem indicado, de 13 do corrente, informo V.Ex^a. que, por portaria
de 22 do mesmo mês foi autorizada a transferência de matrícula de Ma-
nuel Gomes da Costa, da Escola de Belas Artes de Lisboa para a Escola
de Belas Artes do Porto, em virtude de o interessado ter passado a
residir naquela cidade.

A bem da Nação

Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, em
30 de Outubro de 1941.

O Director Geral, interino

Mias Costa

Minutado por: F.V.

Dactilografado por: M.E.

Conferido por:

O Director 45-

Exm^o Senhor Director da Escola de Belas Artes
do Porto

741.

Por despacho ministerial, aliás portaria de 28 do corrente mês, comunicada no officio III Secção, L^o 22, N^o 885, á hoje, da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, foi autorizada a transferência de matrícula desta Escola para essa da digna direcção de V. Exa, do aluno do curso especial de Architectura, Manuel Gomes da Costa.

Este aluno, matriculou-se no presente ano lectivo, nas seguintes cadeiras, do primeiro ano de referido curso:

- 1^o cad. 1^o parte, Elementos de geometria descriptiva, perspectiva, teoria das sombras;
- 2^o cad. 1^o parte, Ordens e trechos architectónicos, desenho a traço e aguarelado;
- 11^o cad. 1^o parte, História, geografia histórica, etnografia;
- 13^o cad. 1^o parte, Álgebra, geometria analítica, trigonometria plana.

O referido aluno, matriculou-se pela primeira vez no 1^o ano do mesmo curso desta Escola, no dia 1 de Novembro de 1940, nas cadeiras abaixo designadas, depois de ter ficado aprovado nas provas artisticas do exame de admissão, tendo sido dispensado das restantes por lhe haver sido concedida superiormente, á equiparação a elus, visto demonstrar que possuia a frequência do 2^o ano do Instituto Industrial.

Na frequência do ano anterior, teve o seguinte resultado:

O Director

14

- 1º cad. 1ª parte, Elementos de geometria descriptiva, perspectiva, teoria das sombras, 1º periodo, 8 val; 2º, 3 val; 3º, 8 val; Perdeu o ano por falta de média.
- 2º cad. 1ª parte, Estilos ornamentais, ornamentação do natural, estudo comparado (desenho e modelação) ficou aprovado com 14 valores no exame final. (catorze valores)
- 3º cad. 1ª parte, Desenho de figura do antigo (cabeça e torso) ficou aprovado com 14 valores no exame final. (catorze valores)
- 4º cad. 1ª parte, Ordens e trechos architectónicos, (desenho a traço e aguarelado; 1º periodo, 11 val; 2º, 9 val; 3º, 7 val. Perdeu o ano por falta de média.
- 11º cad. 1ª parte, História, geografia histórica, etnografia, 1º periodo, 5 val; 2º, 7 val; Perdeu o ano por faltas.
- 13º cad. 1ª parte, Álgebra, geometria analítica, trigonometria plana, 1º periodo, 10 val; 2º, 10 val. 3º, 12 val. Não fez exame final.

Tanto no ano anterior como no actual, pagou 30 escudos de sêntido por cad. uma das cadeiras em que se matriculou.

A Bem da Nação

Escola de Belas Artes de Lisboa, 30 de Outubro, de 1941.

O Director



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes

17

O Director

Exm^a. Snr. Director da Escola de Belas Artes

LISBOA

1.ª Secção

22 N.º 885

se a indicação,
posto, do número
de d'este officio.

Para que V.Ex^a. se digne informar sôbre o assunto, junto reme-
to copia do requerimento em que Manuel Gomes da Costa solicita trans-
ferência de matricula dessa Escola para a Escola de Belas Artes do
Pôrto.

A bem da Nação

Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, em 13
de outubro de 1941.

O Director Geral, interino

Manuel Costa

Estado por: F.V.

Logrado por: M.H.

erido por: *[Signature]*



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes

16
O Director

1.ª Secção

22 N.º 885 COPIA- Senhor Ministro da Educação Nacional - Excelência:

1-se a indicação,
resposta, do número
da deste officio.

Manuel Gomes da Costa, aluno do curso especial de Architectura da Escola de Belas Artes de Lisboa, matriculado nas 1.ª cad. 1.ª parte elementos de Geometria descritiva, perspectiva, teoria das sombras 2.ª cad. 1.ª parte ordens e trechos architectonicos (desenho a traço e aguarelado) 3.ª cad. 1.ª parte Algebra, Geometria analitica, trigonometria plana e 1.ª cad. 1.ª parte, historia, geografia historica, etnografia do 1.º ano do referido curso especial de architectura, tendo mudado a sua residencia para a cidade do Porto por residir aqui uma pessoa de sua familia em casa de quem está, vem requerer a V.Ex.ª se digne autorizar-lhe a transferencia da indicada matricula para a Escola de Belas Artes do Porto.

Pede deferimento

Porto, 1 de Outubro de 1941.

(a) Manuel Gomes da Costa

-----Está conforme-----

Repartição do Ensino Superior e das Belas Artes, em 13 de Outubro de 1941.

Pel' O Chefe da Repartição

Manoel de Andrade

lido por:

logrado por: M.H.

erido por:

1:203

18

Exm^o Senhor Director Geral do Ensino Superior e
das Belas Artes.

R e s p o

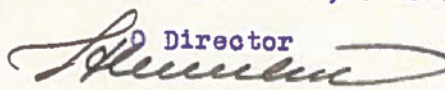
Respondendo ao officio de V.Exa, L^o 22 n^o 885, II secção, tenho a honra de informar o seguinte sobre o pedido de transferência de matrícula desta Escola para a de Belas Artes do Porto, da Manuel Gomes da Costa:

O requerente encontra-se matriculado nas cadeiras que indica, do 1^o ano do curso especial de Architectura desta Escola, do Decreto n^o 21.662, de 12 de Setembro de 1932, mas não satisfaz ao preceituado no art^o 3^o do Decreto n^o 15.453, de 10 de Maio de 1928 que somente autoriza as matrículas requeridas de 10 a 25 de Setembro, e o pedido é feito em 1 de Outubro, fora, portanto, do prazo legal.

Alem disso, parece-me de toda a vantagem para os alunos, não se auxiliar a sua desorientação com a mudança constante de Escolas e de métodos de ensino.

A Bem da Nação

Escola de Belas Artes de Lisboa, 18 de Outubro, de 1941

O Director

(Luiz Alexandre da Cunha)

Deferido nos termos
da informação
3/9/941
O Director

Muniz



3 de Setembro 1941
Imp. Garcia
O requerente por matric.
culas. a com. pres. e.
3.º fev. 1941.
O Director
Muniz

Ex - Senhor Director do Ensino de
Belas Artes de Lisboa:

Maurol Gomes da Costa de 20 annos de
idade, filho de Joaquim de Costa (Belas Artes) e
de Maria de Jesus (f.ª de Vilahreal de Santa Cruz), curador em
Rua Carreira de S. Jacinto, n.º 23-38. O Sr. Gomes da
Costa do litteral e identidade n.º 903959, foi
matriculado nos Archivos e Identificacões de Lisboa,
em 20-9-1938 segundo a V. Ex.ª que se refere
a seguir e a matricula em seguinte ca-
deira do curso especial de Arquitecturas:
1.ª cadeira 1.ª parte, elementos de geometria
e desenho, perfeccionamento de desenho; 8.ª
cadeira 1.ª parte - Architecturas; 11.ª cadeira 1.ª
parte - Historia geografica e 13.ª cadeira 1.ª parte
- mathematica.

Pede deferimento

Lisboa, 3 de Setembro de 1941

Maurol Gomes da Costa



© Director

20/

Recibo da Escola de Belas Artes
antes da reunião do Conselho
de Mesa em 11 de Junho
de 1944, relativa ao an-
lectum de 1943-1944:

| | |
|--------------|---------|
| Secreária — | 5 |
| Calisto — | 11 |
| Agente — | 11 |
| Prato 4 | |
| Lisboa — | 1-11-44 |
| João Ribeiro | |

21

DEFERIDO
31. DE 9 1951
O DIRECTOR

VINTE VALORES;-Em concurso de esboço de grande composição, julgamento de vinte e dois de Dezembro de mil novecentos e quarenta e cinco, primeira menção, um ponto, **DEZASSEIS VALORES**;-Em concurso de grande composição, julgamento de doze de Abril de mil novecentos e quarenta e seis, segunda menção, meio ponto, **DOZE VALORES**;-Em concurso de esboço de grande composição, julgamento de doze de Abril de mil novecentos e quarenta e seis, primeira menção, um ponto, **DEZASSEIS VALORES**;-Em concurso de esboço de grande composição, julgamento de um de Junho de mil novecentos e quarenta e seis, primeira menção, um ponto, **DEZASSEIS VALORES**;-Em concurso de projecto de grande composição, julgamento de vinte e nove de Julho de mil novecentos e quarenta e seis, segunda medalha, dois pontos, **DEZASSETE VALORES**;-Curso teórico de arqueologia artística e portuguesa, aprovado com **DOZE VALORES**;-Em concurso de projecto de arqueologia, julgamento de vinte e nove de Março de mil novecentos e quarenta e sete, segunda menção, meio ponto, **DOZE VALORES**;-Em concurso de projecto de arqueologia, julgamento de trinta e um de Julho de mil novecentos e quarenta e sete, segunda menção, meio ponto, **DOZE VALORES**;-Em concurso de projecto de composição decorativa, julgamento de trinta de Julho de mil novecentos e quarenta e oito, primeira menção, um ponto, **CATORZE VALORES**;-Em concurso de projecto de grande com-



posição, julgamento de vinte e oito de Julho de mil novecentos e quarenta e nove, segunda medalha, dois pontos **DEZASSETE VALORES**; - Em matéria destes concursos obteve a mais ponto e meio. Em concurso de projecto de arqueologia, julgamento de vinte e nove de Julho de mil novecentos e quarenta e nove, primeira menção, um ponto, **DEZASSETE VALORES** e em concurso de construção geral, julgamento de trinta e um de Março de mil novecentos e cinquenta, primeira menção, um ponto, **DEZASSETE VALORES**. Encontra-se matriculado nas décima quinta e décima sexta cadeiras, pelas quais pagou o selo de trinta escudos por cada uma das cadeiras, não tendo realizado qualquer exame ou trabalho referentes a estas cadeiras. **DEZASSETE VALORES** Porto e Escola de Belas-Artes, em vinte e nove de Setembro de mil novecentos e cinquenta e um. **DEZASSETE VALORES**

O DIRECTOR,

Francisco Lopes


DIRECÇÃO
DA
ESCOLA DE BELAS-ARTES
DO
PORTO

E 29 de Setembro DE 1951
R. L. N.º

DEFERIDO
30. DE 9. 1951
O DIRECTOR

23

Exm^o Senhor

Director da Escola de Belas-Artes de

L.º 17 N.º 389

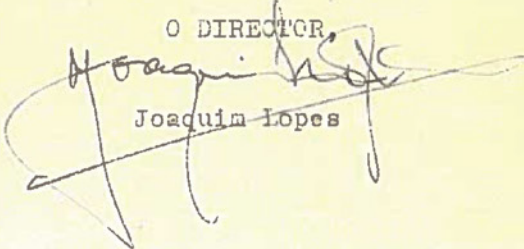
L I S B O A

Tenho a honra de enviar a V. Ex^o a adjunta certidão do aluno do curso superior de Arquitectura, **MANUEL GOMES DA COSTA**, que requereu transferência para a Escola da digna Direcção de V. Ex^o.

A bem da Nação

Porto e Escola de Belas-Artes, em 29 de Setembro de 1951.

O DIRECTOR,


Joaquim Lopes



24
DEFERIDO
30 DE 1. 1951
O DIRECTOR

Ex.^{mo} Senhor Director da Escola Superior
de Belas Artes de Lisboa

Manuel Gomes da Costa de 29 anos, natural de Vila Real de Santo António, distrito de Faro, filho de Joaquim da Costa Rebouças, portador de Bilhete de Identidade n.º 772475-A de 25 de Setembro de 1948 e Arquivo de Identificação de Lisboa, tendo concluído na Escola de Belas Artes de Porto o Curso Superior de Arquitectura e Decreto n.º 21682 e tendo vindo da referida Escola por transferência regular a V. Ex.^{ta} a matricular nos duas cadeiras de Urbanismo que lhe faltam para a conclusão do aludido Curso.

Pede deferimento.

Lisboa, 29 de Setembro de 1951

p. p. Joaquim Correia de Carvalho



EX.º SR. DIRECTOR
O REQUERENTE PODE MATRICULAR-SE COMO PRETENDE, POR ESTAR NAS CONDIÇÕES LEGAIS.

EM 30.9.1952
O SECRETÁRIO

PTAS
30.9.52
O DIRECTOR

E 30 DE Setembro DE 1952
R. L. N.º

Exmº Senhor Director da Escola de
Belas Artes de Lisboa:

Manuel Gomes da Costa, de 30 anos, nascido em Vila Real de Santo António, Distrito de Faro - no dia 1 de Janeiro de 1921, filho de Joaquim da Costa, morador em Lisboa, na Rua do Patrocínio nº 42 - 1º, dir. com o bilhete de identidade nº 772475 - A, de 25 de Setembro de 1948, do Arquivo de Lisboa, requiere a V. Exa a sua matrícula nas cadeiras de urbanismo, em repetição da matrícula do ano anterior.

Pede deferimento

Lisboa, 30 de Setembro de 1952

Manuel Gomes da Costa.



20

27 3 53

Declaração

Manuel Maria Custódios Reginha,
arquitecto diplomado pela Escola de Belas
Artes do Porto, declara por sua honra
que Manuel Gomes da Costa tirou
no seu "ateliê", desde Fevereiro de 1951,
até à presente data, laborando projectos
sob minha direcção e acompanhando as
respectivas obras, com muita competência
e probidade.

Lisboa, 26 de Março de 1953

Manuel Maria Custódios Reginha

Recebido e autenticado Dupla

1.º cartório notarial de Lisboa a cargo do Notário

Dr. Fausto Vianna, aos 27 de Março de 1953

Emol. ad. e selo 200 Registo n.º 237

O Ajudante

[Signature]

Concordo
20/4/1953



27

27 4 5

Programa, com que Manuel Gomes da Costa, pretende prestar provas para obtenção do Diploma de Architecto.

I) - Título do trabalho: "Um Clube Recreativo e Cultural" para S.^{ta} Catarina da Fonte do Bispo.

II) - Justificação do programma

- a) - Introdução
- b) - Considerações gerais
- c) - Implantação
- d) - Orientação
- e) - Estruturas
- f) - Conclusão e Análise

III) - Programa: Rés-do-chão; Hall com vestiários, sala de estar, sala de jogos (ping-pong, bilhares), sala para conferências (festas, projecções), bufete, duchas e W.C.

1.^o Andar; biblioteca e sala de leitura, gabinete para a direcção, cabine para a máquina de projecções.

IV) - Peças que constituem o processo.

a) - Peças escritas: Memória descritiva e justificativa, Medições, Séries de preços simples e compostos, orçamento e Cadorna de Encargos.

b) - Peças desenhadas: Planta geral da

composição à escala de 1:500. Plantas de fundações, de todos os pavimentos e das coberturas, à escala de 1:100, abrangendo a disposição dos compartimentos e arranjo do mobiliário, com as respectivas dimensões indicadas e a menção do título que corresponde a seu destino. Cortes gerais e parciais, à escala de 1:100, ou outras escalas julgadas convenientes a uma completa elucidação sobre o arranjo arquitectónico interior das dependências mais importantes, e a estrutura geral do edifício. Alçados correspondentes a todas as fachadas, à escala de 1:100. Formeiros e desenhos complementares, a escalas convenientes e em tamanho natural, de todos os pontos do projecto cuja leitura ou esclarecimento se julgue necessária facilitar e evidenciar para completo entendimento e justificação das soluções apresentadas e garantia de perfeita execução da obra.

Faro, 28 de Março de 1963

Manuel Gomes da Costa



30 Março 1953 28

Subscrito
Manuel

Ex^{mo} Senhor Director da Escola
Superior de Belas Artes de Lisboa

Manuel Gomes da Costa, filho de Joaquim da Costa (falecido) e de Ludovina Gomes Néné, natural de Vila Real de S.^{ta} Antónia, morador na Rua João Tomás da Costa, Mem Faro, portador do Bilhete de Identidade N.º 772475-A, de 25 de Setembro de 1948, do Arquivo de Identificação de Lisboa, tendo concluído o Curso Superior de Arquitectura e feito tirocínio legal, como prova com o atestado junto, vem requerer a V. Ex.^a, se digne aprovar o programa junto, com que pretende prestar provas para a obtenção do diploma de Arquitecto.

Pede deferimento
Faro, 28 de Março de 1953

Manuel Gomes da Costa



29

14 8 5
O DIRECTOR

Ex^{ma} Senhor Director da Escola
Superior de Belas Artes de Lisboa

E. 12 DE 8 1953
R. L. N.

Manuel Gomes da Costa, filho de Joaquim da Costa (falecido), natural de Vila Real de S.^{ta} António, morador na Rua João Tomás da Costa 11 em Faro, portador do Bilhete de Identidade N.^o 772475-A, de 25 de Setembro de 1948, da Arquivo de Identificação de Lisboa, vem requerer a V. Ex.^{za}, se digne mandar passar o diploma de Arquitecto.

Pede deferimento

Faro 12 de Agosto de 1953

Manuel Gomes da Costa

ANEXO 8

Documentos dos Serviços Internos da EBAP.

Fonte:

Serviço de Documentação e Informação da FBAUP - Faculdade de Belas-Artes do Porto

Investigador

Victor Hugo Faustino

Agradecimentos

Isabel Barroso

Data

2017

Escola Superior de Belas-Artes do Porto

Processo do aluno

Manuel Gomes da Costa



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes

85 COPIA- Senhor Ministro da Educação Nacional - Excelência:

So,
ero
io.

Manuel Gomes da Costa, aluno do curso especial de Architectura da Escola de Belas Artes de Lisboa, matriculado nas 1.^a cad. 1.^a parte elementos de Geometria descritiva, perspectiva, teoria das sombras 2.^a cad. 1.^a parte ordens e trechos architectonicos (desenho a traço e aguarelado) 3.^a cad. 1.^a parte Algebra, Geometria analítica, trigonometria plana e 1.^a cad. 1.^a parte, história, geografia histórica, etnografia do 1.^o ano do referido curso especial de architectura, tendo mudado a sua residência para a cidade do Pôrto por residir aqui uma pessoa de sua familia em casa de quem está, vem requerer a V.Ex.^a. se digne autorizar-lhe a transferência da indicada matrícula para a Escola de Belas Artes do Pôrto.

Pede deferimento

Pôrto, 1 de Outubro de 1941.

(a) Manuel Gomes da Costa

-----Está conforme-----

Repartição do Ensino Superior e das Belas Artes, em 13 de Outubro de 1941.

Pel'º Chefe da Repartição

Luís de Andrade

or: M.H.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes

Exm^a. Snr. Director da Escola de Belas Artes

PORTO

3.^a Secção

L.^o 22 N.^o 885

Roga-se a indicação,
na resposta, do número
e data deste officio.

Para que V.Ex^a. se digne informar sôbre o assunto, junto reme-
to cópia do requerimento em que Manuel Gomes da Costa solicita trans-
ferência de matrícula da Escola de Belas Artes de Lisboa para essa Es-
cola.

A bem da Nação

Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, em
13 de Outubro de 1941.

O Director Geral, interino

Manuel Costa

Minutado por: F.V.

Dactilografado por: M.H.

Conferido por: *[Signature]*

2

SERVIÇO DA REPÚBLICA

Atendendo ao que requereu Manuel Gomes da Costa

Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro da Educação Nacional, que o mesmo seja autorizado a matricular-se, | fora do prazo legal, na Escola de Belas
inscrever-se, | Artes do Pôrto

nos termos do Decreto n.º 21.864, de 11 de Novembro de 1932.

Ministério da Educação Nacional, em 22 de Outubro
de 1941

*Porto Escola de Belas Artes do Porto
1 de Novembro de 1941
A Director*

PELO MINISTRO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

O Sub-Secretário de Estado da Educação Nacional



Manuel Gomes da Costa



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes

Exm^o. Snr. Director da Escola de Belas Artes

PÓRTO

3.^o Secção

L.^o 22 N.^o 885

Roga-se a indicação,
na resposta, do número
e data deste officio.

Em referência ao officio N^o 41, L^o 14, de 14 do corrente, junto remeto a V.Ex^a. a portaria que autoriza a transferência de matrícula de Manuel Gomes da Costa, da Escola de Belas Artes de Lisboa para essa Escola, em virtude de o interessado ter passado a residir nessa cidade.

O selo de 60,00 da referida portaria deverá ser inutilizado com a assinatura de V.Ex^a. e com o selo branco dessa Escola. O aluno deverá pagar a propina suplementar a que se refere o Decreto N^o 21.864, de 11 de Novembro de 1932. (§ único, Art^o. 1^o).

A bem da Nação

Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, em
29 de Outubro de 1941.

O Director Geral, interino

Minutado por: F.V.

Dactilografado por: M.H.

Conferido por: *FT*

4

Manuel Costa



Exm^o Senhor Director da Escola de Belas Artes
do Porto

L.^o 2

N.^o 741

Por despacho ministerial, aliás portaria de 22 do corrente mês comunicada no ofício III Secção, L.^o 22, N.^o 885, de hoje, da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, foi autorizada a transferência de matrícula desta Escola para essa da digna direcção de V. Exa, do aluno do curso especial de Architectura, Manuel Gomes da Costa.

Este aluno, matriculou-se no presente ano lectivo, nas seguintes cadeiras; do primeiro ano de referido curso:

- 1.^o cad. 1.^o parte, Elementos de geometria descritiva, perspectiva, teoria das sombras;
- 8.^o cad. 1.^o parte, Ordens e trechos architectónicos, desenho a traço e aguarelado;
- 11.^o cad. 1.^o parte, História, geografia histórica, etnografia;
- 13.^o cad. 1.^o parte, Álgebra, geometria analítica, trigonometria plana.

O referido aluno, matriculou-se pela primeira vez no 1.^o ano do mesmo curso desta Escola, no dia 1 de Novembro de 1940, nas cadeiras abaixo designadas, depois de ter ficado aprovado nas provas artisticas do exame de admissão, tendo sido dispensado das restantes por lhe haver sido concedida superiormente, á equiparação a elas, visto demonstrar que possuía a frequência do 2.^o ano do Instituto Industrial.

Na frequência do ano anterior, teve o seguinte resultado:

5

L.º

N.º

1º cad. 1º parte, Elementos de geometria descritiva, perspectiva, teoria das sombras, 1º período, 8 val; 2º, 8 val; 3º, 8 val; Perdeu o ano por falta de média.

2º cad. 1º parte, Estilos ornamentais, ornamentação do natural, estudo comparado (desenho e modelação) ficou aprovado com 14 valores no exame final. (catorze valores)

3º cad. 1º parte, Desenho de figura do antigo (cabeça e torso) ficou aprovado com 14 valores no exame final. (catorze valores)

8º cad. 1º parte, Ordens e trechos architectónicos, (desenho a traço e aguarelado; 1º período, 11 val; 2º, 9 val; 3º, 7 val. Perdeu o ano por falta de média.

11º cad. 1º parte, História, geografia histórica, etnografia, 1º período, 5 val; 2º, 7 val; Perdeu o ano por faltas.

13º cad. 1º parte, Álgebra, geometria analítica, trigonometria plana, 1º período, 10 val; 2º, 10 val. 3º, 12 val. Não fez exame final.

Tanto no ano anterior como no actual, pagou 30 escudos de sê-lo por cada uma das cadeiras em que se matriculou.

A Bem da Nação

Escola de Belas Artes de Lisboa, 30 de Outubro, de 1941

O Director

Luiz Albuquerque da Silva



150.00

ESCOLA DE BELAS ARTES DO PORTO
SECRETARIA

Entrado em 19/9/1942

L.º 1 F.º

Referido
Esc. de Belas Artes
do Porto 22 de Setembro

Ex.mo Senhor Director da Escola de Belas Artes do Pôrto

de 1942

Manuel

Gomes da Costa

Manuel Gomes da Costa, filho de Joaquim da Costa (falecido) e de Ludovina Gomes Néné, de 21 anos de idade, natural da freguezia do Bonfim, concelho e distrito do Pôrto, morador na Rua Duque de Palmela, nº 202, portador do bilhete de identidade nº.903959 de 30 de Setembro de 1938, do Arquivo de Identificação de Lisboa, tendo concluido o 1º ano do curso Especial de Arquitectura e desejando matricular-se no presente ano lectivo no 2º ano do referido curso,

Pede a V.Ex.ª se digne deferir

Pôrto, 18 de Setembro 1942

Manuel Gomes da Costa

S.  R.

JUNTA DA FREGUESIA
DE
VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Atestado

Manuel Rodrigues Soares Presidente da Junta da Freguesia de Vila Real de Santo António, atesta que tendo dado cumprimento ao preceituado no Art.º 257.º do Código Administrativo, por lhe ser requerido, e nos termos do § 4.º do Art.º 256.º do mesmo Código, para efeito de _____

que Manuel Gomes da Costa de 28 anos de idade, no estado de solteiro de profissão estudante de Belas Artes filho de Graça da Costa Ribeiro (já falecido) e de Ludovina Gomes Ribeiro natural da freguesia de Vila Real de Santo António reside nesta freguesia há mais de trinta dias na Rue reside actualmente na Rua Duque de Palmela, 202 da cidade do Funchal.

E por ser verdade e para constar onde convier se passa este atestado que vai por mim assinado e autenticado com o selo branco desta Junta.

E eu António Peres Tenreiro Secretário o subscrevi.

Vila Real de Santo António, 18 de Junho de 1943.

O Presidente,

Manuel Soares



ESCOLA DE BELAS ARTES DO PORTO

SECRETARIA

Entrado em 17/1943

L.º 1 F.º 54V.

Deferido pelo
bom Conselho Nestor,
em sessão de
31 de julho de
1943.

Bom Conselho
de Belas Artes,
em 31 de julho
de 1943.

O Director,

Ex.^{ma} Snr. Director da Escola
de Belas Artes do Porto.

Manuel Gomes da Costa, de 22 anos de idade,
estudante na Escola que V. Ex.^a dirige, filho de
Joaquim da Costa (já falecido), natural da
freguesia de Vila Real de S.^{ta} António, concelho de
Vila Real de S.^{ta} António, distrito de Faro, encontra-
do-se nas condições exigidas para a obtenção
da pensão Ventura Terra, vem pedir a V. Ex.^a
se digne admiti-lo, o Bilhete de Identidade tem o
N.º 903959 do Arquivo de Identificação de Lisboa de 20 de Setembro de 1938

Porto 1 de julho de 1943

Pede deferimento

(Manuel Gomes da Costa)



ESCOLA DE BELAS ARTES DO PÔRTO

SECRETARIA

Entrado em 20/9/1943

L.º /

F.º 576

*Deferido
Pôrto e Escola
de Belas Artes,
em 21 de Setembro*

de 1943.

O Director,

SLK

Ex.º Senhor Director da Escola de Belas Artes do

P Ô R T O

Manuel Gomes da Costa, filho de Joaquim da Costa, (falecido), de 22 anos de idade, natural da freguesia do Bonfim, concelho e distrito do Pôrto, morador na rua Duque de Palmela, nº 202, portador do Bilhete de Identidade nº 903.959 de 30 de Setembro de 1938, do Arquivo de Identificação de Lisboa, tendo concluído o 2º ano do curso Especial de Architectura e desejando matricular-se no presente ano lectivo no 3º ano do referido curso,

Pede a V.Ex.ª se digne deferir.

Pôrto, 20 de Setembro de 1943

Manuel Gomes da Costa

258.433-A
de Lisboa, etc.
de Setembro
1943



SECRETARIA
Entrado em 20/9/44
F.º 64V.

Deferido
Pôrto e Escola
de Belas Artes,
em 25 de Setembro
de 1944.

Ex.º Senhor Director da Escola de Belas Artes do

PÓRTO

O Director,
A. S. Mendes

Manuel Gômes da Costa, de 23 anos de idade, filho Jo-
aquim da Costa (falecido), natural da freguesia do Bonfim,
concelho e distrito do Pôrto, morador na Rua Duque de Palm-
mela, nº 202, desta cidade, portador do Bilhete de identi-
dade nº _____, de _____ de _____ do Arquivo de
Identificação do Pôrto, tendo concluído o 3º ano do curso
Especial de Arquitectura e desejando matricular-se, no
presente ano lectivo, no 4º ano do referido curso.

Pede a v. Ex.ª. se digne deferir,

Pôrto, 20 de Setembro de 1944

Manuel Gomes da Costa



Fls 294
L.º 13

Manuel Gomes da Costa

LOTTA DE PORTO
L.º 1 F.º 33V.

Deferido
Pósto e Escola
de Belas Artes,
em 28 de Setembro
de 1945.

D. Sub-director,
João Lopes

Exp.º P.º Director
da Escola de Belas Artes do Porto

Manuel Gomes da Costa,
filho de Joaquim da Costa, de
24 anos de idade, natural
da freguesia de Vila Real de São
António, concelho de Vila Real
de São António, distrito do Tago,
morador na Rua Duque de Pal
meira n.º 202, no Porto, fronte
dor do Livro de Identidade
n.º 256433-A, do Arquivo de
Identificação de Lisboa, de
22 de Setembro de 1943,
tendo concluído o 4.º ano do
Curso Especial de Arquitectura

e desejando inscrever-se no
presente aux lecturas, no Curso
Superior do referido Curso

Pede a V. Ex. a que se dignue
atender

Porto 18 de Setembro 1944

Mmanuel Gomes da Costa



M. J. Fernandes

DOIS ESC. E MEIO

Indefendido
pelo Conselho
Escolar, em sessão
de 24 de Março de
1946.

Ex.º Conselho de Escola
de Belas-Artes do Porto

Porto, 27/5/1946
O Subscritor
João Nave

O abaixo assinado, Manuel
Jones de Castro, vem por meio de
este escrito exprimir o seguinte:—
Tendo faltado ao Concurso
de Esboços prático de Grande
Composição, que se efectuou no dia
2 de Maio p.p. sob sua direcção
culposa, pois não tendo sido pre-
sente a tempo da data do dito
concurso, facto que aliás pode
provar, vem rogar de V. Ex.ª se
dignem dar o devido parecer.

Mas lembra, que o seu
comportamento e aproveitamento
escolar, não são de molde, a for-
nitarem juízo, que possam le-
var a conclusões, senão as apontadas
de cima.

Le o Conselho de Escola
de Belas Artes, prevenir que se
frescinda do esboço, mas com

a devida apresentação do Tubillo
defeituoso, a fim de evitar a
do, a apresentação de estece
to e tubillo, a qualha, do
Ex.º da Professo da 4ª Cadeira,
agradece o seu justo e
devido pedido

De V.º S.º

Agua de deferimento

Porto 17 de Maio de 1946

Manuel José de Castro



Manuel Gomes da Costa

ESCOLA DE BELAS ARTES DO PORTO
SECRETARIA

Porto, 25 de Setembro de 1946. Entrada em 11/9/1946. Ex.º L.º 1 F.º 82 Belas Artes do Porto

O Subscritor

~~Manuel Gomes da Costa~~

Manuel Gomes da Costa, de 25 annos de idade, filho de Joaquim Costa, natural da freguesia de Vila Real St. Antonio, concelho de Vila Real St. Antonio, distrito de Vila Real St. Antonio, portador do bilhete de identidade n.º 256433-A, de 22 de Setembro de 1943, do Arquivo de Identificação de Lisboa, aluno do curso superior de Arquitectura, desejando matricular-se no presente anno lectivo, nos 15.º e 16.º cadernos, por se encontrar nas condições exigidas pelo art.º 5.º do Decreto 34607 de 15 de Maio de 1945.

Repb a V. Ex.ª e o jure defere
Porto 11 de Setembro 1946
Manuel Gomes da Costa



Manuel Gomes da Costa

Referendo Ex.^{ma} Sr. Director da Escola de Belas
Artes do Porto, 15/5/1946

O Subdirector,

~~João Nogueira~~

SECRETARIA
Escritório nº 175.947
L.º 1 nº 90

Manuel Gomes da Costa de 26 anos de idade, filho de Joaquim da Costa (falecido) e de Ludovina Gomes Néné, natural de Vila Real de S.^{ta} António, freguesia e concelho de Vila Real de S.^{ta} António, Distrito de Faro, morador na Avenida da República, portador do bilhete de Identidade N.º 256433-A de 22 de Setembro de 1943 do Arquivo de Identificação de Lisboa, desejando para fins de inscrição na Cooperativa o Problema da Habitação, que lhe seja passada certidão das recompensas obtidas no Curso Superior de Arquitectura, bem como, continua sendo aluno do Referido curso.

Pede a V. Ex.^{za} se digne deferir.

Vila Real de S.^{ta} António 12 de Maio de 1947

Manuel Gomes da Costa

M

+++++JOAQUIM FRANCISCO LOPES PROFESSOR E DIRECTOR
DA ESCOLA DE BELAS ARTES DO PORTO;+++++
+++++
+++++CERTIFICADO, para fins de matrícula na Escola
de Belas-Artes de Lisboa e em face do requerimento que
me foi dirigido e fica arquivado no processo número cen-
to e oitenta e dois que, MANUEL GOMES DA COSTA, portador
do bilhete de identidade número setecentos e setenta
e dois mil quatrocentos e setenta e cinco-A, de vinte
e cinco de Setembro de mil novecentos e quarenta e oito,
do Arquivo de Lisboa, fez nesta Escola, com aprovação, em
exames finais, os exames abaixo mencionados: -primeira
cadeira-primeira parte: -Elementos de geometria descri-
tiva; perspectiva; teoria das sombras, DEZASSETE VALORES; -
oitava cadeira-primeira parte: -Ordens e trechos archi-
tectónicos (desenho a traço e aguarelado), DEZASSEIS VA-
LORES; -décima primeira cadeira-primeira parte: -História;
geografia histórica; etnografia, TREZE VALORES; -décima
terceira cadeira-primeira parte: -Álgebra; geometria ana-
lítica; trigonometria plana, DEZASSETE VALORES; -primeira
cadeira-segunda parte: -Geometria descritiva; estereoto-
mia, DEZASSEIS VALORES; -terceira cadeira-segunda parte: -
Desenho de figura do antigo (estátua), TREZE VALORES; -
terceira cadeira-terceira parte: -Desenho do modelo vi-
vo, TREZE VALORES; -quarta cadeira-primeira parte: -Edifi-

16

[1947]?

cios e monumentos da antiguidade (desenho a traço e aguarelado); elementos analíticos, CATORZE VALORES; -nona cadeira-primeira parte: -História da arte na antiguidade, DEZASSEIS VALORES; -décima terceira cadeira-segunda parte: -Elementos de cálculo integral e diferencial; mecânica, DEZASSEIS VALORES; -segunda cadeira-segunda parte: -Estilização; composição ornamental, ONZE VALORES; -quarta cadeira-segunda parte: -Pequenas composições, QUINZE VALORES; -nona cadeira-segunda parte: -História da arte medieval e moderna, DEZASSETE VALORES; -décima quarta cadeira-primeira parte: -Estática gráfica; resistência de materiais; estabilidade (aplicações ao ferro, à pedra e à madeira), CATORZE VALORES; -décima quarta cadeira-terceira parte: -Topografia, DOZE VALORES; -quarta cadeira-terceira parte: -Composição, DEZASSETE VALORES; -oitava cadeira-segunda parte: -Prática da construção (estudos parciais e pequenos projectos de conjunto); salubridade das edificações, DOZE VALORES e décima quarta cadeira-segunda parte: -Construções metálicas; betom armado, DOZE VALORES. No ano lectivo de mil novecentos e quarenta e seis mil novecentos e quarenta e sete, inscreveu-se no curso superior do já citado curso tendo obtido as seguintes recompensas: -Em concurso de projecto de grande composição, julgamento de vinte e dois de Dezembro de mil novecentos e quarenta e cinco, primeira medalha, tres pontos,

++++=JOAQUIM FRANCISCO LOPES, PROFESSOR E SUBDIRECTOR DA
ESCOLA DE BELAS ARTES DO PORTO;++++
++++
++++=CERTIFICO, em face do requerimento que me foi diri-
gido e fica arquivado no processo do requerente e para
fins de inscrição na Cooperativa do Problema da Habita-
ção, que MANUEL GOMES DA COSTA, portador do bilhete de iden-
tidade número duzentos e cinquenta e seis mil quatrocen-
tos e trinta e três-A, de vinte e dois de Setembro de mil
novecentos e quarenta e três, do Arquivo de Lisboa.++++
++++=Tendo ingressado no curso superior de Architectura,
a que se refere o Decreto número vinte e um mil seiscen-
tos e sessenta e dois, de doze de Setembro de mil novecen-
tos e trinta e dois, obteve as seguintes recompensas:-Em
concurso de projecto de grande composição, julgamento de
vinte e dois de Dezembro de mil novecentos e quarenta e
cinco, primeira medalha, três pontos, VINTE VALORES;-Em con-
curso de esboçeto de grande composição, julgamento de vin-
te e dois de Dezembro de mil novecentos e quarenta e dois,
primeira menção, um ponto, DEZASSEIS VALORES;-Em concurso
de projecto de grande composição, julgamento de doze Abril
de mil novecentos e quarenta e seis, segunda menção, meio
ponto, DOZE VALORES;-Em concurso de esboçeto de grande com-
posição, julgamento de doze Abril de mil novecentos e qua-
renta e seis, primeira menção, um ponto, DEZASSEIS VALORES;-

17

Em concurso de esboceto de grande composição, julgamento é de um de Junho de mil novecentos e quarenta e seis, primeira menção, um ponto, DEZASSEIS VALORES; - Em concurso de projecto de grande composição, julgamento de vinte e nove de Julho de mil novecentos e quarenta e seis, segunda medalha, dois pontos, DEZASSETE VALORES; - Curso teórico de arqueologia artistica geral e portuguesa, aprovado com DOZE VALORES. Em concurso de arqueologia, segunda menção, meio ponto, DOZE VALORES. ++++++O requerente continua matriculado como aluno do referido curso. ++++++Porto e Escola de Belas Artes, em catorze de Junho de mil novecentos e quarenta e sete. ++++++

O SUBDIRECTOR,

a) Joaquim Francisco Lopes

Vila Real de S.^{ta} Antónia 16/9/1947

Sr. Lourenço:

Vou marcá-lo com um pedido,
que é o seguinte:

Caso possa, faz-me o favor de
matricular-me na cadeira de
Urbanologia.

Como não frequentei as aulas
este último ano lectivo, julgo
que terei de fazer nova matricu-
cula nessa cadeira.

Caso tenha de matricular-me
novamente, o Sr. Lourenço
faz-me a esse favor.

O Franca, deve estar no serviço
militar, e não tenho recebido
notícias dele.

Haudo todos os elementos
necessários.

Manuel James da Costa, de 26 anos
de idade, ^(1 de Janeiro de 1921) filho de Joaquim da Costa
(falecido) e de Ludovina James Vêro,
natural de Vila Real de S.^{ta} Antónia,

freguesia e concelho de Vila Real de
S.^{to} António (Distrito de Faro), portador do
Bilhete de Identidade N.º 256433-A,
do Inquérito de identificação de Lisboa,
de 22 de Setembro de 1943, morador
na Rua Barão de S. Comme N.º 20 (P.º).

Creio que não são necessários mais
dados.

Tenho andado ocupado com alguns
trabalhos que requerem urgência
e só agora pude escrever
neste sentido.

O Sr. Lourenço, dir-me-á qual
a importância que devo enviar
-lhe.

Pêde já agradecer o favor
e aceitar em abraço do
amigo ao seu dispor.

Manuel James de Torres

Senhor Laurenceo:

Escrevo-lhe, pedindo
o favor de me
informar sobre o
seguinte: O Senhor
Laurenceo fez a minha
matricula, como lhe
pedi em Setembro
na carta que lhe
escrevi, onde mandava

19

todos os dados e a meia
folha de papel selado?
Tenho cuidado muito
para não ocupar com alguns
trabalhos.

Desculpe não dá-lo, mas
desejava saber ao certo,
para ir aos concursos
deste período.

Caso, não esteja matricu-
lado, ficarei por cá
vigilando alguns dos

meus trabalhos que
vão executar-se por todo
este mês.

O Sr. Engenheiro Brito,
ainda é professor da
cadeira de Arquitectura?
Dentro de alguns dias
devo ser pai.

Não o mais, mais
e agradeço a informa-
ção que lhe peço.



Seite cumprimentos e
despedida sempre de um
amigo cert.

Manuel José de

ANEXO 9

PIDE/DGS Processo nº 248/51-S.R. relativo ao agregado familiar de MGC.

Nota: Os documentos aqui replicados, foram abertos pela primeira vez desde a extinção da Direcção-Geral de Segurança (DGS) a 25 de Abril de 1974. Até então, toda a documentação da Polícia Internacional e de Defesa do Estado (PIDE) referente ao Arquitecto Manuel Gomes da Costa era considerada "inexistente", pois dado ao incomensurável volume de registos arquivados pelo Arquivo Nacional da Torre do Tombo, seria praticamente impossível identificar o paradeiro da informação sem uma pista. Após muitas horas de pesquisa, telefonemas, e-mails e reuniões, foi possível encontrar com a inestimável colaboração do PCP, a referência que daria acesso ao processo do Arquitecto.

Uma vez que são claras as condições da Lei da Protecção de Dados Pessoais (Lei n.º 67/98, de 26 de Outubro), a divulgação de informações judiciais, policiais ou clínicas implicam algum condicionamento. Assim, por questões de salvaguarda da intimidade do arquitecto, da sua família e de outros intervenientes mencionados, apenas uma parte dos documentos serão replicados, sendo à partida, suficientes para justificar os argumentos desenvolvidos no Volume I. Sob estas condicionantes, evoca-se para este anexo as condições de acesso do Arquivo da PIDE/DGS, que se encontram dispostas no Decreto-Lei nº16, de 23 de Janeiro de 1993.

Código de referência

PT/TT/PIDE/E/010/61/12058

Cota actual

PIDE, Serviços Centrais, Registo Geral de Presos, liv. 61, registo nº12058

Fonte:

Arquivo Nacional da Torre do Tombo

Investigador

Victor Hugo Faustino

Agradecimentos

Jorge Croce Rivera; Alma Rivera (PCP); Paulo Tremoceiro (ANTT)

Data

2017



POLÍCIA INTERNACIONAL
E DE DEFESA DO ESTADO

Processo N.º 248-S.R. 151

Referente a: MANUEL GOMES DA COSTA "O REBOCHO" - Arquitecto

CUSTÓDIA DA ENCARNAÇÃO JUSTO ALEXANDRE DA COSTA -

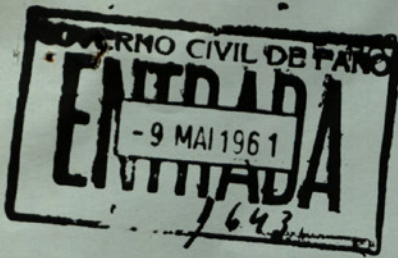
MANUEL ALEXANDRE GOMES DA COSTA -

T

Mod. 250 - (224x220) - 50 000 ex. - TRAA.80 - 12/87 - T. E. C. P. L.

N.

622



54 5/51
H-9-912
Deleitor
4/5/961

Exm^o. Senhor Governador Civil do Distrito de

F A R O

Conto do respectivo ficheiro pelo qual se trata o processo referente ao interessado

Requerente a título de passaporte nº 43/55. que caducou em 7 de Maio de 1958. Não tem sido solicitada a renovação do mesmo. Não tem sido apresentado o requerimento necessário para a obtenção de um novo documento.

2.º oficial.
MAY
9/5/1961

Manuel Gomes da Costa, casado, de 40 anos de idade, arquitecto, filho de Joaquim da Costa e de Ludovina Gomes Néné, natural da freguesia e concelho de Vila Real de Santo António e residente em Faro na Rua Pedro Nunes, nº. 35, portador do Bilhete de Identidade nº. 273997, passado pelo Arquivo de Identificação de Lisboa em 29 de Dezembro de 1958, necessitando de ir a ESPAÑA, GIBRALTAR, TANGER, FRANÇA, ITÁLIA, BÉLGICA, HOLANDA, SUIÇA, ALEMANHA OCIDENTAL, INGLATERRA e REINO DE MARROCOS, em viagem de Turismo, levando em sua companhia sua Esposa D. Custódia da Encarnação Justo Alexandre da Costa de 34 anos de idade, portadora do Bilhete de Identidade nº. 774297-B, passado pelo Arquivo de Identificação de Lisboa em 24 de Agosto de 1956, seus filhos Manuel Alexandre Gomes da Costa, de 13 anos de idade, portador do Bilhete de Identidade nº. 176911, passado pelo Arquivo de Identificação de Lisboa em 30 de Maio de 1958, Maria Alexandre Gomes da Costa de 9 anos de idade e Elsa Alexandre Gomes da Costa de 8 anos de idade, vem mui respeitosamente requerer a V. Ex^o. se digne autorizar-lhe a concessão de passaporte Familiar, nos termos do Decreto Nº. 39.794 de 28 de Agosto



Pedido de bilhete de identidade

P 177

ARQUIVO DE IDENTIFICAÇÃO DE

Lisboa

(a) N.º IND.

273997

Data do bilhete

29 DEZ 1958

Validade (a):

29/12/63

URGENTE

158028

Nome (b):

Manuel Gomes da Costa

Filho de (b)

Joaquim da Costa

e de (b)

Ludovina Gomes Nené

Naturalidade (c):

Vila Real de S.ª Antónia, freg. e conc. Vila Real de S.ª Antónia, dist. FARO

Data do nascimento:

1 de Janeiro de 1921. Nacionalidade: Portuguesa

Estado civil (d):

Casado, com Custódia da

Encarregado

Encarregado Justo Alexandre

Residência (e):

Rua D. Tereza Ramalho Ortigão, 38 - FARO

Profissão (f):

Arquitecto

EVADIDO 30 DEZ 1958 APRETO

Requer o bilhete de identidade (g) renovar, o Bilhete de Identidade N.º 382491-B

Lisboa

6 de Novembro

de 1953

Manuel Gomes da Costa

Confirmamos a exactidão das declarações acima feitas, por conhecermos pessoalmente o requerente

As testemunhas (Nomes e moradas completos) (h)

Assinatura:

Manuel Dias

Morada:

Rua Luar Veta n.º 27 - Faro

B.I.

N.º 123482

de 27-3-958

Assinatura:

Paula dos Santos Vasques

Morada:

Rua Frei João de São 35 - Faro

B.I.

N.º 422206

de 25-6-58

Verificação dos serviços e indicação da prova apresentada, devidamente assinada e autenticada

Assinatura

T

Manuel Dias

Paula dos Santos Vasques



Impressão de dedos



Data:

Faro, 22-12-953

Altura: 1.60

Cor dos olhos:

castanhos

Manuel Dias

Sinais particulares:

(a) Indicação a apor pelo serviço emissor do bilhete. (b) Nomes completos. (c) Mencionar a freguesia, concelho e distrito, quando nascido no País, ou as indicações correspondentes, se nascido no estrangeiro. (d) Não sendo solteiro, indicar o nome do cônjuge, e se se tratar de cidadão estrangeiro, a sua nacionalidade. (e) Rua, número e localidade. (f) Deve ser devidamente comprovada. (g) Indicar se é a primeira vez que o requer, se pretende renovar o bilhete anterior, indicando nesse caso onde o obteve e o seu número, ou se pretende obter uma 2.ª via. (h) Escrito pelas próprias testemunhas. (i) Conservador ou categoria do funcionário.

MODELO N.º 1-A.1. - Referencial Central de Lisboa Pedro António de Oliveira - Cuias

NOTA - 1) Neste impresso não são admitidas emendas ou rasuras. 2) Aos funcionários públicos é dispensada a abstenção mencionada no artigo 2.º do Decreto n.º 16 316, de 18 de Janeiro de 1929, e/ou vertentes que não conheçam a prova de identidade, para efeito da posse da posse do respectivo bilhete, abstenção incurrir na pena do artigo 251.º do Código Penal, sem prejuízo da pena que lhes couber se o crime for mais grave.

1977
5

c. r. (2)

Solicita ao SERVIÇO
DE FICHEIROS informação do que constar acerca de:

**POLICIA INTERNACIONAL
E DE DEFESA DO ESTADO**

Nome Custódia da Encarnação Justo Alexandre da Costa

Filiação { Pai Francisco António Alexandre
Mãe Teresa Justo Alexandre

Data do nascimento 18/3/27 Profissão Doméstico

Naturalidade V. Real de Santo António

Residência Rua Pedro Nunes, 35 - 8.º

Em 4/9 19 63

Refute a comprovação
no processo 12. de
248-18/1-1
18.9-63
unificado
a 4-63
Minda

Mod. 491 - 500 bl. - 12-962 - Soctip - F.º A/6 (105 x 148 mm) BB/50 e AA/100 grs.

Boletim . . . n.º 242765 / S. Inf.

Processo . . . n.º 4292-27 / S. Inf.

» . . . n.º . . . / S. Inf.

» . . . n.º . . . / S. Inf.

Cadastro . . . n.º . . . / S. Inf.

Processo . . . n.º . . . / S. R.

» . . . n.º . . . / S. R.

Cadastro . . . n.º . . . / S. R.

» . . . n.º . . . / S. R.

Processo Cr. n.º . . . /

» . . . n.º . . . /

M. U. D. /

Obs.:

em 4/9 19 63

Pedido de bilhete de identidade

17/10

ARQUIVO DE IDENTIFICAÇÃO DE Lisboa

N.º IND. 2107019

Data do bilhete (a): 19 SET 62 Validade (a):

URGENTE: 440172

Nome (b): Custódia da Encarnação Justo Alexandre da Costa

Filha de (b) Francisco António Alexandre

e de (b) Teresa Justo Alexandre

Naturalidade (c): Vila Real de Santo António - Faro

Data do nascimento: 18 de Março de 1927. Nacionalidade: Portuguesa

Estado civil (d): casada com Manuel Gomes da Costa

Residência (e): Rua Pedro Nunes, 35 - Faro

Profissão (f): doméstica

Requer o seu bilhete de identidade (g) renovação do Bilhete M=74429X3

25 SET 62

Faro, 12 de Setembro de 1962.

Assinatura (b): Custódia da Encarnação Justo Alexandre da Costa

Confirmamos a exactidão das declarações acima feitas, por conhecermos pessoalmente a requerente

As testemunhas (Nomes e moradas completos) (h):

Assinatura: José Corduro Magalhães

Morada: Ruinda 5 de Outubro, 61-1/2 - Faro

B.I. N.º 314537
de Lisboa

Assinatura: José Valente Costa

Morada: Av. 5 de Outubro 6.2.ª - Faro

B.I. N.º 193480B
de Lisboa

Verificação dos serviços e indicação da prova apresentada, devidamente assinada e autenticada

Costa

José Corduro M.



Impressão do INDICAR
no 1425 VIDEI



Data: Faro, 12 de Setembro 1962

Altura: 1.73 Cor dos olhos: castanhos

Outras particularidades: Manuseamento de quebra de vidro

(a) Indicação a apor pelo serviço emissor do bilhete. (b) Nomes completos. (c) Mencionar a freguesia, concelho e distrito, quando nascido no País, ou as indicações correspondentes, se nascido no estrangeiro. (d) Não sendo estrangeiro, indicar o nome do cônjuge, e se se tratar de cidadão estrangeiro, a sua nacionalidade. (e) Rua, número e localidade. (f) Deve ser devidamente comprovada. (g) Indicar se é a primeira vez que o requer, se pretende renovar o bilhete anterior, subscrito nesse caso onde o obteve e o seu número, ou se pretende obter uma 2.ª via. (h) Escrito pelas próprias testemunhas. (i) Censurador ou categoria do funcionário.

MODELO N.º 1-M - A. I. - Instituto de Recuperação Padre António de Oliveira - Casais

NOTA - 1) Neste impresso não são administráveis emendas ou rasuras. 2) Aos funcionários públicos é dispensada a abonação testamentar. 3) Artigo 5.º do Decreto n.º 16 386, de 18 de Janeiro de 1959, e as testemunhas que não conhecerem a pessoa cuja identidade, para efeito da passagem do respectivo bilhete, abonaem incorrem na pena do § único do artigo 22.º do Código Penal, sem prejuízo da pena que lhes couber se o crime for mais grave.

União 10310

S.  R.
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE IDENTIFICAÇÃO

Exm^o. Senhor

DIRECTOR DA POLICIA INTERNACIONAL
E DE DEFESA DO ESTADO

L I S B O A

-CONFIDENCIAL-

Entrada 760 of^o.1602-CI(2)-Secção Central 456/63-S.1-A.I. Lisboa, 26-7-963

(Indicar sempre, na resposta, o número e data deste officio)

Polícia Internacional e de Defesa do Estado
SERVIÇOS DE SEGURANÇA
CENTRO DE IDENTIFICAÇÃO (2)
3620 / S. C.
recebido em 29/7/63

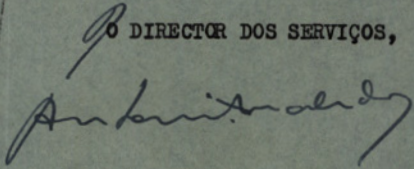
-confidencial-

Em resposta ao officio mencionado, de 22 do mês corrente, tenho a honra de informar V. Ex^o. que, tendo sido consultados os nossos ficheiros onomásticos, não foi encontrado qualquer verbete em nome de **CUSTÓDIA DA ENCARNAÇÃO COSTA**.

Apresento a V. Ex^o. os melhores cumprimentos.

A BEM DA NAÇÃO

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS,



Min.
Decl. L.S.
Conf.



Mod. 4 — D. S. I. — 12.000 ex. — 4071-9/62 — S. & M., Lda.

26

• MANUEL GOMES DA COSTA - "O Rebocho" -, casado, arquitecto nascido em 1921, em Vila Real de Santo António, filho de Joaquim da Costa e de Ludovina Gomes Néné e residente na Rua Tomás da Costa, 11, em Faro.

Processo-crime nº 292/950-S.Inv.

EM 18-10-950 - Preso por esta Polícia por ter tomado parte nas manifestações, verificadas em Portiã, contra a actual Situação Política, quando da transladação dos restos mortais do ex-Presidente da República MANUEL TEIXEIRA GOMES.

Ouvido, confessa ter-se encorporado no cortejo fúnebre, tendo-se feito transportar numa camioneta que para aquele fim fora alugada

EM 28-10-950 - Foi restituído à liberdade condicional, continuando as averiguações.

T

POLEIA INTERNACIONAL
E DE DEFESA DO ESTADO
CONFIDENCIAL .
Nº146/61-2ªDIV.

5 ind.

31

a)POSTO DE VIGILANCIA DE FARO
b)Relatório SEMANAL
Mês de DEZEMBRO

Excelentissimo Senhor

Cumpre-me relatar a V.Ex^a. o resultado das diligencias e de outros serviços extraordinários efectuados por este Posto de Vigilancia e pelo de Partimão, no decorrer da SEMANA finda:-

POSTO DE VIGILANCIA DE FARO

SUSPEITOS

Vem-se notando que o já referenciado ANTONIO ^VRAMOS ROSA, além de se ligar diariamente ao architecto MANUEL GOMES DA COSTA "O REBOCHO" e a DUARTE DO NASCIMENTO INFANTE, se vem aproximando dos professores que vem sendo colocados no Liceu ou Escola Industrial. Por alguns é largado pouco depois, porém outros continuam a falar-lhe a miúdo.

Há porém um, que passou a ser seu companheiro inseparável- o JOSÉ MANUEL CERQUEIRA APONSO DOS SANTOS "ZECA APONSO". Por outro lado tem-se também notado que o DUARTE DO NASCIMENTO INFANTE se liga frequentemente ao comunista DOMINGOS MARTINS BORONHA, por volta da meia-noite, no café Atlantico.

Info. Duarte 27-62)
Boletim 242764-S-INF
Pº 4292-22-S-INF
Pº 248/51-S.R
Pº C.R. 292/50-S.I.N.V.
Reg.º 558/50 SCI

A BEM DA NAÇÃO

Faro, Posto de Vigilancia da PIDE, 26 de Dezembro de 1961
Ao Excelentissimo Senhor DIRECTOR DA P.I.D.E.
L I S B O A

T

O CHEFE,
Alberto Alcino .
Chefe de Brigada.

Polícia Internacional e de Defesa do Estado
SERVIÇOS DE SEGURANÇA
Divisão de Informação - Serviço Reservado
ENTRADA N.º 8635 / S. S.
Recabido em 28 / 12 / 61

248/51-J.R.

POLICIA INTERNACIONAL
E DE DEFESA DO ESTADO

POSTO DE VIGILANCIA DE FARO 32
Relatório SEMANAL
Mês de JUNHO

CONFIDENCIAL
Nº 42/60
S.R.

CG-24-24
- 3 Ind.

*Recebeu pelo
Nº 42/60*

Excelentíssimo Senhor

Cumpre-me relatar a V.Exª o resultado das diligências e de outros serviços extraordinários, efectuados por este Posto e pelo de Portimão, no decorrer da SEMANA FINDA:

POSTO DE VIGILANCIA DE FARO

ELEMENTOS SUSPEITOS

No passado dia 6, notei que o arquitecto MANUEL GOMES DA COSTA, residente em Faro, tomou o automóvel CG-24-24 "SINCA" e saiu na direcção de Olhão, na companhia do seu proprietário, arquitecto ANTONIO VICENTE DE CASTRO, este residente na Rua Marquês de Pombal, nº 26, em Lagos, ignorando-se o local a que se dirigiram.

Entretanto o arquitecto MANUEL GOMES DA COSTA continua a reunir-se ao advogado JOÃO OLÍMPIO PASSOS VALENTE, residente em Faro, todas as noites, na "Pastelaria Gardy".

.....
;.....

A BEM DA NAÇÃO

Faro, Posto de Vigilância da PIDE, 13 de Junho de 1960
Ao Excelentíssimo Senhor Director-Geral da PIDE

L I S B O A

Õ CHEFE,
a) Alberto Alcino
Chefe de Brigada

T

Polícia Internacional e de Defesa do Estado
SERVIÇOS DE SEGURANÇA
Divisão de Informação - Secção Reservada
ENTRADA N.º 6/80/S. R.
Recbido em 15 6/60

POLICIA INTERNACIONAL
E DE DEFESA DO ESTADO
CONFIBENCIAL
Nº 34/60
S.R.

33
POSTO DE VIGILÂNCIA DE FARO
Relatório EXTRAORDINÁRIO
Mês de MAIO

Excelentíssimo Senhor

Cumpre-me transcrever para V. Ex^{ta} um relatório do Posto desta Polícia em Vila Real de Santo António, que é do teor seguinte:-

"Tem sido notada, com certa frequência, a presença nesta vila do reviralhista MANUEL GOMES DA COSTA "O REBOCHO", arquitecto, residente em Faro, que acompanha normalmente com o reviralhista local RUI DE BRITO NEVES, sem profissão e residente nesta vila, na Rua do Brasil, nº 34. São vistos com frequência a conversar, quer no café, quer na Rua a passear ou de automóvel.

A BEM DA NAÇÃO

Faro, Posto de Vigilância da PIDE, 10 de Maio de 1960

Ao Excelentíssimo Senhor DIRECTOR-GERAL DA P.I.D.E.

FARO

O CHEFE,

a) Alberto Alcino

Chefe de Brigada

H. (Pav. 7/6/60)
B. 242.764
P. 1292.4/2/2f.
P. 248.59/51
Pg. 558/50.SCI
P. u. 292/50.SCI

T

Polícia Internacional de Defesa do Estado
SECRETARIA GERAL Nº 1
Divisão de Segurança e Defesa Pessoal
ENTRADA Nº 19871
Recebido em 12 5 60

Visto
a) M. Clara

- a) POSTO DE VIGILÂNCIA DE FARO
 - b) Relatório SEMANAL
- Mês de ABRIL

POLICIA INTERNACIONAL
E DE DEFESA DO ESTADO

CONFIDENCIAL
Nº 31/59-S.R.

Excelentíssimo Senhor

De harmonia com o que se encontra superiormente determinado, cumpre-me e tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Ex^a. o resultados das diligências e de outros serviços extraordinários efectuados por este Posto de Vigilância e pelo de Portimão, no decorrer da semana finda:-

POSTO DE VIGILÂNCIA DE FARO

.....
.....

LIGAÇÕES SUSPEITAS

Têm-se notado que o nacional DUARTE DO NASCIMENTO INFANTE abandona, várias vezes por dia, o estabelecimento em que trabalha (Livraria e Papelaria Silva) para se encontrar no Café Aliança, especialmente com o architecto MANUEL GOMES DA COSTA e JOSÉ GAGO SEQUEIRA, procurando mesa isolada. Mantém contactos, além destes, com o engenheiro JOSÉ MARIA TEIXEIRA FARRAJOTA CAVACO e DOMINGOS MARTINS BORONHA.

.....
.....

A Bem da Nação

Faro, Posto de Vigilância da PIDE, 15 de Abril de 1959
Ao Excelentíssimo Senhor Director da P.I.D.E.

L I S B O A

O Chefe do Posto,
a) Alberto Alcino
Chefe de Brigada



Pol. Internacional e de Defesa do Estado
SERVIÇOS DE SEGURANÇA
Divisão de Informação - Secção Reservada
ENTRADA N.º 3927 / S.R.
Recebido em 17 / 4 / 59

POLICIA INTERNACIONAL
E DE DEFESA DO ESTADO

Visto
23/6/60
a) M. Clara

2 Ind.

35

- a) POSTO DE VIGILANCIA DE FARO
 - b) Relatório SEMANAL
- Mês de MARÇO

CONFIDENCIAL

Nº 22/60-S.R.

Excelentíssimo Senhor

Cumpre-me relatar a V. Ex^a. o resultado das diligências e de outros serviços extraordinários, efectuados por este Posto e pelo de Portimão, durante a SEMANA finda:-

POSTO DE VIGILANCIA DE FARO

.....
.....

ATTITUDES ESTRANHAS

Confirma-se a intenção de colocar na Junta do Distrito o architecto MANUEL GOMES DA COSTA "O rebocho". A este assunto me referirei, mais detalhadamente logo que esteja de posse da correspondência trocada entre o actual Architecto e o Dr. JOSÉ CORREIA DO NASCIMENTO "O Burra Branca".

.....
.....

A Bem da Nação

Faro, Posto de Vigilância da PIDE, 29 de Março de 1960.
Ao Excelentíssimo Senhor Director-Geral da P.I.D.E.

E I S B O A

O CHEFE,

- a) Alberto Alcino
- Chefe de Brigada

T

Polícia Internacional e de Defesa do Estado
SERVIÇOS DE SEGURANÇA
Divisão de Informação - Secção Reservada
ENTRADA N.º 3356 / S. R.
Recebido em 1/4/60

M

4 Ind. 36

POLICIA INTERNACIONAL
E DE DEFESA DO ESTADO

Registe urgentemente.

26/3/60
a) M. Castanheira

a) POSTO DE VIGILANCIA DE FARO
b) Relatório SEMANAL
Mês de MARÇO

Fonte - 22/03/60
23/03/60

CONFIDENCIAL
Nº 19/60-S.R.

Excelentissimo Senhor

Det. 242764 / S. INF
Proc. 4292-L2
Proc. 248/57 - S.R.
Proc. cv. 292/50 - s. inv.
Rep. 558/50 sci

Cumpre-me e tenho a honra de comunicar a V. Ex^a.
o resultado das diligências e de outros serviços extraordinários efeg-
tuados por este Posto de Vigilância e pelo de Portimão, no decorrer
da semana finda:-

POSTO DE VIGILANCIA DE FARO

O ARQUITECTO MANUEL GOMES DA COSTA E O BISPO DO ALGARVE D. FRANCISCO RENDEIRO

a) Lusa, 25/5/60
[Signature]

É muito notada em Faro a protecção do Bispo do Algarve D. FRANCISCO RENDEIRO, ao architecto MANUEL GOMES DA COSTA "o Rebocho", sendo frequente ver-se um padre entrar na residência do architecto.

Chegou, agora, ao meu conhecimento que o Bispo e o Dr. JOAQUIM DE BRITO DA MANA, com a conviência do Presidente da Junta do Distrito - Dr. JOSÉ CORREIA DO NASCIMENTO, estão a diligenciar no sentido de que o referido architecto seja nomeado para exercer funções no quadro de técnicos na Junta do Distrito.

T

Este facto, a consumar-se, parece confirmar a predisposição de trair a Situação por parte do Bispo, do BRITO DA MANA e até do Dr. NASCIMENTO, já que é sobejamente conhecido que o architecto é inimigo da Situação e já esteve preso.

A confirmar o ódio que vota a esta Policia, como organismo defensor da Situação, vale a pena referir o seguinte:-

A mulher do architecto costuma acompanhar os filhos à praia na época balnear. O mesmo acontece com minha família. Aconteceu que muitas vezes viajavam no mesmo barco e, naturalmente, os filhos (ainda crianças) do architecto passaram a dar-se com minha filha a que devotaram tanta amizade que chegavam a tratá-la por "mãe". Recentemente, foi o architecto residir na Rua Pedro Nunes, numa casa quase em frente

Pol. Int. Nacional e de Defesa do Estado
SERVICOS DE SEGURANCA
Divisão de Informacao - Seção Reservada
ENTRADA N.º 3135 / S. R.
Recebido em 26/3/60

37

da minha. Ao saber que a criança com quem as
filhas se davam, era minha filha, foram proi-
bidas de falarem à minha filha e são, rigoro-
samente, vigiadas pela mãe

.....
.....?

A BEM DA NAÇÃO

Faro, Posto da Vigilância da P.I.D.E., 23 de Março de 1960.

Ao Excelentíssimo Senhor DIRECTOR-GERAL DA P.I.D.E.

L I S B O A

O CHEFE,

a) Alberto Alcino
Chefe de Brigada

T



POLÍCIA INTERNACIONAL
E DE DEFESA DO ESTADO

CONFIDENCIAL

N.º 1.299/59

S. R.

Roga-se que na resposta se
indiquem os números e data
deste ofício.

S. R.

38
Justiça no Povo 2am.
Plano a Alemanha
8/14/1960
Cumprido
em 30/1/60
Am. g. g. g.

Excelentíssimo Senhor

Em referência ao ofício confidencial n.º 8.432-S.R., da Direcção, de 12 do corrente, tenho a honra de informar a V. Ex.ª do seguinte:-

Inf. Bengla, 6.1.60:
Bulet. 242764
Pr. 4292-42
Pr. 248/51-S.R.
Pr. Cr. 292/50-S. Inv.
Ref. 558 to S. C. I.

-Que o indivíduo referido com os nomes de **JOSÉ GOMES DA COSTA "O Rebocho"**, no relatório extraordinário n.º 35/58-S.R., de 29 de Maio de 1958 e **ANTÓNIO GOMES DA COSTA "O Rebocho"**, no relatório extraordinário n.º 71/58-S.R., de 25 de Setembro do mesmo ano, é

MANUEL GOMES DA COSTA "O REBOCHO", casado, arquiteto, nascido a 1 de Janeiro de 1921, em Vila Real de Santo António, filho de Joaquim da Costa e de Ludovina Gomes Néné e residente nesta cidade, na Rua José Tomás da Costa, n.º 11.

linha sem alteração

Moralmente, nada consta em desabono do referenciado.

Politicamente, trata-se de um ex-recluso desta Polícia e presentemente ainda é considerado elemento contrário à Situação, como professante de ideais democráticos.

A BEM DA NAÇÃO

Faro, Posto de Vigilância da PIDE, 14 de Dezembro de 1959
Ao Excelentíssimo Senhor DIRECTOR-GERAL DA P. I. D. E.
L I S B O A

Polícia Internacional e de Defesa do Estado
SERVIÇOS DE SEGURANÇA
Divisão de Informação - Secção Reservada
ENTRADA N.º 12/85/S. R.
Recebido em 16.12.59

T

O CHEFE,
POLÍCIA INTERNACIONAL
E DE DEFESA DO ESTADO
Alberto Aleixo
FARO Chefe de Brigada

POLÍCIA INTERNACIONAL E DE DEFESA DO ESTADO
SERVIÇOS DE SEGURANÇA
SECÇÃO CENTRAL
16 DEZ 1959
ENTRADA N.º 27805

FS/
Mod. 122-A - 30.000 ex. - 2-959 - Albano T. dos Anjos, L.ª - 64861

39

Ao Chefe do Posto da Policia Internacional e de
Defesa do Estado

F A R O

CONFIDENCIAL

8. 432-S.R.

Queira informar esta Direcção, qual a identidade completa, porte moral e político de JOSÉ GOMES DA COSTA "O Rebocho", mencionado no relatório extraordinário nº 35/58, de 29 de Maio do ano passado.

A Bem da Nação

Lisboa, 12 de Dezembro de 1959.

Pel'0 Director,

MI/ML.

T

Visto
a) M. Clara

POLICIA INTERNACIONAL
E DE DEFESA DO ESTADO

a) POSTO DE VIGILÂNCIA DE FARO
b) Relatório SEMANAL
Mês de MARÇO

CONFIDENCIAL
Nº 22/59-S.R.

Excelentissimo Senhor

248/51-J.R

De harmonia com o que se encontra superiormente determinado, cumpre-me e tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Ex^{sa}. o resultado das diligências e de outros serviços extraordinários efetuados por este Posto de Vigilância e pelo de Portimão, no decorrer da SEMANA finda:-

POSTO DE VIGILÂNCIA DE FARO

.....
.....

O nacional JOSÉ GAGO SEQUEIRA desloca-se a Faro, quase todos os dias e aqui contacta especialmente com DOMINGOS MARTINS BORBONIA, DUARTE DO NASCIMENTO INFANTE e architecto MANUEL GOMES DA COSTA.

.....
.....

A Bem da Nação

T

Faro, Posto de Vigilância da PIDE, 17 de Março de 1959
Ao Excelentissimo Senhor Director da P.I.D.E.

L I S B O A

O Chefe do Posto,

a) Alberto Alcino
Chefe de Brigada

Polícia Internacional e de Defesa do Estado
SERVIÇOS DE SEGURANÇA
Divisão de Informação - Secção Reservada
ENTRADA N.º 2907 / S.R.
Recebido em 20/3/59



POLÍCIA INTERNACIONAL
E DE DEFESA DO ESTADO

CONFIDENCIAL

N.º 723/58

S.P.
Roga-se que na resposta se indiquem
os números e a data deste ofício.

Polícia Internacional e de Defesa do Estado
SERVIÇOS DE SEGURANÇA
Divisão de Informação - Seção Reservada
ENTRADA N.º 8454/3.R.
Recebido em 21/8/58

POLÍCIA INTERNACIONAL E DE DEFESA DO ESTADO
SERVIÇOS DE SEGURANÇA
SECÇÃO CENTRAL

21 AUG 1958

ENTRADA N.º 13674

Mod. 147 - 50.000 ex. - 2-58 - Soctip

Luf. (Vlm)
P. 248-S.R./51
P. 01. 292/50
P. 4.558/50-S.C.T.
L. 21/8/58

Leitura
ao Pro.
30-8-58
Albuquerque 41

Excelentíssimo Senhor

Em conformidade com o determinado no ofício confidencial nº 4.765-S.R., da Direcção, datado de 18 do mês em curso, tenho a honra de informar V.Ex.ª da identidade do nacional a que se refere o supracitado ofício.

Trata-se de MANUEL GOMES DA COSTA "O REBOCHO", casado, arquitecto, nascido a 1 de Janeiro de 1921, em Vila Real de Santo António, filho de Joaquim da Costa e de Ludovina Gomes Néné, residente nesta cidade de Faro, na Rua José Tomás da Costa, nº 11, e não José, como por lapso foi indicado.

Moralmente, nada se apurou em seu desabono. **T**

Politicamente, é adversário da actual situação, sendo considerado como elemento professante de ideias democráticas. Já esteve detido nesta Polícia a quando do funeral, realizado em Portimão, do Dr. Teixeira Gomes.

A BEM DA NAÇÃO
Faro, Posto de Vigilância da PIDE, 19 de Agosto de 1958
Ao Exmo Senhor DIRECTOR-GERAL DA PIDE
L I S B O A

42

Ao Chefe do Posto de Vigilância da Polícia Internacional e de Defesa do Estado

CONFIDENCIAL

F A R O

4735-S.R.

Handwritten red mark

Queira informar da identidade completa, porte moral e político de JOSÉ GOMES DA COSTA "O Rebocho", referenciado no relatório semanal e confidencial desse Posto, nº 11/57-S.R., de 12/2/57.

A Bem da Nação

Lisboa, 18 de Agosto de 1958.

Pel' O Director,

EM/SC.

T



POLÍCIA INTERNACIONAL
E DE DEFESA DO ESTADO

CONFIDENCIAL

N.º 554/58

S. R.

Roga-se que na resposta se indiquem
os números e a data deste ofício.

Polícia Internacional e de Defesa do Estado
SERVIÇOS DE SEGURANÇA
Divisão de Informação - Secção Reservada
ENTRADA N.º 6421 S. R.
Recebido em 30.6.58

POLÍCIA INTERNACIONAL E DE DEFESA DO ESTADO
SERVIÇOS DE SEGURANÇA
SECÇÃO CENTRAL
24 JUN 1958

ENTRADA N.º 9908

Mod. 147 - 50.000 ex. - 2-58 - Sctip

Ch. 10-7-58 S.



R.

Arg. (Cristo)
P. n.º 292/50 D. Am.
Reg. 588/50
P.º 2485R/51
Ex. 147/58 P.º
Excelentíssimo Senhor

43
Junto e ao Gen.
18/7/58

Em cumprimento do determinado pelo ofício confidencial, n.º 3.167-S.R., da Direcção, datado de 2 do corrente, tenho a honra de informar V. Ex.ª da identidade completa, porte moral e político do nacional a que alude o supracitado ofício: -

-MANUEL GOMES DA COSTA "O REBOCHO", casado arquitecto, nascido a 1 de Janeiro de 1921, em Vila Real de Santo António, filho de Joaquim da Costa e de Ludovina Gomes Néné e residente nesta cidade, na Rua José Tomás da Costa, n.º 11.

Politicamente, trata-se de um ex-recluso desta Polícia e ainda hoje é considerado elemento contrário à Actual Situação, como professante de ideias democráticas.

Moralmente, nada se apurou em seu desabono.

A BEM DA NAÇÃO
Faro, Posto de Vigilância, da PIDE, 27 de Junho de 1958
Ao Excelentíssimo Senhor DIRECTOR GERAL DA P. I. D. E.
L I S B O A

T

FARO
Alberto Alcino

44

CONFIDENCIAL

3.167-S.R.

Ao Chefe do Posto de Vigilância da Polícia Internacional e de Defesa do Estado

F A R O

Queira informar esta Direcção da identidade completa e do que constar do porte moral e político de MANUEL GOMES DA COSTA, arquitecto, mencionado na circular que, por cópia, acompanhou o seu relatório n.º 22/58, de 15 de Abril deste ano.

A Bem da Nação

Lisboa, 2 de Junho de 1958.

Pel'O Director,

MH/HA.

T

248/51

51

POLICIA INTERNACIONAL
E DE DEFESA DO ESTADO

a) POSTO DE VIGILÂNCIA DE FARO
b) Relatório Semanal

Mês de Dezembro

Cine-Club
4 indivíduos

CONFIDENCIAL

Excelentissimo Senhor

Nº. 116/55-SCI

De harmonia com o que se encontra superiormente determinado, cumpre-me relatar para V. Ex^{sa}. as vigilâncias e outros serviços extraordinários, levados a efeito por este Posto de Vigilância e pelo de Portimão, durante a semana finda:-

POSTO DE VIGILÂNCIA DE FARO:

Cine-Club

Encontra-se em formação nesta cidade, uma agremiação cultural denominada "CINE-CLUB DE FARO", que tudo leva a crer, ser pretexto para reunião dos mais acerrimos adversarios do Regime vigente e, consequentemente, um meio para difusão das suas ideias.

Os elementos que se encontram a dirigir a sua formação, são de sobejo conhecidos nesta Polícia, e, oportunamente a V. Ex^{sa}. serão fornecidos mais detalhes, podendo todavia informar desde já que da comissão organizadora fazem parte, ANTONIO VICENTE CAMPINAS (ex-recluso desta Polícia por ideias subversivas e que tudo leva a crer encontrar-se novamente em actividade); JOAO DE BRITO VARGAS (ex-recluso desta Polícia por ideias subversivas e que tudo leva a crer estar novamente em actividade); MANUEL GOMES DA COSTA (ex-recluso desta Polícia e cujo comportamento politico actual é duvidoso); DUARTE NASCIMENTO INFANTE (já referenciado nesta Polícia por pertencer ao chamado MUDJ), etc.. Todos estes individuos militaram no chamado "PCP".

Faro Posto de Vigilância da PIDE, 19 de Dezembro de 1955.
AO EXCELENTISSIMO SENHOR DIRECTOR DA P.I.D.E.
L I S B O A

| | |
|---|------------|
| Polícia Internacional de Defesa do Estado | |
| SECÇÃO CENTRAL DE INVESTIGAÇÃO | |
| S. R. | |
| ENTRADA N.º | 11601/S.R. |
| Recab.º em | 21/12/55 |
| Resp.º em | / / |

PIDE
POLÍCIA INTERNACIONAL
E DE DEFESA DO ESTADO

CONFIDENCIAL
Nº 8/54
S.C.I.

Visto
a) Ferry Gomes

248/51

52
a) POSTO DE VIGILÂNCIA DE FARO
b) Relatório SEMANAL
Mês de FEVEREIRO

Excelentíssimo Senhor

De harmonia com o determinado superiormente, cumpre-me e tenho a honra de relatar para V.Exª as vigilâncias e outros serviços extraordinários efectuados por este Posto de Vigilância e ainda pelo de Portimão, durante a semana de 14 a 20 do mês em curso:

.....
.....

20 de Fevereiro

2) indivíduos

Esteve nesta cidade no passado dia 14 do corrente, o nacional RUI ALBERTO DE BRITO NEVES, elemento já com cadastro nesta Polícia, por pertencer ao Partido Comunista Português, tendo sido visto num café desta cidade conversando com o MANUEL GOMES DA COSTA "O Rebocho", igualmente já preso por esta Polícia, por ocasião da vinda para Portimão dos restos mortais do Presidente Teixeira Gomes.

A BEM DA NAÇÃO

Faro, Posto de Vigilância da PIDE, em 23 de Fevereiro de 1954
Excelentíssimo Senhor DIRECTOR DA PIDE
L I S B O A

T

O CHEFE INTERINO DO POSTO

a) José Orlando Teixeira de Lucena

248/51

53

POLICIA INTERNACIONAL
E DE DEFESA DO ESTADO
CONFIDENCIAL
Nº 139/52
S.C.I.

a) POSTO DE VIGILANCIA DE FARO
b) RELATÓRIO EXTRAORDINÁRIO
MÊS DE NOVEMBRO

Excelentissimo Senhor

Para os devidos efeitos, cumpre-me in-
formar V.Exª de que, durante a semana de 2 a 8 do corrente, foram
exercidas vigilâncias aos seguintes locais:-

.....
.....

Dos relatórios apresentados pelos agentes
encarregados das respectivas vigilâncias, consta o seguinte:-

2 - INDIVIDUOS

FARO - No dia 5 do mês em curso, por cêr-
ca das 16 horas, foi visto acompanhado do nacional **MANUEL GOMES
DA COSTA "O REBOCHO"**, o nacional **JOÃO GAGO SEQUEIRA**, elemento lar-
gamente referenciado nesta Polícia, pelas suas actividades polí-
ticas.

.....
.....

A BEM DA NAÇÃO

Faro e Posto de Vigilância da P.I.D.E., em 11 de Novembro de 1952
Ao Exmª. Senhor Director da P.I.D.E.
LISBOA

O CHEFE

a) Filipe Gualberto Reis
Teixeira
Chefe de Brigada

T

| | |
|---|----------|
| Polícia Internacional e de Defesa do Estado | |
| SECÇÃO CENTRAL DE INVESTIGAÇÃO | |
| S. R. | |
| ENTRADA N.º 8335/S.R. | |
| recb.ª em | 14 11 52 |
| resp.ª em | |

✓ Deve tratar-se de João
Gago Sequeira

248/5-1

54

POLÍCIA INTERNACIONAL
E DE DEFESA DO ESTADO
CONFIDENCIAL
Nº 130/52
S.C.I.

a) POSTO DE VIGILÂNCIA DE FARO
b) RELATÓRIO EXTRAORDINÁRIO
MÊS DE OUTUBRO

FARO
M.N.D. - FARO
4 INDIVÍDUOS

Excelentíssimo Senhor

Para os devidos efeitos, cumpre-me informar V.Exª de que, no decorrer da semana de 5 a 11 do mês em curso, foram exercidas vigilâncias aos seguintes indivíduos:

.....

.....
Dos relatórios apresentados pelos agentes encarregados das respectivas vigilâncias, consta o seguinte:

FARO

Encontra-se nesta cidade, o nacional ANTÔNIO VICENTE DE CASTRO, que exerce o cargo de professor agregado na Escola Industrial.

O referido nacional acompanha permanentemente com indivíduos conhecidos como adversários da Situação. Ainda no dia 10 do mês em curso, por cerca das 22 horas, foi visto acompanhado dos nacionais MANUEL GOMES DA COSTA "O REBOCHO", JOÃO GAGO SEQUEIRA e LICÍNIO JOSÉ SOARES BARRADAS, elementos largamente referenciados nesta Polícia pelas suas atividades políticas.

.....

A BEM DA NAÇÃO
Faro, Posto de Vigilância da PIDE, em 15 de Outubro de 1952
Excelentíssimo Senhor Director da PIDE
Lisboa

a) Filipe Gualberto Reis Teixeira - Chefe de Brigada

T

| | |
|---|------------|
| Polícia Internacional e de Defesa do Estado | |
| SECÇÃO CENTRAL DE INVESTIGAÇÃO | |
| S. R. | |
| ENTRADA N.º | 76061 S.R. |
| Acob.ª em | 2 X 52 |
| Exp.ª em | |

↓ Deve tratar-se de José Gago Sequeira

248/51 55

POLÍCIA INTERNACIONAL
E DE DEFESA DO ESTADO

- a) PÔSTO DE VIGILÂNCIA DE FARO
- b) RELATÓRIO EXTRAORDINÁRIO
MÊS DE OUTUBRO

CONFIDENCIAL
Nº 126/52
S.C.I.

2 INDIVIDUOS

Excelentissimo Senhor

Para os devidos efeitos, cumpre-me informar V. Ex^a de que, no decorrer da semana de 29 a 5 do mês em curso, foram exercidas vigilâncias aos seguintes locais:

.....
.....?

Dos relatórios apresentados pelos encarregados das respectivas vigilâncias, consta o seguinte:-

FARO - Esteve nesta cidade de faro, no passado dia 3, o TENENTE-REFORMADO MANUEL MATEUS FERNANDES, o qual se reuniu a MANUEL GOMES DA COSTA "O REBOCHO", no café "A Brasileira". Mantiveram-se junto durante largo espaço de tempo, tendo regressado ao fim da tarde, o citado tenente, a localidade de Besteiros, onde tem o seu domicilio.

.....
.....
Faro e Pôsto de Vigilância da P. I. D. E., em 7 de Outubro de 1952
Ao Exm^o. Senhor Director da P. I. D. E.
LISBOA

A BEM DA NAÇÃO
O CHEFE
a) Filipe Gualberto Reis
Teixeira
Chefe de Brigada

T

.....
.....
.....
TRABA N.º 4906 S. R.
ob.º em 30 / 10 / 52.
exp.º em

248/54

56

Visto
Em 15/1/52
a). Clara

(PARO
(ORGANIZAÇÃO CIVICA NACIONAL
(8 -INDIVÍDUOS

PIDE
POLÍCIA INTERNACIONAL
E DE DEPESA DO ESTADO

a) PÓSTO DE VIGILÂNCIA DE FARO
b) Relatório EXTRAORDINÁRIO
Mês de JANEIRO

CONFIDENCIAL
3/52

S.C.I.

Excelentíssimo Senhor

Para os devidos efeitos,tenho a honra de le-
var ao conhecimento de V.Exª o seguinte:-

Nesta cidade,é notório,depois das notícias
vindas a público,respeitantes às prisões efectuadas dos indivi-
duos pertencentes à chamada "O.C.N.",os grupinhos de elementos
"oposicionistas" cochichando entre si.

Na noite de 10 de corrente,foram vistas vá-
rios grupos de elementos já referênciados nesta Polícia,os quais
dão a transparecer,andarem bastante agitados.

Os grupos eram constituídos por:-Dr.JÚLIO FI-
LIPE DE ALMEIDA CARRAPATO,e ENGENHEIRO JOSÉ DA COSTA MENDES;AN-
TÓNIO ROSA,Dr.MANUEL ANTÓNIO PINTO e DUARTE DO NASCIMENTO INPAN-
TE.

Mais informo V.Exª que,pelas 24 horas aproxi-
madamente,à saída de cinema,foi notada a presença dos nacionais
JOSÉ GAGO SREQUEIRA e MANUEL GOMES DA COSTA "O REBOCHO", indivi-
duos também já referênciados nesta Polícia,os quais aguardavam
a saída de ENGENHEIRO JOSÉ DA COSTA MENDES,c qual tivesse nota-
do a presença de dois agentes desta Polícia,se afastou em Direc-
ção ao nacional PAULO DOS SANTOS DOMINGUES,funcionário do Govêr-
no Civil,tendo depois,se dirigido para o Café Aliança,onde se
juntou ao GAGO SEQUEIRA e ao REBOCHO.Neste café,mas noutra mesa
encontravam-se também o Dr.MANUEL ANTONIO PINTO,ANTÓNIO ROSA e
um outro indivíduo que não foi possível identificar.

Polícia Internacional e de Defesa do Estado
SECÇÃO CENTRAL DE INVESTIGAÇÃO
S. R.
ENTRADA N.º 299/S.R.
Recob.º em 14/1/52
Resp.º em

T

A BEM DA NAÇÃO

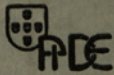
Faro e Pósto de Vigilância da P.I.D.E.,em 11 de Janeiro de 1952.

Ao Excelentíssimo Senhor DIRECTOR DA P.I.D.E.

L I S B O A

Pel' O CHEFE

Arlindo da Costa



Polícia Internacional
e de Defesa do Estado
CONFIDENCIAL

N.º 254/51 - S.R.

Roga-se que na resposta se indiquem os números e data deste officio.

Cada assunto deve ser tratado em separado.

S. R.

Excelentissimo Senhor

800 57
Maginelli
24-9-51

Em resposta ao officio nº 3,893/S.R., da Directoria, datado de 21 do corrente, tenho a honra de informar V.Ex.ª. que a identidade completa do individuo de apelido **GOMES DA COSTA**, é a seguinte:

MANUEL GOMES DA COSTA "**O REBOCHO**", de 30 anos de idade, casado, estudante, filho de Joaquim da Costa e de Ludovina Gomes Nana, natural da freguesia e concelho de Vila Real de Santo António e residente na rua João Tomaz da Costa, nesta cidade.

A BEM DA NAÇÃO

Faro, Posto de Vigilancia da P.I.D.E., em 22 de Setembro de 1951.

24 SET 1951
10997
Proc.

Polícia Internacional e de Defesa do Estado
SECÇÃO CENTRAL DE INVESTIGAÇÃO

S. I. R.

CP/ ENTRADA N.º 5643SR.

Med. 147 - 100.000 ex. - 11-930 - 7422

24 9 51



Excm.º Senhor Director da P.I.D.E.
L I S B O A

O CHEFE

José da Costa Pereira
José da Costa Pereira
Chefe de Brigada

58

Ao Chefe do Posto de Vigilância da Polícia Internacional e de Defesa do Estado

CONFIDENCIAL

F A R O

3.893-S.R.

Queira indicar a identidade completa do indivíduo de apelido GOMES DA COSTA, citado no relatório desse Posto, nº 66/51-S.C.I., de 10 do corrente.

A Bem da Nação

Lisboa, Polícia Internacional e de Defesa do Estado, em 21 de Setembro de 1951.

Pe'l'O Director,

EM/GN.

T

248/51

59

(1 individuo

PIDE
POLÍCIA INTERNACIONAL
E DE DEFESA DO ESTADO

POSTO DE VIGILÂNCIA DE FARO
Relatório SEMANAL
Mês de SETEMBRO

CONFIDENCIAL

Nº 67/51

S.C.I.

Excelentissimo Senhor:

.....
.....

No passado dia 11, embarcou na estação de Cacela e
desembarcou na de Faro, vindo no comboio rápido, o nacional GOMES DA
COSTA "O Rebocho" há muito referenciado por este Posto.

.....
.....

A BEM DA NAÇÃO

Faro e Posto de Vigilância da P.I.D.E., em 17 de Setembro de 1961.

T

O CHEFE,

(a) José da Costa Pereira
Chefe de Brigada

| | |
|---|---------|
| Polícia Internacional e de Defesa do Estado | |
| DIRECÇÃO CENTRAL DE INVESTIGAÇÃO | |
| S. I. R. | |
| ENTRADA N.º 5579/S.P. | |
| receb.º em | 20 9 61 |
| esp.º em | |

60

(Faro
M.N.D. - Faro
1 individuo

PIDE
POLICIA INTERNACIONAL
E DE DEFESA DO ESTADO

POSTO DE VIGILÂNCIA DE FARO

Relatório SEMANAL

Mês de SETEMBRO

CONFIDENCIAL

Nº 66/51

S.C.I.

Excelentissimo Senhor:

.....
.....

No passado dia 8, foi notado o embarque na estação de Faro, num combóio que se dirige para Vila Real de Stº António às 17,30 horas, do nacional GOMES DA COSTA elemento oposicionista há muito tempo referenciado por esta Polícia.

.....
.....

T

A BEM DA NAÇÃO

Faro e Posto de Vigilância da P.I.D.E., em 10 de Setembro de 1951.

O CHEFE,

Manuel Gomes da Costa "O Negro"

(a) José da Costa Pereira
Chefe de Brigada

(Faro
(P.C.P.-Faro
(M.N.D.-Diversos
(Eleição Presidencial-951-Faro
(" " -951-Olhão
(" " -951-Diversos
(12 Indivíduos

Proc. 248-S.R. / 51

a) POSTO DE VIGILÂNCIA DE FARO 61

b) Relatório EXTRAORDINÁRIO

Mês de MAIO

PIDE
POLÍCIA INTERNACIONAL
E DE DEFESA DO ESTADO

Registe-se
Ix. 23/5/951
a) G. Alcarva

| |
|---|
| Polícia Internacional e de Defesa do Estado |
| SEÇÃO CENTRAL DE INVESTIGAÇÃO |
| S. I. R. |
| ENTRADA N.º 2.898.2.8. |
| Receb.º em 18 / 5 / 51 |
| Resp.º em |

CONFIDENCIAL

Nº 29/51

S.C.I.

Excelentíssimo Senhor:

Para os devidos efeitos,tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Exª. o seguinte:

Na madrugada do dia 15 do corrente mês,apareceram espalhados numa rua desta cidade de Faro alguns panfletos do **MOVIMENTO NACIONAL DEMOCRÁTICO**,de que junto um exemplar dos mesmos.

Este panfleto foi-me enviado nesta data pelo Exmª Comandante da P.S.P. desta cidade.

Se bem que nada se possa saber de concreto,a êste facto não devem andar alheados os já largamente referenciados **MANUEL GOMES DA COSTA, VICTOR RAMOS ROSA, JOSÉ APOLÓNIA CORREIA** os quais tenho visto várias vezes reunidos ás mesas do Café Aliança, nesta cidade, e cuja actividade tem sido grande nêstes últimos tempos.

Pelos nacionais **JOAQUIM FARRACHA, JOÃO SAIAS, JOAQUIM GREGÓRIO CANHOTO** e **JOÃO AUGUSTO FILIPE SAIAS** foi dirigido um requerimento ao Exmª Governador Civil dêste Distrito de Faro, em que solicitavam autorização para levar a efeito no próximo dia 21, pelas 21,30 horas, uma reunião pública em Olhão em local a designar oportunamente.

Na referida reunião deveria analisar-se a posição dos democratas perante as próximas eleições presidenciais.

Seria presidida pelo Dr. **JOÃO SAIAS** e nela usariam da palavra: Comandante **SEBASTIÃO DA COSTA**, Dr. **JOÃO SAIAS**,

T

"Movimento Nacional Democrático Português"

FIDE
POLÍCIA INTERNACIONAL
E DE DEFESA DO ESTADO

a) PÔSTO DE VIGILÂNCIA DE FARO
b) Relatório MENSAL
Mês de ABRIL

CONFIDENCIAL
Nº.25/51
S.C.I.

Excelentíssimo Senhor
DIRECTOR DA P.I.D.E.

248/57

Para cumprimento do determinado na Circular Confidencial nº.2/48-S.S.E. de 2/1/48, tenho a honra de levar ao conhecimento de V.Exª., o que me foi comunicado pelos Postos de Portimão e Vila Real de Santo António, através dos seus relatórios mensais e o que se refere propriamente a este Posto de Vigilancia.

PÔSTO DE FARO

| | |
|---|--------|
| Polícia Internacional de Defesa do Estado | |
| SECÇÃO CENTRAL DE INVESTIGAÇÃO | |
| S. R. | |
| ENTRADA N.º 2477/S.R. | |
| Recob.º em | 7/5/57 |
| Resp.º em | / / |

T

(M.U.D.-Juvenil Faro
(M.U.D.-Silves
(Silves
(Faro
(7 - Indivíduos

Na noite de 26 para 27 nas cidades de Faro e Silves e na vila de Olhão, foram lançados centenas de panfletos de propaganda da Paz, por elementos do M.U.D. JUVENIL, de que junto envio alguns exemplares.

No que respeita a Faro, não devem ser estranhos ao assunto os nacionais MANUEL GOMES DA COSTA, VICTOR RAMOS ROSA e JOSÉ APOLÓNIA CORREIA, que nestes últimos dias se têm mostrado particularmente activos.

No respeitante a Olhão, é convicção dos elementos afectos ao actual regime, que não devem ser alheios os nacionais - JOAQUIM CARLOS SILVESTRE "O PARDALINHO", VICTORIANO ROSA, e JOAQUIM FARRACHA, os quais desde a morte de S.Exª., o Presidente da Republica se têm mostrado bastante activos principalmente os dois primeiros que se têm deslocado variadissimas vezes a esta cidade de Faro afim de contactarem com os indivíduos acima referidos.

Com respeito a Silves, além dos panfletos espalhados pelo chão, apareceu a palavra "PAZ" carimbada pelas paredes.

Verificada que a propaganda era irradiada do M.U.D. JUVENIL foi naquela cidade abordado o nacional JOAQUIM DO NASCIMENTO VENTURA, antigo elemento da Comissão Concelhia de Silves que se encontra em liberdade há cerca de dois meses, pois fora preso em 1948 por actividades subversivas por ser "membro" do Comité Local de Silves, da organização do Partido Comunista Português.

Dada a atitude dêle, de nervosismo, foi-lhe passada busca, tendo sido encontrado num dos bolsos um panfleto sobre "O 1º Congresso dos Partidarios da Paz", que segundo declarou, havia apanhado do chão. Em sua casa foi encontrado um outro panfleto ciclostilado, do M.U.D.

J., que igualmente junto.

Foi detido para averiguações afim de se conseguir apurar responsabilidades quanto aos autores do lançamento dos panfletos nestas localidades do Algarve.

O Snr Comandante da P.S.P., desta cidade, enviou, no dia 28 alguns exemplares dos panfletos aqui espalhados, para conhecimento do assunto, alias um pouco tardio, para conhecimento do assunto e resolução de medidas a adoptar.

No dia 27 do mês findo, foi notada na estação dos Caminhos de Ferro de Faro, a presença dos nacionais MANUEL GOMES DA COSTA e JOSÉ APOLÓNIA CORREIA, os quais tomaram o comboio rápido em direcção a Lisboa.

Como eu seguia no mesmo comboio, pude verificar que estes individuos se apearam na estação de São Marcos da Serra, do concelho de Silves, onde ali a sua chegada era aguardada por dois outros individuos que não pude reconhecer.

Tudo o que atraz ficou dito sobre a suspeita destes elementos do M.U.D.J., no lançamento dos panfletos, parece ser a realidade tanto mais que é notoria as manobras destes de ha algum tempo a esta parte.

.....
.....

A BEM DA NAÇÃO

Faro e Posto de Vigilância da P.I.D.E., em 4 de Maio de 1951

O CHEFE

a) José da Costa Pereira
Chefe de Brigada

T

Aos S. de Investigação na parte
que lhes interessa.

27/4/51

(a) A. Barbieri

(Olhão
(Alcoutim
(Mud Juvenil - Olhão
(9 indivíduos

65

PIDE
POLÍCIA INTERNACIONAL
E DE DEFESA DO ESTADO

Cumprido
Em 8-4-51
(a) M. Castanheira

POSTO DE VIGILÂNCIA DE FARO
Relatório Semanal
Mês de Abril

CONFIDENCIAL

Nº 23/51

S.C.I.

Excelentíssimo Senhor:

Para conhecimento de V. Ex^{ta}, cumpre-me comunicar que,
durante a semana finda, foram executadas vigilâncias nos seguintes locais:-

PORTIMÃO:-

Dia 15:- a comboios e camionetas
Dia 16:- " " "
Dia 17:- " " "
Dia 18:- " " "
Dia 19:- " " "
Dia 20:- " " "
Dia 21:- " " "

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO:-

Dia 16:- a comboios e camionetas
Dia 17:- " " "
Dia 18:- " " "
Dia 19:- " " "
Dia 20:- " " "
Dia 21:- " " "

FARO:-

Dia 18:- a comboios e camionetas
Dia 20:- " " "

ALCOUTIM:-

Dia 18:- ao ambiente político

Em qualquer das diligências efectuadas, não foram vis-
tos indivíduos suspeitos, pelos agentes encarregados dos respectivos serviços,
conforme relatórios pelos mesmos entregues.

Toda a província do Algarve sentiu profundamente o
desgosto causado pela morte do venerando Chefe do Estado, Snr. Marechal Carmo-
na, patenteando de uma maneira clara e insofismável quanto sua estima e apreço
o mesmo era tido nesta parte da terra Portuguesa.

Mais de 90 por cento da população pôs luto, até mesmo
aquela camada de gente mais humilde e pobre; as montras dos estabelecimentos
ostentaram, e ainda hoje ostentam, tarjas pretas e os automóveis de praça e
camionetas de carreira mostravam fitas pretas nas antenas de rádio e radiado-
res.

A consternação foi geral e muito embora uma meia dúzia

| |
|---|
| Polícia Internacional de Defesa do Estado |
| SECÇÃO CENTRAL DE INVESTIGAÇÃO |
| S. I. R. |
| ENTRADA N.º 2255/S.R. |
| Recob.º em 27 4 51 |
| Resp.º em |

T

de individuos se tivessem pavoneado com gravatas garridas e encarnadas, deveriam sentir-se deslocados num tal ambiente que, possivelmente não esperavam, pois que, pode notar-se, individuos conhecidos como anti-situacionistas, com sua gravata preta.

Durante a transmissão pela rádio da marcha do funeral, o povo quedava-se silencioso e viam-se lágrimas bailar nos olhos das mãis, cujos filhos puderam crescer em Paz sob a protecção do Estado Novo, de que um dos Obreiros, infelizmente, se foi para sempre.

Que a Sua Alma descance em Paz!

Antes de tão triste desenlace e na noite em que, pela rádio foi transmitido o estado desesperado do Snr. Marechal Carmona, apareceram na Estrada que vai para São Braz de Alportel os seguintes dísticos subversivos: "Paz", "O Povo não quer ir para a Guerra" e na estrada que vai para Loulé os seguintes: "O Povo Luta pela Paz", "Eleições Livres" e "Abaixo a Guerra". Logo que tive conhecimento de tal, providenciei no sentido do seu total desaparecimento o que se verificou pouco tempo depois.

Em Faro e Olhão, elementos do M.U.D. Juvenil, há muito referenciados por este Posto, têm desenvolvido grande actividade, nestes últimos dias.

Assim, no passado dia 20, foi notada em Olhão a presença do estudante **MANUEL GOMES DA COSTA "O Rebocho"** que ali se ligou a **JOAQUIM CARLOS SILVESTRE "O Pardalinho"**; fizeram varias visitas à Livraria **FARRACHA** e contactaram varias vezes com um individuo que presentemente está substituindo, como explicador, o **RAUL MARTINS VERISSIMO**, fugido à acção desta Polícia.

Na camioneta das 18,10 horas, os referidos **GOMES DA COSTA** e **PARDALINHO** dirigiram-se para esta cidade onde eram esperados por **VICTOR RAMOS ROSA**. Este e o **PARDALINHO** foram conversar para o Café Aliança e o **GOMES DA COSTA** afastou-se. Tendo-o seguido verifiquei que este individuo se meteu num automóvel que se encontrava parado defronte do nº 12 da Rua João Tomaz da Costa, de cor grenat e com a matrícula **GA-15-30** propriedade do engenheiro **AUGUSTO SUPICO** que se encontrava ao volante no interior do qual se encontrava o Engenheiro **JOÃO DOS SANTOS BALEIZÃO**. O carro poz-se em movimento razão porque nada pude saber do destino que levaram.

Afigura-se-me tratar-se de quaisquer conversações para efeito de alguma reunião motivo porque, tanto os individuos de Olhão como os de aqui de Faro estão sob cuidada vigilância.

Na vigilância efectuada em Alcoutim no sentido de se conhecer o ambiente político da vila, apurou-se que a vida da sua população é bastante monótona entregando-se quase por completo aos trabalhos do campo. É um meio sem qualquer actividade quer comercial quer industrial, havendo apenas ali umas três ou quatro tabernas que alimentam as necessidades e distrações dos locais.

T

Há dias em que Alcoutim tem bastante movimento, devido às inúmeras pessoas que vão consultar o Dr. João Dias que ali exerce a medicina.

Como não há qualquer espécie de café onde as pessoas se possam juntar, por vezes é difficil ouvir-se-lhes qualquer conversa pois que se espalham pelas ruas, apesar de acidentadas, ou então acolhem-se a casas de pessoas conhecidas.

Segundo informações de pessoa de toda a confiança, o nacional **CHICO DA ROSÁRIA**, já referenciado neste Posto, é mais um descontente do que propriamente com ideias comunistas, talvez por ter sido destituído do lugar que occupava como Presidente da Câmara daquela Vila, antes de Sua Ex^a o

Presidente do Conselho assumir as funções actuais.

Ali não consta que ele instigue quaisquer pessoas a professarem ideias revolucionárias. Há a acrescentar que o referido nacional não faz naquela vila a sua vida normal, não só porque possui uma fábrica de moagem na freguesia do Pereiro como também por ter a sua esposa em Vila Real de Santo António, onde julgo esteja colocada como professora do ensino primário.

E em Alcoutim por enquanto, somente há que assinalar a existência dum irmão do citado Chico da Rosaria que embora bastante duvidoso nas ideias que professa, não se exterioriza, sabendo-se todavia que não é afecto ao actual regime.

Na freguesia de Martinlongo do mesmo concelho de Alcoutim, existe um individuo de apelido CANDELIAS que se julga suspeito.

A BEM DA NAÇÃO

Faro e Posto de Vigilância da P.I.D.E., em 25 de Abril de 1951.

O CHEFE

(a) José da Costa Pereira

Chefe de Brigada

*Trata-se de Agostinho guerrin
Candelias*

António Madeira Botari "Chico de Rosari"

T

ANEXO 10

Proposta n.º 181 do extinto Sindicato Nacional dos Arquitectos do sócio n.º 74, Manuel Gomes da Costa

Fonte:

Ordem dos Arquitectos

Investigador


Victor Hugo Faustino


Agradecimentos

Ricardo Costa Agarez; João Santa-Rita

Data

2017

 **SINDICATO NACIONAL**
ARQUITECTOS

SINDICATO NACIONAL
PALÁCIO
Lisboa — Rua Barata  Telefone 41293

Proposta N.º 181
n.º 74

Temos a honra de propôr para sócio dêste Sindicato o Ex.^{mo} Sr. Manuel Gomes da Costa

Filho de Joaquim da Costa (falecido)
e do Indorina Gomes Nuno

Estado Casado Idade, 32 anos naturalidade Vila Real de São Antonio

Nascido em 1 de Janeiro de 1921

Morador em Rua João Tomás da Costa, 11 - Faro

N.º diploma 151 Data 12 de Agosto de 1953

Arquitecto Diplomado pela Escola de Belas Artes de Lisboa

Outras habilitações _____

Situação política e civil _____

Local do pagamento Faro

Lisboa, 19 de Outubro de 1943.

O sócio proposto
Manuel Gomes da Costa

Os sócios proponentes
Manuel Martins
Alberto Ferraz

Aprovado sócio em sessão de 30 de Outubro de 1943

O Presidente
João Santa-Rita

Manuel Gomes da Costa

SECÇÃO REGIONAL SUL

Travessa do Carvalho, 23 geral@oasrs.org
1249-003 Lisboa, Portugal www.oasrs.org
T: +351 213 241 140 F: +351 213 241 169



DECLARAÇÃO

NIF 500 802 025

A pedido de Victor Hugo Faustino, aluno do Curso de Mestrado em Arquitectura da Universidade de Évora, e para que integre a sua dissertação de Mestrado "A habitação moderna em Faro segundo o Arquitecto Manuel Gomes da Costa", declara-se que o Arquitecto Manuel Gomes da Costa, nascido em Vila Real de Santo António, no dia 1 de Janeiro de 1921, licenciou-se em Arquitectura pela Escola Superior de Belas Artes com o diploma nº 151, datado de 12 de Agosto de 1953 e foi inscrito no então Sindicato Nacional dos Arquitectos a 30 de Outubro de 1953, com o nº 74. A Ordem dos Arquitectos atribuiu-lhe o título de Membro Honorário em 21 de Julho de 2005. Faleceu no dia 17 de Junho de 2016.

Lisboa, 24 de Março de 2017



Paula Fergal
PRESIDENTE DO CONSELHO DIRETIVO REGIONAL SUL

A presente declaração foi feita a pedido, não contém rasuras e tem uma página.

ANEXO 11

Registo Biográfico de MGC para a Direcção Geral do Ensino Técnico Profissional

Nota: O documento em anexo representa processo individual de MGC para a ocupação do cargo de Professor Provisório do 3º grupo do 2º grau da então Escola Industrial e Comercial de Faro, actualmente designada por Tomás Cabreira.

Fonte:

Agrupamento de Escolas Tomás Cabreira

Investigador

Victor Hugo Faustino

Agradecimentos

Ana Paula Marques

Data

2017

ANEXO 12

Processo de Obra da Casa Tengarrinha em Portimão, 1950's.

Nota: O documento em anexo apresenta o parecer das entidades camarárias quanto à aprovação do projecto proposto por MGC.

Fonte:

Arquivo Gonçalo Vargas

Investigador

Victor Hugo Faustino

Agradecimentos

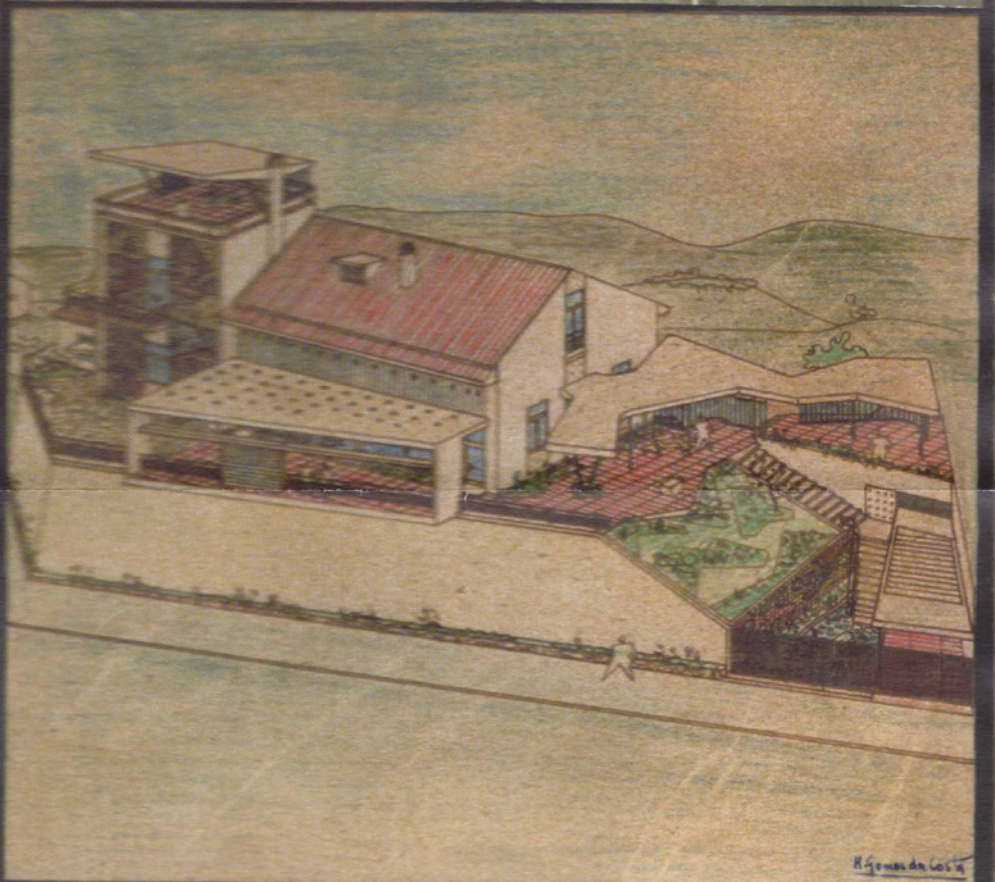
Gonçalo Vargas

Data

2017

PROJECTO
DE REMODELAÇÃO PARA A
HABITAÇÃO DO EX.MO SR. JOSÉ
MENDES TENGARRINHA

NA AV. MARGINAL
PÉRIA DA ROCHA



1

Ex^o Snr Presidente da Camara Municipal de PORTIMÃO

Em referencia á nota N^o 2.731 de 19 no que refere ao Ante projecto do Ex^o Snr. JOSÉ MENDES TENGARRINHA junto devolvemos o Processo informando que:

- Mantendo-se o traçado dos arruamentos apresentados na Planta de localização o Projecto é INACEITAVEL, porque não é de permitir uma construção em que a Garagem e anexos ocupem o primeiro plano do lado do Largo principal de acesso á Praia.

- Considerando-se o Projecto como uma nova construção é tambem INACEITAVEL porque deve respeitar a exigencia do recuo de 5 m em relação ao alinhamento da Rua, principalmente em semelhante posição.

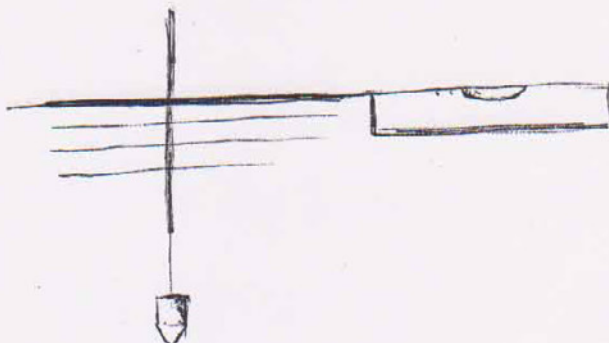
- O projecto apresentado para ser ACEITAVEL deve ser considerado como reparação do existente, na HIPOTESE de ser aprovada, na REVISÃO DO PLANO DE URBANIZAÇÃO, o desaparecimento do troço da Avenida E que lhe fica contiguo e mesmo neste caso deve ter as propriedades seguintes:

- a) PERMITIR AS DEMOLIÇÕES necessarias para dar ao alinhamento e passeio da AV^a MARGINAL a largura que lhe compete e que existe em frente da propriedade proxima FEU, isto é, o alinhamento do muro da casa do Ex^o Snr FEU deve ser rigorosamente mantido.
- b) O revestimento no corte da rocha deve ficar com o paramto vertical.
- c) O arranjo da cosinha deve subordinar-se á divisória do talhão visinho que dever ser perpendicular ao alinhamento da AV^a sendo necessário fazer uma troca de pequenas parcelas de terreno (*A₂ e *B₃) afim de permitir um talhão entre o Projecto e a Casa Feu.

Convem, pois que na PLANTA DOS PISOS seja marcado e verificado pela Repartição de Engenharia o que existe afim de se verificar e concretisar o que há a demolir e as areas dos talhões *A₂ e *B₃.

SALIENTAMOS no aspecto estectico da construção projectada o sentido talvez surrealista da concepção que faz sentir um efeito longiquo da Exposição do Festival de Londres. É neste aspecto ACEITAVEL quanto aos edificios

visto que se mantem em profusão as linhas horizontais do NIVEL



e as verticais do PRUMO.

Consideramos POSSIVEL quanto ás ARVORES E VERDURAS pois que para as executar bastará dispôr da suficiente LATA.



Constitue para nós uma INTERROGACÃO a forma das PESSÓAS onde apenas vemos a concretização de um comprimento ou ALTURA e de possivelmente uma largura.

Era mais simples mais OSSO desenhar um rectangulo



Temos porem DUVIDAS quanto ao problema económico:

A REPARACAO dá um mau aproveitamento do terreno pois todo o rez do chão fica em rocha compacta
O valor total da area de terreno e construcção de dois pisos elevados afigura-se-nos MENOR doque :

Uma NOVA CONSTRUCCAO feita de raiz sobre o mesmo terreno posto por desaterro de nivel com a AVENIDA MARGINAL e circundado pelo afastamento dos 5 m em areas ajardinadas.

*

CONCLUIMOS - A construcção é somente viavel como REPARACAO desde que seja aprovada a lteração de desaparecimento do troço da Avª E proximo visinho.

De modo a continuar o alinhamento da Avª MARGINAL e a regularizar a forma e dimensão do talhão visinho pela troca de parcelas de terreno.

A bem da Nação

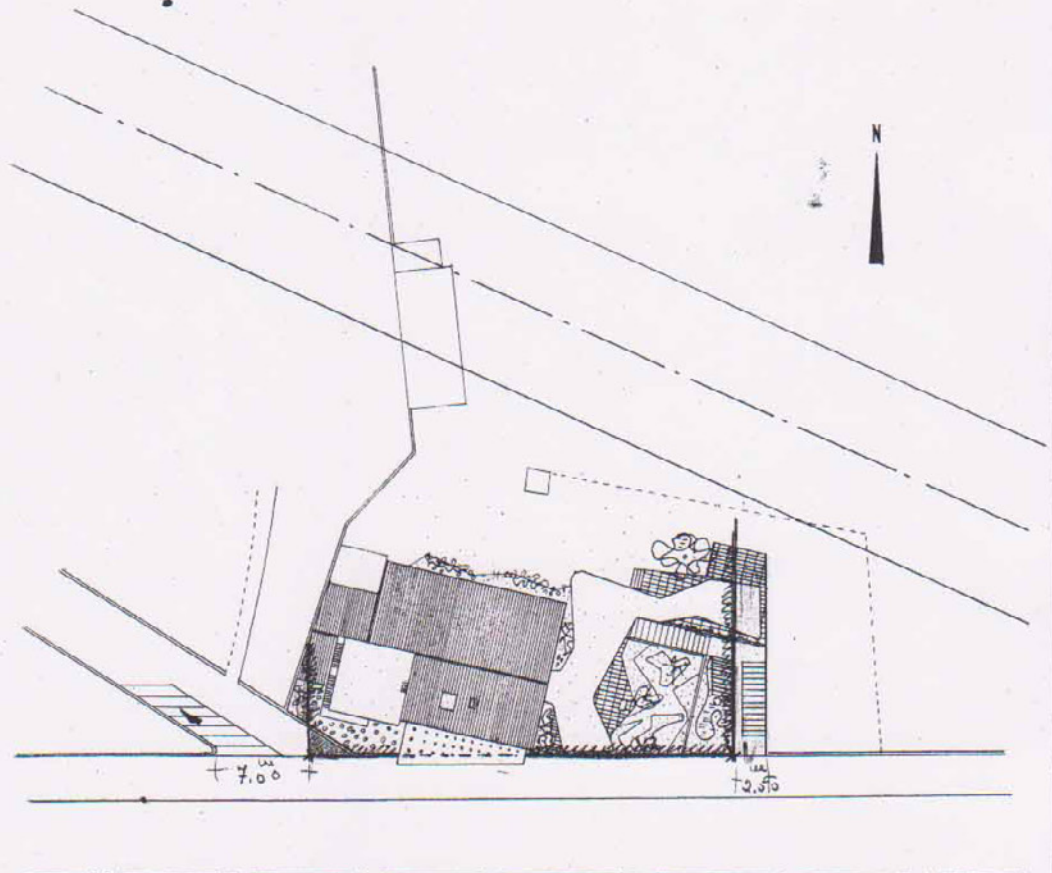
Inacio Francisco da Silva.

1951-Nov-24

São Esc 50400

PLANTA DE LOCALIZAÇÃO

ESCALA 1:500



~~university~~ *Instituto do Pote*
de Lisboa
1952-1958-7

Maria Eduarda de Costa (Proj. Est.)
João de Deus
Eng. Civil

